

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO

335ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO

Dia: **08/12/2011 (quinta-feira)**

Horário: **às 14 horas**

Local: **Sala da Congregação**

EXPEDIENTE: - comunicados da presidência;
- palavra aos membros.

ORDEM DO DIA:

01) HOMOLOGAÇÃO DE NOME PARA A COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – interessado:

- ❑ **Departamento de Química** (Of.DQ377-2011/FFCLRP-USP/WFG-iao, de 23/11/2011) – referendar.
- Titular: Profª. Dra. Laura Tiemi Okano;
- Suplente: Profª. Dra. Márcia Andréia Mesquita Silva da Veiga;
- Deliberação do Conselho do Departamento em 22/11/11
- Aprovado *ad-referendum* da Congregação aos 29/11/11.

02) PEDIDO DE RENÚNCIA COMO MEMBRO DA CONGREGAÇÃO – interessada:

- ❑ **Elenice Mouro Varanda.**
- Carta da interessada datada de 04/10/2011 (**ANEXO 1.**).
- Parecer PG.P.n.3495/11 e anexos (**ANEXO 2.**).

03) ALTERAÇÃO EM PROGRAMAS E INCLUSÃO DE ÁREA EM CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA – interessado:

- ❑ **Departamento de Psicologia** (Of.DP/146-2011/25.11.2011) – alteração dos programas nas áreas de: Desenvolvimento, Relação e Linguagem; Psicologia Social; Psicologia Escolar; Psicologia da Saúde e, inclusão da área: Psicologia da Personalidade.
- Novos Programas apresentados (**ANEXO 3.**).
- Programas antigos (**ANEXO 4.**).

- ❑ **Departamento de Computação e Matemática (Of.DCM/18511/FFCLRP/02.12.2011/EESR-jat)** – alteração das especialidades e programas na área de Ciências da Computação.
- Novos Programas apresentados (**ANEXO 5.**).
- Programas antigos (**ANEXO 6.**).

- ❑ **Departamento de Biologia (Of.DB.156/FFCLRPUSP/05.12.2011)**
- Novos Programas apresentados (**ANEXO 7.**).
- Programas antigos (**ANEXO 8.**).
- Aprovado *ad-referendum* do Conselho do Departamento aos 05/12/2011

04) ALTERAÇÃO EM NORMAS DE TRANSFERÊNCIA E PARA INGRESSO NA GRADUAÇÃO COMO PORTADOR DE DIPLOMA DE CURSO SUPERIOR – interessado:

- ❑ **Departamento de Química (Of.DQ.378.2011/FFCLRP-USP/WFG-jnsf, de 23/11/2011)** – alteração nas normas para ingresso no curso de Bacharelado em Química, para transferência interna e externa e para portadores de diploma de curso superior.
- Normas para transferência interna (**ANEXO 9.**)
- Normas para transferência externa (**ANEXO 10.**)
- Normas para ingresso como graduado (**ANEXO 11.**)
- Aprovado pelo Conselho do Departamento aos 22/11/2011
- Aprovado pela Comissão de Graduação em 02/12/2011, por unanimidade.

05) ALTERAÇÃO DAS NORMAS DA COMISSÃO COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM FÍSICA APLICADA À MEDICINA E BIOLOGIA – interessado:

- ❑ **Comissão de Pós-Graduação (prot.2011.5.1645.59.5)** – o ofício da presidência da Comissão esclarece que os itens destacados em vermelho devem ser retirados e os itens destacados na cor verde estão sendo incluídos.
- Versão Atual (**ANEXO 12.**)
- Versão Final (**ANEXO 13.**)
- Aprovado pela CCP em 23/11/2011
- Aprovado pela Comissão de Pós-Graduação em 1º/12/2011.

06) RELATÓRIO DE ESTÁGIO NO REGIME DE TRABALHO – interessados:

- ❑ **Maria Yuka de Almeida Prado (proc. 2005.1.982.27.6)** – relatório de estágio de experimentação no RDIDP – Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa.
 - Parecer do relator interno (ANEXO 14.)
 - Parecer da relatora externa (ANEXO 15.)
 - Informação SP-190/2011 (ANEXO 16.).

- ❑ **Julian Tryczynski (proc. 2005.1.685.27.1)** – relatório de estágio de experimentação no RDIDP.
 - Parecer do relator interno (ANEXO 17.)
 - Parecer do relator externo (ANEXO 18.)
 - Parecer do orientador (ANEXO 19.)
 - Aprovado pelo Conselho do Departamento de Música em 25/10/11
 - Informação SP-194/2011 (ANEXO 20.).

- ❑ **Elmir de Almeida (proc 2005.1.956.59.3)** – relatório de estágio no RDIDP.
 - Parecer da relatora interna (ANEXO 21.)
 - Parecer da relatora externa (ANEXO 22.)
 - Aprovado pelo Conselho do Departamento de Educação, Informação e Comunicação em 24/11/11, por unanimidade
 - Informação SP-200/2011 (ANEXO 23.).

- ❑ **Leonardo Guimarães Garcia (proc 2009.1.1846.59.0)** – relatório de estágio no RDIDP.
 - Parecer do relator externo (ANEXO 24.)
 - Parecer do relator interno (ANEXO 25.)
 - Aprovado pelo Conselho do Departamento de Educação, Informação e Comunicação em 24/11/11, por unanimidade.
 - Informação SP-202/2011 (ANEXO 26.).

- ❑ **Bianca Cristina Corrêa (proc 2011.1.2774.59.6)** – relatório de estágio no RDIDP.
 - Parecer da relatora interna (ANEXO 27.)
 - Parecer da relatora externa (ANEXO 28.)
 - Aprovado pelo Conselho do Departamento de Educação, Informação e Comunicação em 24/11/11, por unanimidade.
 - Informação SP-201/2011 (ANEXO 29.).

- ❑ **Ademílson Panunto Castelo (proc 2006.1.256.22.3)** – relatório de estágio no RDIDP.
- Parecer do relator interno (**ANEXO 30.**)
- Parecer da relatora externa (**ANEXO 31.**)
- Aprovado pelo Conselho do Departamento de Biologia em 29/11/11, por unanimidade.
- Informação SP-203/2011 (**ANEXO 32.**).

07) CRIAÇÃO DE CENTRO – interessado:

- ❑ **Departamento de Química** (proc 2011.1.2776.59.9) – projeto de criação do Centro de Nanotecnologia Aplicada à Indústria (CNAI) e respectivo regimento.
- Proposta apresentada (**ANEXO 33.**).
- Regimento Interno (**ANEXO 34.**).
- Aprovado pelo Conselho do Departamento em 22/11/2011
- Transcrição do artigo 53 do Regimento da Faculdade: *“A Unidade ou os Departamentos poderão criar Centros ou Núcleos para apoiar suas atividades-fins, sendo necessário sua aprovação pela Congregação. Parágrafo único - Os regimentos dos Centros ou Núcleos deverão ser aprovados pelos Conselhos dos Departamentos envolvidos e pela Congregação.”*
- Transcrição do artigo 250 do Regimento Geral: *“As Unidades poderão criar centros para apoiar suas atividades-fins mediante aprovação de suas Congregações”*

08) CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA – ÁREA DE QUÍMICA TECNOLÓGICA, ESPECIALIDADE III: ELETROQUÍMICA FUNDAMENTAL E APLICADA – RELATÓRIO DA COMISSÃO JULGADORA – interessado:

- ❑ **Departamento de Química** (proc. 2005.1.1569.59.3) –concurso ao qual esteve inscrito o Prof. Dr. Paulo Olivi.
- Quadro Geral de Notas (**ANEXO 35.**).
- Relatório apresentado (**ANEXO 36.**).

09) CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA – ÁREA DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA – RELATÓRIO DA COMISSÃO JULGADORA – interessado:

- ❑ **Departamento de Biologia** (proc. 2005.1.1629.59.6) –concurso ao qual esteve inscrito o Prof. Dr. Max Cardoso Langer.
- Quadro Geral de Notas (**ANEXO 37.**).
- Relatório apresentado (**ANEXO 38.**).

10) CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA – ÁREA DE CONHECIMENTO: FÍSICA: ESPECIALIDADE IX: FÍSICA MATEMÁTICA, VETORES E ÁLGEBRA VETORIAL – RELATÓRIO DA COMISSÃO JULGADORA – interessado:

- ❑ **Departamento de Física (proc. 2011.1.485.59.7)** – concurso ao qual esteve inscrito o Prof. Dr. Michel Zamboni Rached.
- Quadro Geral de Notas (ANEXO 39.).
- Relatório apresentado (ANEXO 40.).

11) CONCURSO DE PROFESSOR DOUTOR – ÁREA DE CONHECIMENTO: METODOLOGIA DE ENSINO DE CIÊNCIAS E ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS – RELATÓRIO DA COMISSÃO JULGADORA – interessado:

- ❑ **Departamento de Biologia (proc.2011.1.1454.59.8)** – o concurso para o provimento de um cargo para o Ensino à Distância, não teve candidato habilitado.
- Resultado da Prova Escrita eliminatória (ANEXO 41.).
- Relatório apresentado (ANEXO 42.).

12) CONCURSO DE PROFESSOR DOUTOR – ÁREA DE CONHECIMENTO: BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR APLICADAS À BIOTECNOLOGIA – RELATÓRIO DA COMISSÃO JULGADORA – interessado:

- ❑ **Departamento de Química (proc.2011.1.1443.59.6)** –concurso para provimento do cargo/claro: 1097679.
- Quadro Geral de notas de Simone Carvalho Peixoto Nogueira (ANEXO 43.)
- Quadro Geral de notas de Neuza Satomi Sato (ANEXO 44.)
- Quadro Geral de notas de Sérgio Ricardo Nozawa (ANEXO 45.)
- Quadro Geral de notas de Taísa Magnani Dinamarco (ANEXO 46.)
- Quadro Geral de notas de Douglas Chodi Masui (ANEXO 47.)
- Quadro Geral de notas de Fernanda Zanolli Freitas (ANEXO 48.)
- Relatório apresentado (ANEXO 49.).

13) CONCURSO DE PROFESSOR DOUTOR – ÁREA DE ENSINO DE CIÊNCIAS E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO – MODALIDADE DE ENSINO À DISTÂNCIA – RELATÓRIO DA COMISSÃO JULGADORA – interessado:

- ❑ **Departamento de Psicologia (proc.2011.1.1462.59.0)** – concurso para o provimento de um cargo/claro para o Ensino à Distância. Sem candidato habilitado.
- Quadro Geral de notas de Paulo Roberto Andrada Pacheco (**ANEXO 50.**)
- Quadro Geral de notas de Fernanda Saviani Zeoti (**ANEXO 51.**)
- Quadro Geral de notas de Tatiana Noronha de Souza (**ANEXO 52.**)
- Quadro Geral de notas de Ligiane Raimundo Gomes (**ANEXO 53.**)
- Relatório apresentado (**ANEXO 54.**).

14) CONCURSO DE PROFESSOR TITULAR – ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO – RELATÓRIO DA COMISSÃO JULGADORA – interessado:

- ❑ **Departamento de Educação, Informação e Comunicação (proc. 2010.1.1193.59.9)** – concurso ao qual estava inscrita a Profa. Dra. Sueli Mara Soares Pinto Ferreira
- Quadro Geral de Notas (**ANEXO 55.**).
- Relatório apresentado (**ANEXO 56.**).

OBS.: A DOCUMENTAÇÃO DOS ITENS AQUI RELACIONADOS ENCONTRA-SE À DISPOSIÇÃO DOS SENHORES MEMBROS DA CONGREGAÇÃO NA ASSISTÊNCIA TÉCNICA ACADÊMICA DA FACULDADE.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
Departamento. de Biologia
Av. Bandeirantes, 3900 - Tel. (016) 3602-3651 - Fax: (016)3 602-4886
14040-901 - Ribeirão Preto - SP

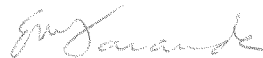
Ribeirão Preto, 04 de outubro de 2011

Ilmo Sr.
Prof. Dr. Sebastião de Sousa Almeida
Diretor da FFCLRP/USP

Prezado senhor

Fui eleita com um voto, na eleição do dia 08/09 pp., como representante da categoria de Professores Associados na congregação. Venho informar que não pretendo tomar posse de tal representação por entender que já colaborei com a Congregação por vários anos e deve ser dada oportunidade para que outros docentes também participem e que no momento tenho necessidade de, prioritariamente, dirigir meus esforços para a recuperação do Banco Genético da floresta da USP-RP, empreendimento que tem consumido boa parte do meu tempo.

Atenciosamente



Profa Dra Elenice Mouro Varanda

A ATAc,
Ribeirão Preto, 04. 10. 2011.



Prof. Dr. Sebastião de Sousa Almeida
Diretor



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

PG. P. n. 3495/11
SYHC

Autos USP n.: 2011.1.2445.59.2

Interessado(a): FACULDADE DE FILOSOFIA,
CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO –
FFCLRP.

Assunto: Consulta quanto à necessidade de
apreciação da Congregação de pedido de
renúncia formulado por docente eleito, membro
daquele colegiado como representante de
categoria. Natureza de *munus* público da
representação. Excepcionalidade da renúncia.
Necessidade de motivação do pedido e de
avaliação pela Congregação. Ato receptício.

PARECER

Senhor Procurador Geral,

1. Trata-se de consulta, enviada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – FFCLRP, quanto à necessidade de apreciação da Congregação de pedido de renúncia formulado por docente eleito, membro daquele colegiado como representante de categoria.

2. Recebido pelo GR o expediente em tela, foram os autos encaminhados a este órgão jurídico para pronunciamento.

É o relatório do quanto necessário. Passo a opinar.

48



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PROCURADORIA GERAL

2. Inicialmente, cumpre esclarecer que a representação docente junto à Congregação das Unidades configura, segundo entendimento sedimentado neste órgão consultivo, verdadeiro *munus* público, exercido na forma estabelecida pelo Estatuto da USP e pelo seu Regimento Geral.

3. Neste sentido, o Parecer CJ n. 321/1983 já esclarecia que na qualidade de *munus* público, há encargos de natureza administrativo-acadêmica que fazem parte das atribuições do cargo público docente e que estão previstas nas normas universitárias. Assim, a respeito do **complexo de atribuições** da função docente, assim descreveu aquele parecer:

“envolve não apenas atividades de ensino e de pesquisa, mas aquelas, de natureza administrativo-acadêmica, prescritas obrigatoriamente pelo ordenamento legal universitário (...)”

4. Com a entrada em vigor do atual Estatuto da USP e do Regimento Geral, manteve-se o entendimento de que certos encargos administrativo-acadêmicos permanecem como atribuição do cargo docente, na condição de *munus* público, inclusive a representação docente nos colegiados da Universidade.

5. Referida interpretação consta expressamente do despacho da d. Procuradora-Chefe, Maria Sylvia Zanella Di Pietro, ao acolher o Parecer CJ n. 605/1993, tendo esta manifestação recebido aprovação da CLR, como é possível verificar-se da ata de sua reunião de 01.06.1993.

6. Com efeito, assim se pronunciou a então Procuradora-Chefe, diferenciando as eleições no âmbito acadêmico daquelas típicas do direito público eleitoral:

“(...) a representação das categorias docentes nos colegiados é um ‘munus’ ”.

7. Por sua vez, ao acatar a manifestação acima, o Relator da CLR expressamente declarou que:



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

de

“(…) como a DD. Procuradora-Chefe muito bem observa a representação é um ‘munus’ ”.

8. O *munus* público, tratando-se de verdadeiro encargo, não se submete ordinariamente ao instituto da renúncia. Esta é também a observação traçada pelo já mencionado Parecer CJ n. 321/1983, ao esclarecer que, ao contrário da figura do mandato, o *munus* público, em regra, não admite renúncia.

9. O mandato é instituto que se caracteriza pela voluntariedade, razão pela qual com ele é perfeitamente compatível a renúncia, ato de vontade unilateral que pode ser manifestado pelo mandatário. De sua parte, o *munus* público integra os deveres intrínsecos ao cargo público ocupado, ou seja, as atribuições das quais o servidor não pode voluntariamente desfazer-se, pois decorrem diretamente da lei e não da vontade manifestada pelo ocupante da função pública.

10. Como já declarado anteriormente por este órgão consultivo no Parecer CJ n. 321/1983:

“o docente (...) não pode deixar, por ato unilateral, a título de renúncia, de cumprir obrigações que lhe são impostas regimentalmente, prevalecendo, no caso, o aspecto de munus público sobre aquele de mandato.”

11. Ainda que naquela situação não se tenha estudado especificamente a hipótese de renúncia de docente eleito, representante de categoria junto a uma Congregação, a este caso podem ser estendidas as mesmas conclusões, por analogia, em razão do caráter de **dever** (e não faculdade) da representação docente.

12. Consequentemente, como regra geral, a renúncia do representante não se afigura cabível, devendo sua ocorrência ser sempre **excepcional**.

13. A excepcionalidade que em cada caso concreto venha a justificar uma eventual renúncia deverá ser devidamente apresentada

de



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PROCURADORIA GERAL

07

e comprovada pelo renunciante por meio de seu pedido de desligamento. No campo dos deveres inerentes às funções públicas, não cabe espaço para a mera arbitrariedade. Assim, o requerimento formulado em cada caso deverá ser suficientemente motivado para que a renúncia possa vir a ser aceita.

14. Neste ponto, em resposta à questão formulada na presente consulta, cumpre-me esclarecer que a solicitação de renúncia de docente eleito como representante de categoria junto a uma Congregação ficará, sempre, sujeito à análise deste colegiado, o qual poderá acatá-la ou rejeitá-la, de acordo com a razoabilidade dos motivos expostos pelo interessado no seu requerimento.

15. O caráter receptício da renúncia também restou consignado no Parecer CJ n. 321/1983, nos seguintes termos:

“só cabendo admitir-se a renúncia quando o ato unilateral do docente renunciante for justificado perante a Colenda Congregação e **por ela homologado (...)**” (grifei)

16. Esta qualidade da renúncia decorre também do caráter de *munus* público exercido. Não podendo o docente desincumbir-se unilateralmente de dever a ele imposto por normas cogentes, a razoabilidade dos fundamentos constantes de seu pedido de renúncia deverá ser avaliada para que ele possa produzir seus efeitos. E, tratando-se de representação junto à própria Congregação, a ela caberá o julgamento da solicitação de desligamento.

17. Do exposto, pode-se responder à consulta apresentada de forma afirmativa, ou seja, havendo pedido de renúncia apresentado por docente eleito como representante de categoria junto à Congregação, competirá a este colegiado avaliar a razoabilidade do requerimento, o qual deverá estar devidamente motivado. Ressalte-se que a hipótese de renúncia deverá ser sempre excepcional, não sendo cabível renúncia meramente arbitrária.

28



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

02

18. Sendo o que me competia observar, submeto os autos à apreciação da d. Chefia, com sugestão de devolução ao GR.

Procuradoria Geral, 23 de novembro de 2011.

Stéphanie Yukie Hayakawa da Costa

Stephanie Yukie Hayakawa da Costa
Procuradora
Procuradoria Acadêmica e de Convênios

De acordo.
PG, 24/21/2011.
Jocélia de Almeida Castilho
Jocélia de Almeida Castilho
Procuradora Chefe

Adolfo A. Favaretto
à FFCERP.
PG, 25. nov. 11

Gustavo Ferraz de Campos Menaco
Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos Menaco
Procurador Geral

Piente.
À ATA para providências.
Dietoria, 29/11/2011.

Procurador Geral
Procurador Geral

CJ.P.321/83-RUSP
HEBC/wcm



PROCESSO Nº: 6114/83.0

INTERESSADO: ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E
ARTES

ASSUNTO: Sobre renúncia a Chefia de
Departamento. Caracterização -
do munus. Impossibilidade de
renúncia unilateral, sem confi-
guração de motivo de força
maior, devidamente justificado
e aceito pela Congregação da
Unidade.

CÓPIA

P A R E C E R

Senhor Procurador Chefe:

I - Temos, reiteradamente, defendido nes-
ta C.J. a tese de que o exercício da Chefia de Departamen-
to, por força do disposto no art. 63, § 3º, do RG, in ver-
bis:

"Art. 63 - O Conselho do Departamento
elegerá o respectivo Chefe, devendo a es-
colha recair em docente integrante da
mais alta categoria existente no Departamen-
to.

.....

§ 3º - É vedada aos docentes a recusa
da chefia, salvo motivo justificado, a
critério da Congregação."

CÓPIA

constitui um munus, ou seja, na definição do Novo Dicionário Jurídico Brasileiro, de José Náfel (José Konfino Editor, R. Janeiro, 1960):

"É o encargo que emana de autoridade pública ou da lei, que não pode ser recusa do pelos cidadãos a que é imposto."

II - Como tal, integra o complexo de atribuições da função docente (que envolve não apenas atividades de ensino e de pesquisa, mas aquelas, de natureza administrativo-acadêmica, prescritas obrigatoriamente pelo ordenamento legal universitário, a começar do Estatuto e do RG).

III - Já no Parecer CJ-983/70, deixamos expressa essa noção de munus, falando, na ocasião, a propósito de consulta procedente da EESC:

"2 - O Regulamento da EESC (que é o Estabelecimento interessado), baixado pelo Decr. nº 27.239, de 11.1.57, dispõe:

"Art. 31 - O Diretor será nomeado pelo Governo, de acordo com as leis vigentes na Universidade."

"Art. 75 - Serão atribuições do professor catedrático:

.....

XI - aceitar e cumprir encargos que lhe couberem por força de lei."

COPIA

3 - Por seu turno, o atual Estatuto Unversitário enuncia:

"Art. 44 - A Diretoria é exercida pelo Diretor, auxiliado pelo Vice-Diretor, ambos de escolha do Reitor, em lista tríplice de Professores Titulares, elaborada pela Congregação, nos termos dos §§ 1º e 2º do artigo 28.

§ 1º - O mandato do Diretor, bem como o do Vice-Diretor, é de quatro anos, vedada a eleição para o período imediato.

....."

4 - Dos textos transcritos, verifica-se que o exercício da função de Diretor assume o caráter de um munus, de um verdadeiro DEVER UNIVERSITÁRIO (cf. se reconhece, na própria Ata da reunião da Colenda Congregação da EESC, anexa ao ofício inicial). À Congregação compete ELABORAR a lista tríplice, para a designação que incumbe ao Reitor; o processo eletivo é o instrumento de que se vale a Congregação para o cumprimento da atribuição de ELABORAR a lista, que lhe é conferida pelo art. 44 do Estatuto. Uma vez elaborada dita lista, não pode o Professor nela incluído recusar-se ao cumprimento do munus do exercício da direção, se fôr para o mesmo escolhido pelo M. Reitor. Estaria infringindo, assim, o DEVER de aceitar e cumprir os encargos que lhe cabem por força de lei (sendo a lei vigente, no caso, representada pelo art. 31 do Regulamento da EESC, combinado com o art. 44 do diploma estatutário, esta lei orgânica de toda a Universidade).

CÓPIA

5 - É certo que podem sobrevir motivos de força maior, como os alegados pelo Prof. Frederico Schiel no caso concreto, e que poderão ser considerados pela superior autoridade para efeito de isentá-lo de uma eventual designação. Mas não é possível, data maxima venia, fora dessa casuística de força maior, que todos os membros da Congregação, como atitude programática, se recusem a priori ao exercício do munus, que, a cada um individualmente, se incluindo na lista tríplice e escolhido por ato do M. Reitor, pode vir a incumbir como DEVER, como ônus ou obrigação, correlato à parte cômoda de seu status de Professor do último grau da Carreira Docente."

IV - Recentemente, através do Parecer 1132/79 (cópia anexa), reafirmamos dito entendimento, expondo quanto ao mandamento do § 3º do art. 63:

"2 - Este mandamento configura um verdadeiro "munus", no que respeita à investidura na Chefia, motivo pelo qual a recusa ou a renúncia da mesma não há de constituir regra, mas ocorrência excepcional, a ser devidamente justificada perante a Congregação, órgão decisório quanto à desoneração do docente do encargo que lhe foi regimentalmente cometido.

3 - Enquanto não se pronuncia a Colen da Congregação, não se verifica a desvinculação do docente, mesmo porque não se pode da

CÓPIA

antecipar o pronunciamento do referido Colégio, que a ele, exclusivamente, pertence.

4 - Isto posto, o docente que formulou o pedido de renúncia deve continuar no posto, até o decisório de competência da Congregação, a não ser em caso de força maior, configurador de hipótese de impedimento, em que se recorrerá à mecânica da suplência. Quanto à recusa, esta deve ser objeto, individualmente, de justificação e do julgamento respectivo pela Colenda Congregação, cabendo recorrer ao procedimento de suplência, quando ocorra ou se prolongue a vacância, aplicadas as regras dos §§ 2º e 3º do art. 53 do Estatuto, ainda que excedido, por força de eventual impasse no plano dos fatos, o prazo de 15 (quinze) dias do § 2º, "in verbis":

"Art. 53 - O Chefe é o agente executivo do Departamento, com atribuições fixadas no Regimento da Unidade.

§ 1º - O Chefe será substituído em suas faltas ou nos impedimentos pelo suplente.

§ 2º - Verificada a vacância da função de Chefe, o suplente substituí-lo-á até nova eleição, que deverá ser convocada no prazo de quinze dias.

§ 3º - No impedimento do suplente do Chefe, a substituição far-se-á pelo docente mais graduado, membro do Conselho do Departamento e com maior tempo de exercício na carreira."

24

CÓPIA

V - A figura da renúncia (definida no mesmo Dicionário Jurídico como "ato pelo qual o mandatário notifica o mandante de que não continuará exercendo o mandato"), extrapolada do direito privado, não poderá prevalecer, no campo do direito público, onde emerge o munus, o encargo estatutário (ônus, complexo de atribuições a desempenhar) ao qual corresponde o estipêndio (tecnicamente falando, a parte cômada ou retributiva da prestação de serviços públicos).

VI - Assim como o servidor público, em geral, não pode, sem exonerar-se do cargo e, pois, sem romper o vínculo de emprego público, renunciar ao cumprimento dos encargos próprios do complexo de suas atribuições (a renúncia, por ato unilateral, implicaria desídia no cumprimento das obrigações, nos termos do art. 241, III, do Estatuto do Funcionalismo Público Civil, infração apenada na forma dos preceitos contidos no art. 251 e seguintes do mesmo Estatuto, que tratam das sanções aplicáveis ao agente público pela falta de cumprimento dos deveres funcionais), assim também o docente, igualmente servidor público, embora de tipo especial, não pode deixar, por ato unilateral, a título de renúncia, de cumprir obrigações que lhe são impostas regimentalmente, prevalecendo, no caso, o aspecto de munus público sobre aquele de mandato. De fato, onde, como na espécie, a aceitação do mandato é irrecusável por força de lei (§ 3º do art. 63 do RG), admitir-se que, após a aceitação e a investidura, o docente pudesse, a seu talante, como se

CÓPIA

simples mandatário fosse, renunciar ao encargo, que lhe é im-
posto com essa nota de obrigatoriedade pelo RG, seria susten-
tar uma hermenêutica que esvaziaria de conteúdo o mandamento
regimental, possibilitando que o mesmo fosse vulnerado por
via indireta ou oblíqua ao mero alvedrio personalíssimo da
parte obrigada a cumpri-lo (ver, nesse sentido, a contrario
sensu, o dispositivo sancional do inciso II, § 4º, do art.
253 do RG, semelhante ao que impõe, ao servidor administrati-
vo, o cumprimento de seu complexo de atribuições funcionais
como DEVER).

VII - É lição de Carlos Maximiliano que o
direito deva ser interpretado de modo a evitar que "a ordem
legal envolva um absurdo, prescreva inconveniências, vá ter
a conclusões inconseqüentes ou impossíveis", não devendo a
exegese admitir que o texto contenha "superfluidades" ou que
dele "resulte um sentido contraditório com o fim colimado"
(Hermenêutica e Aplicação do Direito, Forense, B. Horizonte/
R. Janeiro, 9ª ed., 1970, p. 166).

VIII - Assim, não se pode admitir, lógica
e teleologicamente, que, da distinção entre renúncia e recu-
sa, resulte a frustração dos objetivos que levaram a inscre-
ver no RG a regra do § 3º do art. 63. Essa distinção, no ca-
so, não nos parece, data maxima venia, pertinente, só caben-
do admitir-se a renúncia quando o ato unilateral do docente
renunciante for justificado perante a Colenda Congregação e



por ela homologado, considerada a hipótese de renúncia, mesmo aquela a posteriori, por seus efeitos, como assimilável à de recusa, por se tratar de munus. Ora, no caso da Chefia de Departamento, é competência expressa da Colenda Congregação da Unidade aceitar ou não a recusa (e a renúncia a posteriori será variante desta, como expusemos), devendo o docente aguardar no posto até o decisório da autoridade competente (no caso, a Congregação), como sustentamos no item 4 do Parecer CJ 1132/79, e já decorria implicitamente do item 5 do Parecer CJ 983/70.

IX - Os quesitos da consulta (1 a 6) demonstram, à evidência, data maxima venia, os empecos que surgiriam à Administração Universitária caso fosse acolhida uma exegese que conduzisse, através da legitimação automática da renúncia a posteriori, à frustração do fim colimado pelo § 3º do art. 63 do RG. Isto posto, respondemos, articuladamente:

1 - A renúncia à Chefia de Depto, ainda que a posteriori, está sujeita, lógica e teleologicamente, ao mesmo rito do § 3º do art. 63 do RG, por se tratar de um munus público, do cumprimento obrigatório de um dever funcional, e não simplesmente de um mandato submetido à vontade individual do mandatário, tanto assim que, onde não existe pluralidade de docentes da maior hierarquia, a eleição reduz-se à investi-

CÓPIA

dura, na função de Chefia, do único docente de maior nível na carreira própria (art. 63 do RG, caput e § 2º).

2 - Prejudicado à vista da resposta anterior, que sustenta ser a renúncia variante da recusa, para os fins do § 3º do art. 63 do RG.

3 - A resposta encontra-se no item 4 do Parecer CJ 1132/79. O excesso do prazo de 15 dias só poderá ocorrer "por força de eventual impasse no plano dos fatos", devidamente caracterizado perante a Colenda Congregação, valendo a solução ali apontada; cabe recorrer ao procedimento da suplência no interregno, pois o § 2º do art. 53 do texto estatutário vigente é taxativo a respeito.

4 - A hipótese do quesito 4 não nos parece admissível juridicamente, à luz do que expusemos nos itens 7 e 8 deste Parecer. O mesmo se diga, data máxima venia, quanto à hipótese do quesito 5. A fim de ser obtida a coincidência de mandatos (quesito 6), a única possibilidade viável é a eleição simultânea, para um novo mandato, de Chefe e Suplente, sem prejuízo do anteriormente sustentado quanto à indistinação, à luz de uma exegese finalística e lógica, entre recusa e renúncia a posteriori, para os efeitos do rito do § 3º do art. 63 do RG, de cujos trâmites dependerá ou não a configuração da vacância.

98
X - É o parecer, sub censura.

C.J., 09 de março de 1983.

CÓPIA

HAROLDO BURICO BROWNE DE CAMPOS
Assistente Jurídico

De acordo.

À elevada consideração do M. Reitor.

São Paulo, 09 de março de 1983.

CÓPIA

HUMBERTO MARQUES FILGUEIRAS
Respondendo pelo Expediente da C.J.

Transmita-se.

São Paulo, de março de 1983.

CÓPIA

ANTÔNIO GUIMARÃES FERRI
Vice-Reitor em Exercício



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

C. J. P. 0605/93-RUSE
BNP/ecd

CÓPIA

PROCESSO Nº 93.1.12142.1.2

INTERESSADO: FACULDADE DE MEDICINA



ASSUNTO: Eleição. Categoria Docente.
Inviabilidade de formação de chapas.
Critério para estabelecimento de
suplências e para desempate.

PARECER

Senhora Procuradora Chefe:

Para a eleição da representação dos Professores Associados no Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina, não houve a possibilidade de se comporem, os docentes, em chapas vinculando os candidatos, que disputariam a titularidade e a suplência.

Eram doze os integrantes da categoria e seis as vagas. Todos se faziam elegíveis à titularidade. Procedida a eleição, os votos indicavam o seguinte resultado:



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

2

a) 3 (três) Professores Associados foram eleitos como representantes da categoria;

b) 6 (seis) outros restaram empatados na votação;

c) 3 (três) outros também ficaram empatados, sem votos.

Procedendo ao desempate, segundo o critério estabelecido no artº 220, do Regimento Interno da Universidade, chegou-se ao aproveitamento dos empatados em "b" fazendo, deles, três titulares e três suplentes, estes considerados como 1º, 2º e 3º.

Com referência aos empatados em "c", pelo mesmo critério regimental, foram sequenciados os 4º, 5º e 6º suplentes.

Indaga o Senhor Chefe do Departamento envolvido se é legítima a classificação dos docentes que não obtiveram voto algum.

Efetivamente é invulgar a consideração de eleito sem voto. Todavia, a situação, aqui, é especialíssima. O Estatuto determina que os titulares tenham suplentes (artº 103). Na categoria há número exato para que a cada titular da

CÓPIA



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

21
3

representação corresponda um suplente. Se tal simetria dificultou a formação de chapas, não obsta, porém, se observe a seriação dos suplentes. O fato de não terem sido contemplados com votos, não afasta a idéia de empate, no último lugar dentre os candidatos. E, havendo empate, a solução é a ordenada no artº 220 do Regimento Geral, que foi criteriosamente observada pelo Departamento.

Em razão de todo o exposto, tenho que os desempates procedidos atendem ao Regimento e satisfazem ao comando estatutário (artº 103).

O presente parecer, por manifesto, supera, por incompatível, as conclusões postas no de nº 661/91 desta C.J., que, na ocasião, mereceu aprovação da C.L.R., no que diz respeito a ausência de inscrições e quanto à votação zero (cópia em anexo).

Tal ocorre porque se considera que a análise ali feita prendeu-se, em demasia, a critérios do direito público eleitoral que se não compadecem com os objetivos das composições dos colegiados acadêmicos.

Não é justo fiquem à margem das decisões acadêmicas docentes que se não inscrevam a



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

4

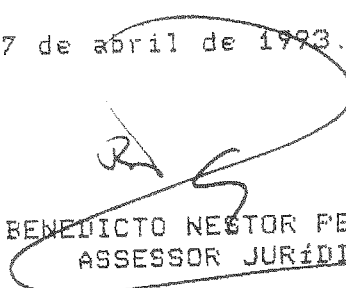
disputa eleitoral. Tal abstenção menos revela intenção não participativa, que muita vez modéstia, ou falta de vocação postulativa. A inscrição em si é irrelevante e sequer é cogitada no Estatuto ou no Regimento Geral. A menção a inscrição em editais de eleição de docentes para os colegiados não inviabiliza nem anula votos a não inscritos. A inscrição será exigível para as representações não docentes para viabilizar inclusive a apuração. Porém, não faz sentido em relação às categorias docentes, que necessariamente devem, quando possível, preencher todas as vagas a elas disponíveis tenham ou não recebido votos os seus integrantes.

Postas tais considerações e entendendo que a representação docente nos colegiados, embora política, não se pode moldar pelos critérios jurídicos formais do direito público, tenho que a hipótese merece reexame pela douta C.L.R.

É o parecer.

São Paulo, 27 de abril de 1993.

CÓPIA


BENEDICTO NESTOR PENTEADO
ASSESSOR JURÍDICO

23

CÓPIA

De acordo com o parecer.

Partindo-se da idéia de que a representação das categorias docentes nos colegiados é um "munus" e considerando que no Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina existem 12 Professores Associados para seis vagas, conclui-se que seis serão titulares e seis serão suplentes, necessariamente, ainda que algum deles não tenha recebido qualquer voto. Quando o número de candidatos bate com o número de vagas, dificilmente ocorrerá que cada um tenha um voto.

Nesses casos, a eleição tem por objetivo apenas selecionar os titulares e os suplentes, pela ordem de votação e procedendo-se ao desempate pela aplicação do art. 220 do Regimento Geral; esse dispositivo aplica-se, por analogia, aos que não obtiveram nenhum voto mas que, necessariamente, têm que assumir a posição de suplentes, até para não prejudicar a representação da categoria no Conselho do Departamento.

À SG, com proposta de manifestação da douta CLR.

São Paulo, 03 de maio de 1993.


MARIA SYLVIA ZANELLA DI PIETRO
Procuradora Chefe



PROCESSO 93.1.12142.1.2, em nome da FACULDADE DE MEDICINA, que trata de consulta sobre eleição para representação de categoria docente - Critérios utilizados: 12 vagas - eleição vinculada 12 associados - docentes com: 2 votos, 1 voto e voto zero - critério de desempate pelo art. 220 do Regimento Geral. Relator: José Norberto Callegari Lopes. A CLR aprova, por unanimidade, o parecer do Relator, do seguinte teor: "A Chefia do Departamento de Clínica Médica da FMUSP convocou eleições para representantes da Categoria de Professor Associado junto ao conselho do referido departamento, para um total de seis representantes titulares e respectivos suplentes, uma vez que o Departamento conta com doze professores associados. Decorrido o prazo para inscrição das chapas foi observado não estarem registradas chapas em número mínimo equivalente ao dos representantes que deveriam ser eleitos. Face a isto a Chefia do departamento procedeu à votação sem vinculação titular/suplente; considerando eleitos titulares os mais votados (com dois votos cada) e aqueles mais votados a seguir (com um voto) utilizando como critérios de desempate aqueles previstos no art. 220 do RGUSP. Os demais professores associados foram considerados suplentes, estabelecendo-se a vinculação de cada um destes ao titular em função dos critérios estabelecidos no artigo citado, e considerando-se eleitos mesmo aqueles com zero votos. Solicitada a manifestar-se a Douta Consultoria Jurídica o fez em parecer de fls. 6/9 dos autos e como a DD. Procuradora-Chefe muito bem observa a representação a um "munus" e portanto mesmo o docente com zero votos deve ser

25

considerado como suplente. Esta é uma eleição peculiar, pois o Estatuto da USP ao estabelecer que o Conselho do Departamento, será composto por: "Cinquenta por cento dos professores associados assegurado um mínimo de quatro" (art. 54, inciso II). Faz com que todos os membros da categoria sejam eleitos titulares ou suplentes e apenas nos casos do número de docentes ser par teríamos números suficientes para a vinculação titular/suplente. Nos casos do número ser ímpar não poderia ocorrer a vinculação (art. 221 do RG) Isto posto, entendo deva ser considerada válida a decisão da Chefia do Departamento, como parece ser também entendido da Douta Consultoria Jurídica, em especial da Procuradora chefe que ao pressupor a representação como um "munus" considera eleitos mesmo aqueles que não obtiveram votos."

PROGRAMA DO EDITAL DE LIVRE-DOCÊNCIA DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**1) FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM**

- Conceitos de Neurofarmacologia
- Antipsicóticos
- Antidepressivo e Antimaniacos
- Sedativo-Hipnóticos
- Ansiolíticos
- Psicoestimulantes
- Anticonvulsivantes
- Analgésicos opióides
- Alucinógenos
- Abuso e dependência de drogas
- Modelos animais. Placebo
- Psicofarmacologia e Psicoterapia
- Divisão estrutural do sistema nervoso
- O desenvolvimento evolutivo do cérebro dos vertebrados
- As células nervosas
- Neurônios: estrutura, características e classificação
- Glia: estrutura e funções
- A rede de vasos sanguíneos e o interstício
- O potencial de repouso, a bomba de sódio e potássio e o potencial de ação
- Transmissão sináptica: Sinapse (elementos estruturais), ação sináptica excitatória e inibitória
- Organização básica do encéfalo: divisão anatomo-funcional do encéfalo; vias sensoriais e áreas de associação; córtex cerebral do movimento; via piramidal e via extra-piramidal; e patologias associadas às disfunções do córtex motor
- Emoções e o sistema límbico: Substratos neurais da ansiedade; Hipotálamo e Homeostase e Regulação de ritmos circadianos
- Funções superiores do cérebro: Linguagem e Pensamento; Aprendizagem e Memória
- Sinapses
- Comportamento alimentar
- Comportamento sexual

2) PSICOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL

- Abordagem científica da Psicologia
- Contribuições de Pavlov para a Psicologia
- Elementos e fenômenos básicos no condicionamento Pavloviano
- Fatores temporais no condicionamento clássico
- Estímulos compostos e processos associativos
- Interação operante-respondente
- As consequências do responder: Reforço
- Elementos e fenômenos básicos no condicionamento operante
- Esquemas de reforçamento
- O controle e aversivo do comportamento
- Generalização e discriminação de estímulos
- Comportamento emocional
- Modelos experimentais para estudo nas emoções
- Aspectos biológicos de aprendizagem
- Interpretações cognitivas da aprendizagem
- Elementos básicos no estudo da motivação
- Modelos neuropsicológicos da motivação
- Aspectos motivacionais da estimulação externa

3) DISTÚRBIOS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS NA INFÂNCIA

- Conceituação de distúrbios emocionais na Infância - aspectos e critérios a serem considerados no julgamento de "anormalidade"
- A questão da classificação dos distúrbios infantis
- Os problemas emocionais e comportamentais caracterizados como "de personalidade", "de conduta" e de "aprendizagem"
- Variáveis relevantes ao aparecimento e evolução de problemas emocionais e comportamentais na infância
- Problemas vinculados a medos e ansiedades
- Problemas de isolamento social
- Problemas de sono e da hora de dormir
- Distúrbios esfinterianos: enurese e encoprese
- Problemas de adaptação à escola: recusa escolar

4) PSICOLOGIA CLÍNICA

- Hipóteses fundamentais dos modelos clínicos em Psicologia
- Estrutura e Dinâmica da Personalidade
- Desenvolvimento e mudança da personalidade
- A questão do diagnóstico em Psicologia Clínica

- Fundamentos dos modelos diagnósticos em Psicologia Clínica
- Recursos técnicos em diagnósticos Psicológicos
- Concepção de saúde mental em Psicologia Clínica
- Psicopatologia e recursos terapêuticos
- O campo da Psicoterapia: suas direções de desenvolvimento
- A questão da técnica na relação terapêutica

5) DESENVOLVIMENTO, RELAÇÕES E LINGUAGEM

- O ciclo vital e as noções de etapas/estágios no desenvolvimento
- Teorias sobre desenvolvimento: inatismo, construtivismo e sócio-interacionismo
- Determinismo e Indeterminismo no processo de desenvolvimento
- Mediação e o processo de desenvolvimento
- Apego e o desenvolvimento em contextos diversos
- Construção de relação adulto-criança e de pares de crianças em contextos de educação infantil
- Aquisição da linguagem
- Metodologias para o estudo do desenvolvimento

6) CIÊNCIAS SOCIAIS

- A emergência do pensamento sociológico
- Sociologia: contexto histórico de formação
- Sociologia, trabalho e sociedade
- O trabalho na sociedade capitalista
- Processo de trabalho na sociedade contemporânea
- A divisão do trabalho na sociedade capitalista
- Divisão do trabalho e gerência científica
- Taylorismo, fordismo e toyotismo
- Reestruturação produtiva e formas de organização do trabalho
- Terceirização: mudanças nas relações e condições de trabalho
- O mundo do trabalho no contexto da globalização
- Reestruturação produtiva e saúde do trabalhador
- Trabalho feminino e trabalho infantil
- Trabalho e saúde
- Trabalho, saúde e tempo livre

7) PSICOLOGIA SOCIAL

- Panorama histórico da Psicologia Social
- Problemas epistemológicos e desafios metodológicos da Psicologia Social
- Ética em Psicologia Social
- Práticas profissionais em Psicologia Social
- Comportamento social
- Cognição social
- Interação social
- Identidade e alteridade
- Linguagem e sociedade
- Psicologia Cultural e Etnopsicologia

8) EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

- Concepções de homem ao longo da história
- Evolução das idéias psicológicas
- Psicologia enquanto ramo de conhecimento entre Filosofia e Ciências
- Modelo de ciência e pesquisa em Psicologia; confronto entre diferentes abordagens
- Antinomias psicológicas na Psicologia Contemporânea:
 - .Psicologia Mecanicistas versus Psicologia Humanistas
 - .Métodos indutivos versus métodos dedutivos
 - .Reducionismo versus não-reducionismo
 - .Subjetivismo versus objetivismo
 - .Explicacionismo versus descritivismo
 - .Métodos quantitativos versus métodos qualitativos
 - .Pesquisa básica versus pesquisa aplicada
- A construção da Psicologia na cultura brasileira

9) ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM INSTITUIÇÕES

- A atuação do psicólogo enquanto componente de equipes inter e multi-profissionais: integração X delimitações de áreas disciplinares
- A contextualização do trabalho do psicólogo: o contexto geral da área de atuação e o específico da instituição
- A atuação do psicólogo segundo os objetivos institucionais
- A percepção de objeto de trabalho na atuação institucional
- Modelos de organização de serviços da psicologia em instituições

10) FILOSOFIA

- Filosofia e Metodologia da Ciência
- Epistemologia das Ciências Humanas
- A questão do método na Psicologia
- Distinção e união substancial entre corpo e alma em Descartes
- Empirismo e subjetividade em Hume
- Sujeito empírico e sujeito transcendental em Kant
- Psicologia em Nietzsche
- Psicologia em Marx
- Fenomenologia e Psicologia
- A analítica do Dasein (Heidegger)
- Desejo e mundo em Sartre
- As relações concretas com o outro em Sartre
- A questão da subjetividade em Merleau-Ponty
- Corpo e carne na filosofia de Merleau-Ponty
- A questão do sujeito em Foucault
- Foucault e a psicanálise
- A esquizoanálise de Deleuze-Guattari
- Corpo e afeto em Deleuze-Guattari

11) PSICOLOGIA COGNITIVA

- O surgimento das ciências cognitivas
- Psicologia Cognitiva – evolução histórica e metodológica
- Memória: modelos e estruturas
- Processos de Memória
- Memória de trabalho
- Memória Visuo-Espacial
- Memória verbal
- Atenção e desempenho
- Atenção visual
- Teorias da Atenção
- Atenção: controle de tarefas complexas
- Resolução de problemas e criatividade
- Tomada de decisão e raciocínio
- Desenvolvimento cognitivo

12) PSICOLOGIA ESCOLAR

- História da Psicologia Escolar no Brasil.
- Concepções contemporâneas da Psicologia Escolar.
- A atuação do psicólogo diante da Queixa Escolar.
- Etnografia e prática escolar.
- As contribuições dos estudos etnográficos na compreensão do cotidiano escolar.
- A Análise Institucional e suas contribuições para a Psicologia.
- A Esquizoanálise e suas contribuições para a Psicologia Escolar.
- A atuação do Psicólogo na Instituição Escolar.
- Práticas grupais com alunos.
- Práticas grupais com professores.
- Atuação do psicólogo escolar em reuniões de pais de alunos.
- Desenvolvimento de propostas ou programas de atuação para o Psicólogo Escolar.

13) PSICOLOGIA DO EXCEPCIONAL

- Deficiência: causas e fatores de risco
- Definição e Classificação da Deficiência: Questões Conceituais
- Caracterização e Prevalência das Deficiências
- Deficiência Física: implicações no desenvolvimento
- Família e os diferentes momentos do diagnóstico
- Implicações para a Família do nascimento de uma criança com deficiência ou malformações
- Família, a criança especial e a sociedade
- Prevenção e Intervenção
- Aspectos ético-político-educacionais: questões de domínio conceitual (inclusão, integração)
- Atuação do psicólogo em equipes multiprofissionais de atendimento à pessoa com deficiência ou malformação

14) PERCEPÇÃO E PSICOFÍSICA

A) Percepção:

- 1) Os sistemas sensoriais
- 2) Percepção visual
- 3) Audição e percepção auditiva
- 4) Tato, cinestesia, propriocepção e dor
- 5) Gustação e olfação

B) Psicofísica:

- 6) Detecção e discriminação de estímulos:

- 6.1 Os limiares e a lei de Weber e Fechner
- 6.2 Os métodos para determinação de limiares:
- 7) A teoria da detecção de sinal:
- 7.1 O parâmetro d' e o critério beta.
- 7.2 Os métodos para determinação de d' :
- 8) Escalas psicofísicas:
- 8.1 Métodos psicofísicos escalares:
- 8.2 Abordagens de Fechner, Stevens e Thurstone: convergências e incongruências teóricas e práticas nas construções de escalas psicofísicas

15) PSICOLOGIA DA SAÚDE

- Formação profissional do psicólogo para atuação no sistema público de saúde
- A Psicologia da saúde e as atuais políticas de saúde e de saúde mental
- A Psicologia da saúde no Brasil: aspectos históricos
- A inserção do psicólogo no campo da assistência pública à saúde
- Atenção primária à saúde: a inserção da Psicologia
- A interface entre a Estratégia Saúde da Família e a Psicologia da saúde
- Saúde mental na atenção primária – contribuições da Psicologia da saúde
- A Psicologia da saúde e a Reforma Psiquiátrica Brasileira
- A Psicologia da saúde e o modelo de atenção psicossocial
- A Psicologia da saúde e a interface com a Odontologia
- A Psicologia da saúde no contexto da atenção odontológica à criança – estresse, ansiedade e medo
- A atenção odontológica à criança e as técnicas de manejo odontológico – aplicação em contexto clínico
- A produção social da saúde como um novo paradigma sanitário: contribuições da Psicologia da saúde

16) PSICOLOGIA: ATENÇÃO E PROTEÇÃO À INFÂNCIA E JUVENTUDE.

- Políticas Públicas destinadas à Criança e ao Adolescente;
- Políticas Públicas e Legislações destinadas à Criança e ao Adolescente;
- História da Atenção e Proteção à Infância e Adolescência no Brasil;
- Redes Integradas de Atenção e Proteção à Criança e ao Adolescente;
- Avaliação de Políticas Públicas destinadas à Criança e ao Adolescente;
- Rede de atendimento projetada pelo estatuto da criança e do adolescente
- Avaliação de projetos sociais destinados à Criança e ao Adolescente;
- Violências e seus impactos na infância e juventude;
- Exclusão Social e Vulnerabilidade Social na infância e juventude.

17) ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

- Teorias no domínio da Orientação Profissional e de Carreira: enfoques teóricos clássicos e contemporâneos.
- Produção e divulgação do conhecimento no domínio da Orientação Profissional e de carreira.
- Orientação e educação para a carreira: um panorama em diferentes países.
- Políticas Públicas em Orientação de Carreira.
- Educação de Carreira: limites e possibilidades no contexto brasileiro.
- Qualificação do Orientador Educacional e Vocacional: critérios internacionais e questões do contexto brasileiro.
- Avaliação de interesses e da maturidade profissional.
- O papel da família no contexto da Orientação Profissional.
- Intervenção em Orientação Profissional: modelos e níveis de aprofundamento.
- Planejamento de intervenções em Orientação Profissional e de carreira em diferentes contextos e cenários: limites e possibilidades.
- Avaliação da intervenção em Orientação Profissional: análise de *inputs*, processos e resultados.
- Acesso ao ensino superior: políticas de ação afirmativa e cotas universitárias em debate.
- Transição da universidade para o trabalho.
- A formação do psicólogo em Orientação Profissional: análise crítica.
- Intervenção e avaliação em orientação profissional e de carreira.

18) PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA

- I. Fundamentos teóricos da psicanálise
 - 1. A descoberta do inconsciente
 - 2. A constituição do aparelho psíquico
 - 3. Funcionamento psíquico: posição esquizoparanóide e posição depressiva
 - 4. A gênese do sintoma na perspectiva psicanalítica
- II. O processo terapêutico na abordagem psicanalítica
 - 1. Entrevista inicial em psicoterapia psicanalítica
 - 2. O “setting” terapêutico e o ambiente de *holding*
 - 3. O contrato na abordagem psicanalítica
- III. A relação terapêutica
 - 1. A relação terapêutica na perspectiva psicanalítica
 - 2. Transferência na prática clínica

3. Características do cuidado terapêutico

4. Psicoterapia de grupo

IV. Processo saúde-doença

1. O conceito de saúde-doença em psicanálise

2. Intervenção terapêutica em condição crônica de saúde

3. Compreensão psicanalítica dos transtornos alimentares

4. Bases para o tratamento psicológico da anorexia e bulimia nervosas

19) AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: TÉCNICAS PROJETIVAS

- Avaliação psicológica: panorama histórico e epistemológico, com ênfase nas técnicas projetivas no mundo e no Brasil.

- Fundamentação teórica das técnicas projetivas de avaliação psicológica: origem, aspectos conceituais e caracterização.

- Reflexões contemporâneas sobre métodos projetivos de avaliação psicológica e seus campos de aplicação.

- Técnicas projetivas: diversidade metodológica e possibilidades de aplicação quanto aos critérios de classificação, de definição e de seleção.

- Ética e avaliação psicológica por meio de métodos projetivos: Usos e abusos.

- Validação: procedimentos técnicos relativos aos métodos projetivos de avaliação psicológica.

- Precisão: procedimentos técnicos relativos aos métodos projetivos de avaliação psicológica.

- Padronização e adaptação: procedimentos técnicos relativos aos métodos projetivos de avaliação psicológica.

- Aplicabilidade dos métodos projetivos nos diferentes campos de atuação profissional.

- As técnicas projetivas gráficas: ilustração no campo do Desenho de Figura Humana.

- As técnicas projetivas temáticas e verbais: ilustração no campo do Teste de Apercepção Temática e do Questionário Desiderativo.

- As técnicas projetivas baseadas em cores: ilustração no campo do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister.

- As técnicas projetivas com manchas de tinta: ilustração no campo do Método de Rorschach.

- Os diferentes sistemas do Método de Rorschach no Brasil e no mundo: a Escola Psicanalítica Francesa.

- Panorama das investigações científicas com o Método de Rorschach no Brasil e no mundo.

- Pesquisas transculturais com os métodos projetivos.

- O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas.

- Sínteses psicodiagnósticas a partir de técnicas projetivas de avaliação psicológica: Relatórios e laudos.

- Diretrizes na regulamentação da avaliação psicológica no Brasil: aspectos relativos à profissão e aos instrumentos.

- A formação do psicólogo em avaliação psicológica no Brasil: reflexão crítica.

20. PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE

- Delimitação do campo
- O estudo da personalidade na História da Psicologia
- Questões básicas no campo da psicologia da personalidade
- O estudo da personalidade na pesquisa científica
- Sistemas classificatórios e critérios de comparação entre diferentes modelos de teorias da personalidade
- Psicologia da personalidade na perspectiva clínica: abordagens clássicas
- Psicologia da personalidade na perspectiva não clínica
- Configuração atual do campo

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
EDITAL ATAc 006/11– CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA**

**ABERTURA DE INSCRIÇÕES AO CONCURSO DE TÍTULOS E PROVAS
VISANDO A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE, NO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA,
CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO
PAULO**

O Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto torna público a todos os interessados que, de acordo com o decidido pela Congregação em sessão ordinária realizada em 11/08/2005, estarão abertas por noventa dias, de 1.º/03 a 29/05/2011, das 8h30 às 11h30 e das 13h30 às 16h30, de segunda-feira a sexta-feira, nos dias úteis, as inscrições ao concurso público de Título de Livre-Docente junto ao Departamento de Psicologia, para as áreas de conhecimento, nos termos do Regimento Geral da USP e do Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, abaixo relacionadas:

1) FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM

- Conceitos de Neurofarmacologia
- Antipsicóticos
- Antidepressivo e Antimaníacos
- Sedativo-Hipnóticos
- Ansiolíticos
- Psicoestimulantes
- Anticonvulsivantes
- Analgésicos opióides
- Alucinógenos
- Abuso e dependência de drogas
- Modelos animais. Placebo
- Psicofarmacologia e Psicoterapia
- Divisão estrutural do sistema nervoso
- O desenvolvimento evolutivo do cérebro dos vertebrados
- As células nervosas
- Neurônios: estrutura, características e classificação
- Glia: estrutura e funções
- A rede de vasos sanguíneos e o interstício
- O potencial de repouso, a bomba de sódio e potássio e o potencial de ação
- Transmissão sináptica: Sinapse (elementos estruturais), ação sináptica excitatória e inibitória
- Organização básica do encéfalo: divisão anatomo-funcional do encéfalo; vias sensoriais e áreas de associação; córtex cerebral do movimento; via piramidal e via extra-piramidal; e patologias associadas às disfunções do córtex motor
- Emoções e o sistema límbico: Substratos neurais da ansiedade; Hipotálamo e Homeostase e Regulação de ritmos circadianos
- Funções superiores do cérebro: Linguagem e Pensamento; Aprendizagem e Memória
- Sinapses
- Comportamento alimentar
- Comportamento sexual

2) PSICOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL

- Abordagem científica da Psicologia
- Contribuições de Pavlov para a Psicologia
- Elementos e fenômenos básicos no condicionamento Pavloviano
- Fatores temporais no condicionamento clássico
- Estímulos compostos e processos associativos
- Interação operante-respondente
- As consequências do responder: Reforço
- Elementos e fenômenos básicos no condicionamento operante
- Esquemas de reforçamento
- O controle e aversivo do comportamento
- Generalização e discriminação de estímulos
- Comportamento emocional
- Modelos experimentais para estudo nas emoções
- Aspectos biológicos de aprendizagem
- Interpretações cognitivas da aprendizagem
- Elementos básicos no estudo da motivação
- Modelos neuropsicológicos da motivação
- Aspectos motivacionais da estimulação externa

3) DISTÚRBIOS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS NA INFÂNCIA

- Conceituação de distúrbios emocionais na Infância - aspectos e critérios a serem considerados no julgamento de "anormalidade"
- A questão da classificação dos distúrbios infantis
- Os problemas emocionais e comportamentais caracterizados como "de personalidade", "de conduta" e de "aprendizagem"
- Variáveis relevantes ao aparecimento e evolução de problemas emocionais e comportamentais na infância
- Problemas vinculados a medos e ansiedades
- Problemas de isolamento social
- Problemas de sono e da hora de dormir
- Distúrbios esfinterianos: enurese e enecoprese
- Problemas de adaptação à escola: recusa escolar

4) PSICOLOGIA CLÍNICA

- Hipóteses fundamentais dos modelos clínicos em Psicologia
- Estrutura e Dinâmica da Personalidade
- Desenvolvimento e mudança da personalidade
- A questão do diagnóstico em Psicologia Clínica
- Fundamentos dos modelos diagnósticos em Psicologia Clínica
- Recursos técnicos em diagnósticos Psicológicos
- Concepção de saúde mental em Psicologia Clínica
- Psicopatologia e recursos terapêuticos
- O campo da Psicoterapia: suas direções de desenvolvimento
- A questão da técnica na relação terapêutica

5) DESENVOLVIMENTO, APRENDIZAGEM E LINGUAGEM

- Teorias sobre o desenvolvimento: inatismo, construtivismo e sócio-interacionismo
- Diferenças individuais no processo de desenvolvimento
- Desenvolvimento e aprendizagem
- Linguagem e desenvolvimento cognitivo

- A escola como mediadora do processo de desenvolvimento
- Metaconhecimento e desenvolvimento

6) CIÊNCIAS SOCIAIS

- A emergência do pensamento sociológico
- Sociologia: contexto histórico de formação
- Sociologia, trabalho e sociedade
- O trabalho na sociedade capitalista
- Processo de trabalho na sociedade contemporânea
- A divisão do trabalho na sociedade capitalista
- Divisão do trabalho e gerência científica
- Taylorismo, fordismo e toyotismo
- Reestruturação produtiva e formas de organização do trabalho
- Terceirização: mudanças nas relações e condições de trabalho
- O mundo do trabalho no contexto da globalização
- Reestruturação produtiva e saúde do trabalhador
- Trabalho feminino e trabalho infantil
- Trabalho e saúde
- Trabalho, saúde e tempo livre

7) PSICOLOGIA SOCIAL

- Psicologia Social e o processo do Trabalho: produção, marketing e propaganda.
- Psicologia Social da Educação: relações sociais no processo de transmissão, reprodução e legitimação de conhecimentos.
- Psicologia Comunitária e Saúde Pública: estratégias de terapia comunitária.
- Psicologia da Violência: guerras, revoluções, agressividade, crueldade e o papel da mídia.
- Psicologia Social e Política: poder, política internacional e mudança social.
- Análise de Grupos e Instituições.
- Psicologia Social e Esportes: catarse coletiva, controle da agressividade e facilitação social.
- Atitudes e mudança de atitude: escalas, valores e normas.

8) EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

- Concepções de homem ao longo da história
- Evolução das idéias psicológicas
- Psicologia enquanto ramo de conhecimento entre Filosofia e Ciências
- Modelo de ciência e pesquisa em Psicologia; confronto entre diferentes abordagens
- Antinomias psicológicas na Psicologia Contemporânea:
 - o Psicologia Mecanicistas versus Psicologia Humanistas
 - o Métodos indutivos versus métodos dedutivos
 - o Reducionismo versus não-reducionismo
 - o Subjetivismo versus objetivismo
 - o Explicacionismo versus descritivismo
 - o Métodos quantitativos versus métodos qualitativos
 - o Pesquisa básica versus pesquisa aplicada
- A construção da Psicologia na cultura brasileira

9) ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM INSTITUIÇÕES

- A atuação do psicólogo enquanto componente de equipes inter e multi-profissionais: integração X delimitações de áreas disciplinares
- A contextualização do trabalho do psicólogo: o contexto geral da área de atuação e o específico da instituição

- A atuação do psicólogo segundo os objetivos institucionais
- A percepção de objeto de trabalho na atuação institucional
- Modelos de organização de serviços da psicologia em instituições

10) FILOSOFIA

- Filosofia e Metodologia da Ciência
- Epistemologia das Ciências Humanas
- A questão do método na Psicologia
- Distinção e união substancial entre corpo e alma em Descartes
- Empirismo e subjetividade em Hume
- Sujeito empírico e sujeito transcendental em Kant
- Psicologia em Nietzsche
- Psicologia em Marx
- Fenomenologia e Psicologia
- A analítica do Dasein (Heidegger)
- Desejo e mundo em Sartre
- As relações concretas com o outro em Sartre
- A questão da subjetividade em Merleau-Ponty
- Corpo e carne na filosofia de Merleau-Ponty
- A questão do sujeito em Foucault
- Foucault e a psicanálise
- A esquizoanálise de Deleuze-Guattari
- Corpo e afeto em Deleuze-Guattari

11) PSICOLOGIA COGNITIVA

- O surgimento das ciências cognitivas
- Psicologia Cognitiva – evolução histórica e metodológica
- Memória: modelos e estruturas
- Processos de Memória
- Memória de trabalho
- Memória Visuo-Espacial
- Memória verbal
- Atenção e desempenho
- Atenção visual
- Teorias da Atenção
- Atenção: controle de tarefas complexas
- Resolução de problemas e criatividade
- Tomada de decisão e raciocínio
- Desenvolvimento cognitivo

12) PSICOLOGIA ESCOLAR

- História da Psicologia Escolar no Brasil e as raízes da relação Escola e Sociedade
- As representações mútuas professor/aluno e o processo de Ensino e Aprendizagem
- A interação professor/aluno no processo de Ensino e Aprendizagem
- As interações aluno/aluno no processo de Ensino e Aprendizagem
- A formação do professor: saberes, práticas e reflexões docentes
- As contribuições dos estudos etnográficos na compreensão do Fracasso Escolar
- A Psicologia Institucional em busca da especificidade de atuação do psicólogo escolar
- A posição do psicólogo na Instituição Escolar
- Diagnóstico Institucional: funcionamento da instituição e possibilidades de atuação do psicólogo no contexto escolar

- Grupos de crianças com queixa escolar
- Grupo reflexivo com professores
- Atividades em reuniões de pais

13) PSICOLOGIA DO EXCEPCIONAL

- Deficiência: causas e fatores de risco
- Definição e Classificação da Deficiência: Questões Conceituais
- Caracterização e Prevalência das Deficiências
- Deficiência Física: implicações no desenvolvimento
- Família e os diferentes momentos do diagnóstico
- Implicações para a Família do nascimento de uma criança com deficiência ou malformações
- Família, a criança especial e a sociedade
- Prevenção e Intervenção
- Aspectos ético-político-educacionais: questões de domínio conceitual (inclusão, integração)
- Atuação do psicólogo em equipes multiprofissionais de atendimento à pessoa com deficiência ou malformação

14) PERCEPÇÃO E PSICOFÍSICA

A) **Percepção:**

- 1) Os sistemas sensoriais
- 2) Percepção visual
- 3) Audição e percepção auditiva
- 4) Tato, cinestesia, propriocepção e dor
- 5) Gustação e olfação

B) **Psicofísica:**

- 6) Detecção e discriminação de estímulos:
 - 6.1 Os limiares e a lei de Weber e Fechner
 - 6.2 Os métodos para determinação de limiares:
- 7) A teoria da detecção de sinal:
 - 7.1 O parâmetro d' e o critério beta.
 - 7.2 Os métodos para determinação de d' :
- 8) Escalas psicofísicas:
 - 8.1 Métodos psicofísicos escalares:
 - 8.2 Abordagens de Fechner, Stevens e Thurstone: convergências e incongruências teóricas e práticas nas construções de escalas psicofísicas

15) PSICOLOGIA E SAÚDE

- Psicologia enquanto profissão da Saúde;
- Formação profissional do psicólogo para a atuação no sistema público de saúde
- Abordagens em Psicologia da Saúde;
- Ações de Saúde na Comunidade;
- Promoção de Saúde na Comunidade;
- Psicologia Social da Saúde: Prática e Saberes;
- Psicologia e Políticas Públicas de Saúde;
- Políticas Públicas de Saúde Mental;
- Avaliações de Políticas Públicas;
- Processo saúde-doença;
- Contextos culturais e saúde;
- Conceito positivo de saúde;
- Contemporaneidade e Vulnerabilidade Social.

16) PSICOLOGIA:ATENÇÃO E PROTEÇÃO À INFÂNCIA E JUVENTUDE.

- Políticas Públicas destinadas à Criança e ao Adolescente;
- Políticas Públicas e Legislações destinadas à Criança e ao Adolescente;
- Historia da Atenção e Proteção à Infância e Adolescência no Brasil;
- Redes Integradas de Atenção e Proteção à Criança e ao Adolescente;
- Avaliação de Políticas Públicas destinadas à Criança e ao Adolescente;
- Rede de atendimento projetada pelo estatuto da criança e do adolescente
- Avaliação de projetos sociais destinados à Criança e ao Adolescente;
- Violências e seus impactos na infância e juventude;
- Exclusão Social e Vulnerabilidade Social na infância e juventude.

17) ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

- Teorias no domínio da Orientação Profissional e de Carreira: enfoques teóricos clássicos e contemporâneos.
- Produção e divulgação do conhecimento no domínio da Orientação Profissional e de carreira.
- Orientação e educação para a carreira: um panorama em diferentes países.
- Políticas Públicas em Orientação de Carreira.
- Educação de Carreira: limites e possibilidades no contexto brasileiro.
- Qualificação do Orientador Educacional e Vocacional: critérios internacionais e questões do contexto brasileiro.
- Avaliação de interesses e da maturidade profissional.
- O papel da família no contexto da Orientação Profissional.
- Intervenção em Orientação Profissional: modelos e níveis de aprofundamento.
- Planejamento de intervenções em Orientação Profissional e de carreira em diferentes contextos e cenários: limites e possibilidades.
- Avaliação da intervenção em Orientação Profissional: análise de inputs, processos e resultados.
- Acesso ao ensino superior: políticas de ação afirmativa e cotas universitárias em debate.
- Transição da universidade para o trabalho.
- A formação do psicólogo em Orientação Profissional: análise crítica.
- Intervenção e avaliação em orientação profissional e de carreira.

18) PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA

I. Fundamentos teóricos da psicanálise

1. A descoberta do inconsciente
2. A constituição do aparelho psíquico
3. Funcionamento psíquico: posição esquizoparanóide e posição depressiva
4. A gênese do sintoma na perspectiva psicanalítica

II. O processo terapêutico na abordagem psicanalítica

1. Entrevista inicial em psicoterapia psicanalítica
2. O “setting” terapêutico e o ambiente de *holding*
3. O contrato na abordagem psicanalítica

III. A relação terapêutica

1. A relação terapêutica na perspectiva psicanalítica
2. Transferência na prática clínica
3. Características do cuidado terapêutico
4. Psicoterapia de grupo

IV. Processo saúde-doença

1. O conceito de saúde-doença em psicanálise

2. Intervenção terapêutica em condição crônica de saúde
3. Compreensão psicanalítica dos transtornos alimentares
4. Bases para o tratamento psicológico da anorexia e bulimia nervosas

19) AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: TÉCNICAS PROJETIVAS

- Avaliação psicológica: panorama histórico e epistemológico, com ênfase nas técnicas projetivas no mundo e no Brasil.
- Fundamentação teórica das técnicas projetivas de avaliação psicológica: origem, aspectos conceituais e caracterização.
- Reflexões contemporâneas sobre métodos projetivos de avaliação psicológica e seus campos de aplicação.
- Técnicas projetivas: diversidade metodológica e possibilidades de aplicação quanto aos critérios de classificação, de definição e de seleção.
- Ética e avaliação psicológica por meio de métodos projetivos: Usos e abusos.
- Validação: procedimentos técnicos relativos aos métodos projetivos de avaliação psicológica.
- Precisão: procedimentos técnicos relativos aos métodos projetivos de avaliação psicológica.
- Padronização e adaptação: procedimentos técnicos relativos aos métodos projetivos de avaliação psicológica.
- Aplicabilidade dos métodos projetivos nos diferentes campos de atuação profissional.
- As técnicas projetivas gráficas: ilustração no campo do Desenho de Figura Humana.
- As técnicas projetivas temáticas e verbais: ilustração no campo do Teste de Apercepção Temática e do Questionário Desiderativo.
- As técnicas projetivas baseadas em cores: ilustração no campo do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister.
- As técnicas projetivas com manchas de tinta: ilustração no campo do Método de Rorschach.
- Os diferentes sistemas do Método de Rorschach no Brasil e no mundo: a Escola Psicanalítica Francesa.
- Panorama das investigações científicas com o Método de Rorschach no Brasil e no mundo.
- Pesquisas transculturais com os métodos projetivos.
- O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas.
- Sínteses psicodiagnósticas a partir de técnicas projetivas de avaliação psicológica: Relatórios e laudos.
- Diretrizes na regulamentação da avaliação psicológica no Brasil: aspectos relativos à profissão e aos instrumentos .
- A formação do psicólogo em avaliação psicológica no Brasil: reflexão crítica.

O concurso será regido pelo disposto no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade de São Paulo e pelo Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto baixado pela Resolução n.º 4364, de 26 de março de 1997.

As inscrições serão feitas na Assistência Técnica Acadêmica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, na Avenida Bandeirantes, 3900 – Ribeirão Preto - SP, devendo o candidato apresentar requerimento dirigido ao Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, cujo modelo encontra-se disponível na página virtual da Faculdade (www.ffclrp.usp.br/concursos), acompanhado dos seguintes documentos:

I – memorial circunstanciado, em dez cópias impressas, no qual sejam comprovados os trabalhos publicados, as atividades realizadas pertinentes ao concurso e as demais informações que permitam avaliação de seus méritos, devendo salientar o conjunto de suas atividades didáticas e contribuições para o ensino. Os candidatos deverão possuir uma outra cópia do material que entregarem na inscrição, para seu uso durante o concurso;

II – prova de que é portador do título de Doutor outorgado pela USP, por ela reconhecido ou de validade nacional;

III – prova de quitação com o serviço militar para candidatos do sexo masculino;

IV – título de eleitor e comprovante de votação da última eleição (dois turnos), prova de pagamento da respectiva multa ou devida justificativa;

V – dez exemplares impressos de tese original ou de texto que sistematize criticamente a obra do candidato ou parte dela.

Os docentes em exercício na USP, desde que tenham cumprido as exigências dos incisos III e IV por ocasião de seu contrato inicial, estão dispensados da apresentação dos documentos neles indicados. Os estrangeiros ficam também dispensados daquelas exigências.

No ato da inscrição, os candidatos deverão entregar a documentação acondicionada em pastas, com indicação dos números dos documentos contidos em cada uma delas. Essa documentação permanecerá depositada na Assistência Técnica Acadêmica da Unidade, por 60 (sessenta) dias, a contar da ratificação da homologação do relatório final da comissão julgadora e acolhida a proposta de outorga do título pelo Reitor. Findo o prazo acima, e não havendo manifestação por parte dos inscritos para retirada da respectiva documentação, a mesma será descartada para reciclagem, em sua totalidade.

As inscrições serão julgadas pela Congregação, em seu aspecto formal, publicando-se a decisão em edital.

O concurso deverá realizar-se após a aceitação da inscrição, no prazo de cento e vinte dias, de acordo com o art. 166 do Regimento Geral.

As provas constarão de:

I – prova escrita (peso 1);

II – defesa de tese ou de texto que sistematize criticamente a obra do candidato ou parte dela (peso 2);

III – julgamento do memorial com prova pública da arguição (peso 5);

IV – avaliação didática (peso 2).

A prova escrita, que versará sobre assunto de ordem geral e doutrinária, será realizada de acordo com o disposto no art. 139 e seu parágrafo único do Regimento Geral da USP.

I - a comissão organizará uma lista de dez pontos, com base no programa de concurso e dela dará conhecimento aos candidatos, vinte e quatro horas antes do sorteio do ponto;

II - sorteado o ponto, inicia-se o prazo improrrogável de cinco horas de duração da prova;

III - durante sessenta minutos, após o sorteio, será permitida a consulta a livros, periódicos e outros documentos bibliográficos;

IV - as anotações efetuadas durante o período de consulta poderão ser utilizadas no decorrer da prova, devendo ser feitas em papel rubricado pela comissão e anexadas ao texto final;

V - a prova, que será lida em sessão pública pelo candidato, deverá ser reproduzida em cópias que serão entregues aos membros da comissão julgadora, ao se abrir a sessão;

VI - cada prova será avaliada pelos membros da comissão julgadora, individualmente.

O candidato poderá propor a substituição de pontos, imediatamente após tomar conhecimento de seus enunciados, se entender que não pertencem ao programa do concurso, cabendo à comissão julgadora decidir, de plano, sobre a procedência da alegação.

Na defesa pública de tese ou de texto elaborado os examinadores levarão em conta o valor intrínseco do trabalho, o domínio do assunto abordado, bem como a contribuição original do candidato na área de conhecimento pertinente.

Na defesa pública de tese ou de texto serão obedecidas as seguintes normas:

I - a tese ou texto será enviado a cada membro da comissão julgadora, pelo menos trinta dias antes da realização da prova;

II - a duração da arguição não excederá de trinta minutos por examinador, cabendo ao candidato igual prazo para a resposta;

III - havendo concordância entre o examinador e o candidato, poderá ser estabelecido o diálogo entre ambos, observado o prazo global de sessenta minutos.

O julgamento do memorial e a avaliação da prova pública de arguição serão expressos mediante nota global, atribuída após a arguição de todos os candidatos, devendo refletir o desempenho na arguição, bem como o mérito dos candidatos.

O mérito dos candidatos será julgado com base no conjunto de suas atividades, que poderão compreender:

I - produção científica, literária, filosófica ou artística;

II - atividade didática;

III - atividades de formação e orientação de discípulos;

IV - atividades relacionadas à prestação de serviços à comunidade;

V - atividades profissionais, ou outras, quando for o caso;

VI - diplomas e outras dignidades universitárias.

A comissão julgadora considerará, de preferência, os títulos obtidos, os trabalhos e demais atividades realizadas após a obtenção do grau de doutor.

A prova de avaliação didática destina-se a verificar a capacidade de organização, a produção ou o desempenho didático do candidato.

O procedimento de realização da prova de avaliação didática, prevista no item IV do artigo 82 do Estatuto, constará de um plano de aula, conjunto de aulas ou programa de uma disciplina, que será realizada, por escrito, de acordo com as seguintes normas:

I - a comissão julgadora organizará uma lista de dez temas, com base no programa do concurso;

II - a comissão julgadora dará conhecimento dessa lista ao candidato;

III - o candidato escolherá o ponto uma hora antes da realização da prova, podendo utilizar esse tempo para consultas;

IV - findo o prazo mencionado no inciso III, o candidato terá duas horas para elaborar o texto;

V - cada membro da comissão julgadora poderá formular perguntas sobre o plano ou programa, não podendo ultrapassar o prazo de quinze minutos, assegurado ao candidato igual tempo para resposta.

Demais informações poderão ser obtidas na Assistência Técnica Acadêmica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, no endereço acima citado. (2011.1.486.59.3)

(publicado no DOE de xx/02/2010, Seção I, pág. xxx)



ANEXO 05

OF.DCM/18511/FFCLRP/02-12-2011/EESR-jat

Senhor Diretor:

Comunicamos que o Conselho do Departamento de Computação e Matemática, em sua 6.ª Reunião Ordinária, realizada no dia 15-09-2011, aprovou a alteração do conteúdo da área de Ciências de Computação do programa que deverá compor o edital de inscrições ao concurso público de Título de Livre-Docente junto ao Departamento de Computação e Matemática no ano de 2012.

Segue o texto aprovado:

Área de Conhecimento: Ciências de Computação

Especialidade I: Processamento de sinais biomédicos

Sinais e Sistemas: Propriedades de sistemas; Sinais elementares; Sistemas lineares e invariantes no tempo; Convolução; Representação de Fourier; Transformada de Fourier discreta; Análise espectral. Fundamentos de imagens: O modelo de imagens; Amostragem, discretização e quantização; Histograma. Principais modalidades de imagens médicas: Raios X; Ultrassom; Ressonância magnética nuclear; Tomografia computadorizada; Medicina nuclear. Melhoramento de imagens: Métodos espaciais; Suavização; Realce de bordas; Equalização de histograma.

Especialidade II: Computação Bioinspirada

Computação Evolutiva: Algoritmos Genéticos, Estratégias Evolutivas, Programação Evolutiva, Programação Genética, Controle de Parâmetros, Estratégias para Manutenção da Diversidade, Aspectos de Projeto, Teoria. Redes Neurais Artificiais: Perceptron, Perceptron Multicamadas, Redes com Função de Base Radial, Mapas Auto-Organizáveis.

Especialidade III: Inteligência Artificial

Sintaxe e semântica da programação lógica em linguagem Prolog. Representação de conhecimento utilizando Lógica Proposicional: proposições, operadores, fórmulas bem formadas, tabelas verdade, semântica da Lógica Proposicional, formas normais, notação clausal, prova por Resolução. Representação de conhecimento utilizando Lógica Relacional: interpretação de fórmulas e semântica da Lógica Relacional, simbolização de sentenças, forma normal prenex, notação clausal, prova por Resolução. Aprendizado supervisionado de conceitos (classificação). Aprendizado por memorização (instance-based). Aprendizado por árvores de decisão.



Especialidade IV: Sistemas Operacionais e Redes de Computadores

Processos e threads: conceitos, operações, algoritmos de escalonamento; Sincronismo de processos: conceitos e abordagens para exclusão mútua; Deadlocks: caracterização, métodos para detecção de deadlocks; Gerência de memória: princípios básicos, paginação, segmentação; Memória virtual: conceitos, algoritmos de substituição de páginas; Sistemas de arquivos: conceitos, métodos de alocação e gerenciamento de espaço livre. Modelo de referência TCP/IP: conceitos e estruturação; Protocolos da camada de aplicação; Protocolos da camada de transporte; Protocolos da camada de rede e protocolos de roteamento; Protocolos da camada de enlace.

Especialidade V: Análise e Processamento de Bioimagens

Transformações geométricas de imagens. Transformações radiométricas, pré-processamento e filtros digitais para imagens. Detecção de bordas e segmentação de imagens. Morfologia matemática: operadores elementares e operadores conexos. Reconhecimento de padrões. Mecanismos de busca por similaridade. Técnicas de recuperação por conteúdo baseada em cor: histogramas; técnicas de recuperação por conteúdo baseada em textura: descritores de Haralick, transformada de wavelets; técnicas de recuperação por conteúdo baseada em forma: código da cadeia, medidas geométricas, momentos invariantes. Funções de distância para imagens. Aplicação de redes complexas para análise estrutural de imagens médicas. Processamento de imagens radiológicas, citológicas e histológicas.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Evandro Eduardo Seron Ruiz

Chefe do Departamento de Computação e Matemática

À ATN.
Distribuição, 02/12/2011

Prof. Dr. Sebastião de Sousa Almeida

Ilmo. Sr.

Prof. Dr. Sebastião de Sousa Almeida

Diretor desta Faculdade

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
EDITAL ATAc 004/11 – CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA**

**ABERTURA DE INSCRIÇÕES AO CONCURSO DE TÍTULOS E PROVAS VISANDO A
OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE, NO DEPARTAMENTO DE
COMPUTAÇÃO E MATEMÁTICA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E
LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

O Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto torna público a todos os interessados que, de acordo com o decidido pela Congregação em sessão ordinária realizada em 11/08/2005, estarão abertas por noventa dias, de 1.º/03 a 29/05/2011, das 08h30 às 11h30 e das 13h30 às 16h30, de segunda-feira a sexta-feira, nos dias úteis, as inscrições ao concurso público de Título de Livre-Docente junto ao Departamento de Computação e Matemática, para as áreas de conhecimento (especialidade), nos termos do Regimento Geral da USP e do Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, abaixo relacionadas:

ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

Especialidade I: Equações Diferenciais Ordinárias

Propriedades gerais de equações diferenciais ordinárias: existência, unicidade, continuidade de soluções com relação às condições iniciais, continuação de soluções. Sistemas de equações diferenciais: sistemas lineares homogêneos e não homogêneos; sistemas lineares com coeficientes constantes: o caso bidimensional. Estabilidade no sentido de Liapunov e funções de Liapunov. Estabilidade de sistemas lineares e perturbados.

Especialidade II: Teoria Qualitativa das Equações Diferenciais Ordinárias

Sistemas autônomos: pontos de equilíbrio, retrato de fase, órbitas, comportamento assintótico das órbitas. O Teorema de Poincaré-Bendixson. Teorema do Fluxo Tubular, seção transversal e aplicação de Poincaré. Campos vetoriais lineares, linearização. Fluxos topologicamente conjugados, fluxos equivalentes. Teorema de Hartman-Grobman. Teoria de estabilidade de Lyapunov e de La Salle; singularidades globalmente atratoras. Campos vetoriais sobre variedades bidimensionais; órbitas recorrentes, conjuntos quasiminimais e minimais, fluxos transitivos. Existência de seção transversal global, estabilidade estrutural. Suspensões de transformações de intercâmbio de intervalos, dinâmica topológica das transformações de intercâmbio de intervalos. Estrutura de fluxos e folheações em variedades bidimensionais.

Especialidade III: Análise

Funções reais de uma variável real. Limite. Continuidade. Derivada. Teorema do Valor Médio. Derivação implícita. Aplicações da derivada. Fórmula de Taylor. Antiderivada. Integral de Riemann. Teorema Fundamental do Cálculo. Aplicações da integral. Métodos de integração. Funções reais de várias variáveis reais. Limite. Continuidade. Diferenciabilidade. Fórmula de Taylor para funções de duas variáveis. Teorema da função implícita. Extremos de funções de duas variáveis. Integrais duplas e triplas. Integral de linha. Seqüências e séries de números reais. Critérios de convergência e divergência para séries de números positivos. Séries absolutamente convergentes. Critério de Cauchy. Seqüências de funções. Série de potências. Equações diferenciais ordinárias: equações diferenciais de 1ª ordem: separáveis, exatas e lineares, equações diferenciais lineares de 2ª ordem com coeficientes constantes, homogêneas e não homogêneas.

Especialidade IV: Análise Numérica

Representação de números no computador. Erros. Condicionamento. Estabilidade de métodos numéricos. Métodos numéricos para solução de sistemas lineares, problemas de autovalores de matrizes, zeros de funções, ajuste de curvas, interpolação polinomial, integração e diferenciação. Problema de valor inicial bem posto. Solução numérica de equações diferenciais ordinárias de primeira ordem, de ordem superior e sistemas de equações diferenciais ordinárias: métodos de passo simples e de passo múltiplo. Métodos numéricos para solução de problemas de valor de contorno para equações diferenciais ordinárias. Solução numérica de equações diferenciais parciais: método de diferenças finitas. Consistência, convergência e estabilidade dos métodos iterativos para as equações elípticas, parabólicas e hiperbólicas. Método dos elementos finitos.

Especialidade V: Análise Complexa e Equações Diferenciais Parciais

O plano complexo. Função de uma variável complexa. Função Holomorfa. Condições de Cauchy-Riemann. Funções elementares. Integral de contorno. Teorema de Cauchy. Fórmula de Cauchy. Teorema de Liouville. Funções harmônicas. Séries de potências e funções analíticas. Séries de Laurent. Singularidades de funções analíticas. Teorema do Resíduo. Equações lineares de 1a. ordem: curvas características. Classificação das equações semi-lineares de 2a. ordem. Séries de Fourier: Convergência das séries de Fourier, Separação de variáveis. Equação da onda: soluções e métodos de energia. Equação de Laplace: fórmulas do valor médio, propriedades de funções harmônicas. Equação do calor: Princípio do máximo, Teorema de unicidade para o problema de Cauchy.

ÁREA DE CONHECIMENTO: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Especialidade I: Inferência Estatística

População e Amostra, distribuições amostrais da média e da variância, teorema central do limite, estimação pontual e por intervalo da proporção, da média e da variância, estatísticas suficientes, famílias exponenciais, estimadores não viciados de variância uniformemente mínima, teorema de Lehmann-Scheffé, testes de hipóteses para a proporção, média, variância e diferença de médias. Nível descritivo, lema de Neyman Pearson, testes mais poderosos e uniformemente mais poderosos, testes da razão de verossimilhança generalizada.

Especialidade II: Probabilidade

Espaço de probabilidade, probabilidade condicional e independência, variáveis e vetores aleatórios (caso discreto e contínuo), esperança matemática e funções geradoras, esperança condicional, principais distribuições de probabilidade (uni e multivariadas): Uniforme discreta, Bernoulli, Binomial, Geométrica, Poisson, Normal, Exponencial, Cauchy e Uniforme contínua. Convergência de seqüências de variáveis aleatórias, lei fraca e lei forte dos grandes números, teorema ergódico para seqüências de variáveis aleatórias. Teorema central do limite.

Especialidade III: Processos Estocásticos

Conceitos básicos e exemplos. Construção de cadeias de Markov, medidas invariantes, reversibilidade, lema de Kac, teorema ergódico para cadeias de Markov, convergência em distribuição via acoplamento, martingais, Processos de Poisson, Movimento Browniano, Processos Markovianos de Salto. Construção. Explosões.

ÁREA DE CONHECIMENTO: ECONOMIA MATEMÁTICA E MICROECONOMIA

Especialidade I: Economia Matemática e Microeconomia

Teoria do comportamento do consumidor e demanda, teoria da firma – produção, concorrência perfeita, monopólio, oligopólio, formação de preços dos fatores de produção. Equilíbrio geral, bem estar, externalidades, modelos de agentes heterogêneos interagentes.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DE COMPUTAÇÃO

Especialidade I: Processamento de Sinais Biológicos

Fundamentos de imagem: - O modelo de imagem; - Brilho, contraste, luminância; - A imagem digital; - quantificação, amostragem e discretização; - Histograma. Principais dispositivos Geradores de Imagens Médicas: - Raio-X; - Ultrassom; - Ressonância Magnética Nuclear; - Tomografia – princípios; - Medicina Nuclear. Melhoramento de Imagens: - Métodos espaciais; - Suavização; - Realce de bordas; - Equalização de imagens. Análise de imagens: - Formas; - Textura. Uso de softwares para processamento de imagens, como: - SciLab; - Khoros; - NIH Image; - Jimage. Sinais e Sistemas de tempo discreto. A transformada z. Amostragem de sinais de tempo contínuo. Análise por transformadas de sistemas lineares invariantes no tempo. Estruturas de sinais de tempo discreto. Projeto de filtros. Transformada de Fourier discreta. Computação da transformada de Fourier discreta. Análise de Fourier de sinais usando a transformada de Fourier discreta.

Especialidade II: Redes Neurais

Introdução histórica às redes neurais e sua motivação biológica. Perceptrons simples. Sistemas adaptativos lineares e o algoritmo LMS. Reconhecimento de padrões. Perceptrons multicamadas e o algoritmo backpropagation. Métodos de desenho e de treinamento de perceptrons multicamadas. Funções de base radial. Aprendizado hebbiano e análise de componentes principais. Aprendizado competitivo e redes de Kohonen. Redes neurais recorrentes. Definição de modelos conexionistas. Aprendizado em modelos conexionistas. Arquiteturas básicas: Perceptron, Adaline, Perceptron Multi-Camadas, Hopfield, Hamming, Rede de Carpenter/Grossberg, Kohonen, self-organizing, RBF. Lógica Fuzzi. Conjuntos e Sistemas Fuzzy. Neurônios Fuzzy. Redes Neurais Fuzzy. Aplicações: processamento de sinais imagens médicas.

O concurso será regido pelo disposto no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade de São Paulo e pelo Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto baixado pela Resolução nº 4364, de 26 de março de 1997.

As inscrições serão feitas na Assistência Técnica Acadêmica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, na Avenida Bandeirantes, 3900 – Ribeirão Preto/SP, devendo o candidato apresentar requerimento dirigido ao Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, cujo modelo encontra-se disponível na página virtual da Faculdade (www.ffclrp.usp.br/concursos), acompanhado dos seguintes documentos:

I – memorial circunstanciado, em dez cópias impressas, no qual sejam comprovados os trabalhos publicados, as atividades realizadas pertinentes ao concurso e as demais informações que permitam avaliação de seus méritos, devendo salientar o conjunto de suas atividades didáticas e contribuições para o ensino. Os candidatos deverão possuir uma outra cópia do material que entregarem na inscrição, para seu uso durante o concurso;

II – prova de que é portador do título de Doutor outorgado pela USP, por ela reconhecido ou de validade nacional;

III – prova de quitação com o serviço militar para candidatos do sexo masculino;

IV – título de eleitor e comprovante de votação da última eleição (dois turnos), prova de pagamento da respectiva multa ou devida justificativa;

V – dez exemplares impressos de tese original ou de texto que sistematize criticamente a obra do candidato ou parte dela.

Os docentes em exercício na USP, desde que tenham cumprido as exigências dos incisos III e IV por ocasião de seu contrato inicial, estão dispensados da apresentação dos documentos neles indicados. Os estrangeiros ficam também dispensados daquelas exigências.

No ato da inscrição, os candidatos deverão entregar a documentação acondicionada em pastas, com indicação dos números dos documentos contidos em cada uma delas. Essa documentação permanecerá depositada na Assistência Técnica Acadêmica da Unidade, por 60 (sessenta) dias, a contar da ratificação da homologação do relatório final da comissão julgadora e acolhida a proposta de outorga do título pelo Reitor. Findo o prazo acima, e não havendo manifestação por parte dos inscritos para retirada da respectiva documentação, a mesma será descartada para reciclagem, em sua totalidade.

As inscrições serão julgadas pela Congregação, em seu aspecto formal, publicando-se a decisão em edital.

O concurso deverá realizar-se após a aceitação da inscrição, no prazo de cento e vinte dias, de acordo com o art. 166 do Regimento Geral.

As provas constarão de:

I – prova escrita (peso 1);

II – defesa de tese ou de texto que sistematize criticamente a obra do candidato ou parte dela (peso 2);

III – julgamento do memorial com prova pública da arguição (peso 5);

IV – avaliação didática (peso 2).

A prova escrita, que versará sobre assunto de ordem geral e doutrinária, será realizada de acordo com o disposto no art. 139 e seu parágrafo único do Regimento Geral da USP.

I - a comissão organizará uma lista de dez pontos, com base no programa de concurso e dela dará conhecimento aos candidatos, vinte e quatro horas antes do sorteio do ponto;

II - sorteado o ponto, inicia-se o prazo improrrogável de cinco horas de duração da prova;

III - durante sessenta minutos, após o sorteio, será permitida a consulta a livros, periódicos e outros documentos bibliográficos;

IV - as anotações efetuadas durante o período de consulta poderão ser utilizadas no decorrer da prova, devendo ser feitas em papel rubricado pela comissão e anexadas ao texto final;

V - a prova, que será lida em sessão pública pelo candidato, deverá ser reproduzida em cópias que serão entregues aos membros da comissão julgadora, ao se abrir a sessão;

VI - cada prova será avaliada pelos membros da comissão julgadora, individualmente.

O candidato poderá propor a substituição de pontos, imediatamente após tomar conhecimento de seus enunciados, se entender que não pertencem ao programa do concurso, cabendo à comissão julgadora decidir, de plano, sobre a procedência da alegação.

Na defesa pública de tese ou de texto elaborado os examinadores levarão em conta o valor intrínseco do trabalho, o domínio do assunto abordado, bem como a contribuição original do candidato na área de conhecimento pertinente.

Na defesa pública de tese ou de texto serão obedecidas as seguintes normas:

I - a tese ou texto será enviado a cada membro da comissão julgadora, pelo menos trinta dias antes da realização da prova;

II - a duração da arguição não excederá de trinta minutos por examinador, cabendo ao candidato igual prazo para a resposta;

III - havendo concordância entre o examinador e o candidato, poderá ser estabelecido o diálogo entre ambos, observado o prazo global de sessenta minutos.

O julgamento do memorial e a avaliação da prova pública de arguição serão expressos mediante nota global, atribuída após a arguição de todos os candidatos, devendo refletir o desempenho na arguição, bem como o mérito dos candidatos.

O mérito dos candidatos será julgado com base no conjunto de suas atividades, que poderão compreender:

I - produção científica, literária, filosófica ou artística;

II - atividade didática;

III - atividades de formação e orientação de discípulos;

IV - atividades relacionadas à prestação de serviços à comunidade;

V - atividades profissionais, ou outras, quando for o caso;

VI - diplomas e outras dignidades universitárias.

A comissão julgadora considerará, de preferência, os títulos obtidos, os trabalhos e demais atividades realizadas após a obtenção do grau de doutor.

A prova de avaliação didática destina-se a verificar a capacidade de organização, a produção ou o desempenho didático do candidato.

O procedimento de realização da prova de avaliação didática, prevista no item IV do artigo 82 do Estatuto, constará de um plano de aula, conjunto de aulas ou programa de uma disciplina, que será realizada, por escrito, de acordo com as seguintes normas:

I - a comissão julgadora organizará uma lista de dez temas, com base no programa do concurso;

II - a comissão julgadora dará conhecimento dessa lista ao candidato;

III - o candidato escolherá o ponto uma hora antes da realização da prova, podendo utilizar esse tempo para consultas;

IV - findo o prazo mencionado no inciso III, o candidato terá duas horas para elaborar o texto;

V - cada membro da comissão julgadora poderá formular perguntas sobre o plano ou programa, não podendo ultrapassar o prazo de quinze minutos, assegurado ao candidato igual tempo para resposta.

Demais informações poderão ser obtidas na Assistência Técnica Acadêmica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, no endereço acima citado. (2011.1.370.59.5)

ANEXO 07

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO

PROGRAMA DE CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA - ÁREAS DE CONHECIMENTO

Departamento de Biologia

ÁREA 1 - 5920810- Morfologia Vegetal

1. Desenvolvimento inicial do corpo vegetal. 2. Células e tecidos do corpo vegetal. 3. Raiz: estrutura, desenvolvimento, crescimento secundário. 4. Sistema caulinar: estrutura primária, desenvolvimento, crescimento secundário. 5. Folha: estrutura interna, filotaxia. 6. Diversidade morfológica de raiz, caule e folhas. Adaptações ao ambiente. Importância em abordagens filogenéticas. 7. Ciclos reprodutivos das plantas com sementes. 8. Estruturas reprodutivas das plantas com sementes. 9. Polinização, fertilização e dispersão. 10. Importância das estruturas reprodutivas em abordagens filogenéticas.

ÁREA 2 - 5920218-Morfologia e Taxonomia de Briófitos e Pteridófitos

BRYOPHYTA: Características taxonômicas e treinamento com uso de chaves no reconhecimento dos principais gêneros das classes: Hepaticae: Ordem Jungerminiales, família Lejeuneaceae e Plagiochilaceae; ordem Marchantiales, família Marchantiaceae. Musci: Ordem Fissidentales, família Fissidentaceae; Ordem Discretales, família Leucobryaceae; Ordem Hookeriales, família Pilotrichaceae. Serão discutidos: grupos relacionados e possível origem, características morfológicas e reprodutivas e a importância deles no contexto evolutivo; o gametofito e a fertilização - comportamento quimiotático dos anterozóides nos grupos. Desenvolvimento do esporofito (embriogenese) e do esporo (ultraestrutura, componentes celulares) e a influência ambiental. Desenvolvimento e reprodução vegetativa. PTERIDOPHYTA: Características taxonômicas e treinamento com uso de chaves no reconhecimento dos principais gêneros das classes abaixo (exceto Psilophytina e Lepidodendrales). Psilophytina: Rhyniaceae; Licophytina: Lycopodiales (Lycopodiaceae); Selaginellales; Lepidodendrales (Lepidodendraceae); Filicophytina; Filicales (Schizaeaceae, Osmundaceae e Polypodiaceae (sensu stricto)); e Salviniales. Serão discutidos os grupos com enfoque evolutivo: características morfológicas e reprodutivas, principalmente da iniciação e desenvolvimento da folha, venação, organização dos soros, características dos gametófitos, embriogênese, influência da luz, adaptação ao ambiente terrestre. A homosporia e heterosporia.

ÁREA 3 - 5920312-Sistemática de Fanerógamas

1. Os sistemas de classificação em botânica: histórico e situação atual. 2. O impacto da Cladística e da Biologia Molecular na Sistemática Vegetal. 3. As coleções botânicas: coleta, herborização, incorporação a um acervo de referência (Herbário); tipos de coleção. 4. O Código de Nomenclatura Botânica: princípios e regras. 5. Comparação dos sistemas de classificação de Cronquist (1981, 1988), Takhtajan (1997), Judd et al. (1999, 2001, 2008) e Angiosperm Phylogeny Group (APG I, II e III). 6. Origem e Evolução das plantas com sementes. 7. Filogenia e caracterização das "Gimnospermas". Apresentação de grupos fósseis e atuais, discutindo as filogenias propostas. 8. Filogenia e caracterização das Angiospermae.: apresentação dos grupos atuais, discutindo as filogenias propostas ao longo da história.

ÁREA 4 - 5920230-Fisiologia Vegetal

1. Relações Hídricas. Propriedades da água. Potencial hídrico e seus componentes. Absorção e transporte de água. Transpiração e fisiologia dos estômatos. 2. Fotossíntese. Radiação, cloroplastos e pigmentos fotossintéticos. Reações fotoquímicas. Redução do CO₂. Fotossíntese em plantas do tipo 3C, 4C, e MAC. Fotorrespiração. Fotoinibição da fotossíntese. Fatores que afetam a fotossíntese. Seqüestro de carbono. 3. Respiração em plantas. Quociente respiratório. Glicólise. Ciclo de Krebs. Cadeia respiratória. Respiração de

manutenção. Respiração de crescimento. 4. Transporte de solutos orgânicos. Transporte no floema. Mobilização e redistribuição de assimilados. 5. Nutrição mineral. Classificação dos elementos essenciais. Mecanismos de absorção e transporte dos elementos minerais. Funções dos elementos minerais. 6. Nitrogênio. Redução e assimilação do nitrogênio. Fixação biológica do nitrogênio. 7. Crescimento e desenvolvimento. 8. Substâncias reguladoras do crescimento. Auxinas e processos relacionados. Giberelinas. Citocininas. Etileno. Ácido Abscísico. Outros reguladores. 9. Fotomorfogênese e fotoperiodismo. Fitocromo. 10. Floração e Frutificação. 11. Juvenildade, vernalização e senescência. 12. Dormência e germinação de sementes. 13. As plantas sob condições adversas. Estresse abiótico. Mecanismos de resistência.

ÁREA 5 - 5920815-ELEMENTOS DE ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA

1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA. O ser humano como um vertebrado típico. *Homo sapiens*: características e evolução. *Nomina Anatomica*. Orientação em Anatomia: planos e eixos. Níveis de organização estrutural. Métodos de investigação em Anatomia e Fisiologia. 2. O TEGUMENTO. O ESQUELETO ÓSSEO: COMPONENTES E EVOLUÇÃO NA ESPÉCIE HUMANA. Pele e membranas corporais. Esqueleto axial e apendicular. Tipos de articulações. Prática: reconhecimento dos principais constituintes do esqueleto ósseo. 3. SISTEMA MUSCULAR: COMPONENTES E EVOLUÇÃO NA ESPÉCIE HUMANA. Principais grupos musculares esqueléticos: expressão facial, mastigação, respiração, postura e locomoção. Prática: reconhecimentos dos principais grupos musculares do esqueleto axial e apendicular. 4. SISTEMA RESPIRATÓRIO: PRINCIPAIS ASPECTOS ANATÔMICOS E FUNCIONAIS DA RESPIRAÇÃO. Prática: a) a mecânica respiratória; b) a regulação da respiração na espécie humana. 5. SISTEMA CARDIOVASCULAR (SCV): ASPECTOS ANATÔMICOS E FUNCIONAIS. Propriedades do miocárdio. Hemodinâmica. Circulação porta, fetal, cerebral. Regulação neural e humoral do sistema cardiovascular. A microcirculação: filtração capilar. O sistema linfático. Papel do baço. Práticas: a) características anatômicas do coração e principais vasos; b) características funcionais do SCV: o ciclo cardíaco e as bulhas cardíacas; medida da pressão arterial; teste de eficiência física de "Harvard". 6. SISTEMA NERVOSO CENTRAL E PERIFÉRICO: PRINCIPAIS ASPECTOS ANATÔMICOS E EVOLUTIVOS. Sistema nervoso central (SNC) e suas subdivisões: Medula Espinhal e Encéfalo. Meninges, sistema ventricular, plexo coróide. Conceito de barreira hemato-encefálica. Sistema Nervoso Periférico (SNP): nervos espinhais, nervos cranianos e gânglios. Sistema Neuro-vegetativo ou Autônomo: aspectos anatômicos e funcionais. Prática: reconhecimento das principais subdivisões do SNC e SNP. 7. PRINCIPAIS ASPECTOS ANATÔMICOS E FUNCIONAIS DOS SISTEMAS SENSORIAIS. A audição, a visão, a olfação, a gustação, as sensações viscerais e somáticas (cutâneas e proprioceptivas). Práticas: a) aspectos morfológicos dos órgãos dos sentidos especiais; b) a percepção vestibular. 8. SISTEMA NERVOSO: PRINCIPAIS ASPECTOS ANATÔMICOS E FUNCIONAIS DO SISTEMA LOCOMOTOR. Prática: a) o estudo de um animal espinhal; b) o estudo de respostas reflexas na espécie humana. 9. ESTADOS MOTIVACIONAIS E A COGNIÇÃO NA ESPÉCIE HUMANA. Formação Reticular e Sistema Límbico. Ritmos biológicos e o Ciclo sono-vigília. Memória e linguagem. 10. SISTEMA ENDÓCRINO: PRINCIPAIS GLÂNDULAS E HORMÔNIOS. Estrutura química dos hormônios, mecanismos de regulação hormonal e interação hormônio-receptor. A regulação endócrina do crescimento, da diferenciação celular e a manutenção do meio interno. 11. A REGULAÇÃO ENDÓCRINA DURANTE O PERÍODO PRÉ E PÓS-PRANDIAL: O JEJUM PROLONGADO E O EXERCÍCIO. HORMÔNIOS E O ESTRESSE. 12. SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO E FEMININO: ASPECTOS MORFOLÓGICOS E REGULAÇÃO ENDÓCRINA. HORMÔNIOS NA GRAVIDEZ, PARTO E LACTAÇÃO. 13. SISTEMA DIGESTÓRIO: PRINCIPAIS ASPECTOS ANATÔMICOS E FUNCIONAIS. Digestão, secreção e motilidade. Controle neural e hormonal do trato digestório. 14. SISTEMA URINÁRIO (SU): PRINCIPAIS ASPECTOS ANATÔMICOS E FUNCIONAIS. Anatomia fisiológica do sistema urinário: unidade funcional e macroestruturas. Prática: identificação dos principais constituintes do SU na espécie humana.

ÁREA 6 - 5920226-Fisiologia Comparativa da Respiração, Circulação e Metabolismo

1. Propriedades físico-químicas da água e dos gases. 2. Evolução das estruturas respiratórias e seus aspectos morfológicos e funcionais. 3. Papel dos sistemas tegumentar, branquial, pulmonar e traqueal. 4. Regulação da respiração nos meios aéreos e aquáticos. Funções respiratórias do sangue: tipos e distribuição

dos pigmentos respiratórios. 5. Aspectos bioquímicos dos pigmentos respiratórios no transporte de oxigênio e de gás carbônico. 6. Aspectos comparativos das células sanguíneas, da hemostase e da coagulação. 7. Imunidade: mecanismos de defesa inespecíficos e específicos. Aspectos comparativos das respostas imunológicas. 8. Aspectos morfológicos e funcionais dos corações. 9. Aspectos funcionais das circulações abertas e fechadas. 10. Hemodinâmica. 11. Regulação dos sistemas cardiovasculares. 12. Conceitos básicos do metabolismo energético. 13. Conceitos básicos da temperatura corporal.

ÁREA 7 - 5920227-Neurofisiologia Comparada

I – A unidade funcional e comunicação entre unidades. 1. Estrutura e Fisiologia da Célula Nervosa. 1.1. Potenciais de equilíbrio. 1.2. Potencial de Membrana do Repouso: Mecanismo iônico. 1.3. Potencial de ação. Lei do tudo ou nada. Bases iônicas do potencial de ação. Mecanismo de propagação fibras amielínicas e mielínicas. Velocidade de propagação: fatores que afetam. 2. Sinapse- estruturas associadas e fisiologia. 2.1. Sinapse elétrica. 2.2. Sinapse química. Liberação do neurotransmissor. Efeitos do neurotransmissor na membrana pós-sináptica. Mecanismos iônicos das sinapses excitatórias (PEPS) e inibitórias (PIPS). A ativação da célula pós-sináptica: Integração neural. Somação temporal e espacial. Facilitação. 2.3. Tendências evolutivas envolvendo neurônios e sinapses. **II- A recepção de informação.** 1. Aspectos gerais da fisiologia dos receptores. 1.1. Células receptoras. 1.2. Classificação dos receptores: Estimulo adequado. 1.3. Mecanismos de ativação de um receptor – Transdução. 1.4. Relação entre intensidade do estímulo e magnitude de resposta: Importância adaptativa. 1.5. Adaptação dos receptores. 2. Quimiorrecepção comparada. 2.1. Tendências evolutivas. 2.2. Sentido químico comum. 2.3. Quimiorreceptores individualizados. Quimiorrecepção nos diferentes grupos de invertebrados. Quimiorrecepção nos diferentes grupos de vertebrados. 2.4. Mecanismos de ativação dos quimiorreceptores – Transdução. 2.5. Vias gustativa e olfativa nos vertebrados. 3. Fotorrecepção comparada. 3.1. Tendências evolutivas. 3.2. Sensibilidade difusa à luz. 3.3. Fotorreceptores individualizados. Estruturas fotorreceptoras subcelulares. Estruturas fotorreceptoras multicelulares. Tendências evolutivas envolvendo: Retina plana, Retina em taça, Retina Vesicular, Retina convexa. Olho composto: estrutura e funcionamento (Transdução). Olho em câmara: Região fotossensível: Retina, Pigmentos visuais, Mecanismo de transdução. 3.4. Via óptica nos vertebrados. 4. Mecanorrecepção comparada. 4.1. Mecanorrecepção nos invertebrados: audição e equilíbrio. 4.2. Mecanorrecepção nos vertebrados. A célula receptora ciliada: Mecanismo de ativação – Transdução. O sistema da linha lateral. O ouvido interno: Tendências evolutivas, Receptores associados ao equilíbrio: estrutura e funcionamento, A via nervosa vestibular, Receptores de audição: estrutura e funcionamento, A via auditiva. **III- Integração nervosa.** 1. Sistema Nervoso dos Invertebrados. 1.1. Sistema de condução não-nervosa: protozoários e metazoários. 1.2. Sistema de condução nas esponjas. 1.3. Sistema de condução nervosa. Sistema nervoso radial simples: celenterados. Características funcionais das redes. Tendências evolutivas. Sistema nervoso bilateral. Estágios evolutivos. Estrutura e funcionamento nos grandes grupos: platelmintos, anelídeos, artrópodes, moluscos. O desenvolvimento de um sistema nervoso central. Sistema nervoso radial complexo: equinodermas. 2. Sistema Nervoso dos Cordados. 2.1. O sistema nervoso de hemicordados, urocordados e cefalocordados. 2.2. O sistema nervoso dos vertebrados. Sistema Nervoso Periférico. Sistema nervoso autônomo: simpático e parassimpático. Evolução e funcionamento nas diferentes classes. Sistema Nervoso Central. Medula espinal. Evolução nas diferentes classes. A integração do comportamento reflexo. A troca de informações com o encéfalo. Encéfalo. Aspectos importantes do desenvolvimento evolutivo do encéfalo. Rombencéfalo (cerebelo, ponte, bulbo): evolução e funcionamento nas diferentes classes. Mesencéfalo (teto óptico e *torus semicircularis*): evolução e funcionamento nas diferentes classes. Prosencéfalo (tálamo, hipotálamo, hemisférios cerebrais, bulbos olfativos): evolução e funcionamento nas diferentes classes. A evolução do neocórtex cerebral, nos mamíferos. Corticalização e Frontalização.

ÁREA 8 - 5920119-Fisiologia Comparativa da Osmorregulação e Digestória

1. Compartimentos do organismo. 2. Filtração glomerular, reabsorção e secreção tubular. 3. Osmorregulação em água salgada. 4. Regulação renal do volume de líquido extracelular. 5. Osmorregulação em água doce. 6.

Osmorregulação em meio terrestre. 7. Regulação renal do equilíbrio ácido-básico. 8. Regulação renal da pressão arterial. 9. Estratégias alimentares, captura e ingestão. 10. Digestão nos vertebrados. 11. Digestão nos invertebrados.

ÁREA 9 - 5920286-Zoologia de Vertebrados

Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Hemichordata. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Chordata (Urochordata, Cephalochordata, Pteraspida, "Cephalaspida", Myxinoidea, Petromyzontoidea, Chondrichthyes, Placodermi, Acanthodii, Actinopterygii, Actinistia, Amphibia, Testudinia, Diapsida Lepidosauromorpha e Archosauromorpha, Synapsida). 1. Introdução à disciplina e à Zoologia. Planos e direções, simetrias. Noções básicas de nomenclatura e classificação zoológicas. Fundamentos da Sistemática Filogenética. Introdução ao plano básico da anatomia dos Chordata. 2. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Hemichordata. 3. Evolução, anatomia, biologia e classificação de Urochordata e Cephalochordata. 4. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos agnatos extintos "ostracodermos" (Pteraspida e "Cephalaspida"). 5. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos agnatos vivos (Petromyzontoidea e Myxinoidea). 6. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Placodermi. 7. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Chondrichthyes. 8. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Acanthodii e Actinopterygii. 9. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Sarcopterygii não Tetrapoda, inclusive Actinistia e Dipnoi. 10. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Amphibia, inclusive Urodela, Gymnophiona e Anura (invasão dos ambientes terrestres pelos vertebrados). 11. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Testudinia. 12. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Diapsida Lepidosauromorpha, inclusive Squamata. 13. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Diapsida Archosauromorpha, inclusive Aves (ocupação do ambiente aéreo). 14. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Synapsida, inclusive Mammalia.

ÁREA 10 - 5920222-Zoologia de Invertebrados I

1. Introdução aos Protistas Protozoa. Phylum: Flagellata, Rhizopoda, Sporozoa e Ciliata. Biologia, morfologia, reprodução, classificação e considerações filogenéticas. 2. Introdução aos Metazoa (simetria): Phylum Porifera. Biologia, morfologia, reprodução, classificação, considerações filogenéticas. 3. Phylum Coelenterata e Ctenophora: Biologia, morfologia, reprodução, classificação: considerações filogenéticas. 4. Phylum Platyhelminthes: cavidades do corpo, mesoderme e origem do celoma: biologia, morfologia, reprodução, classificação, considerações filogenéticas. 5. Aschelminthes Filos: Nematoda, Nematomorpha, Gastrotricha, Rotifera, Acanthocephala, Kinorhyncha. Biologia, morfologia, reprodução, classificação, filogenia. 6. Phylum Nemertinea: Biologia, morfologia, reprodução, classificação, considerações filogenéticas. 7. Phylum Mollusca: Biologia, morfologia, reprodução, classificação e considerações filogenéticas.

ÁREA 11 - 5920229-Zoologia de Invertebrados II

1. Noções de Sistemática Filogenética. 2. Métodos de coleta e preparação de metazoários não-vertebrados. 3. Evolução dos metazoários e o plano-básico dos animais metamerizados. Filogenia dos grandes grupos de Metameria. 4. Características gerais. Problemas na determinação da filogenia. Classificação. Os "Polychaeta" tubícolas e os "Polychaeta" errantes. Os Clitellata. Oligochaeta - características gerais, problemas na filogenia, caracterização dos principais subgrupos e classificação. Hirudinea - noções básicas da evolução do grupo, características gerais e classificação. 5. Posição filogenética, noções básicas e diversidade dos Pogonophora. 6. Posição filogenética, noções básicas e diversidade dos Bryozoa. 7. Posição filogenética, noções básicas e diversidade do Brachipoda. 8. Posição filogenética, noções básicas e diversidade dos Phoronida. 9. Echinodermata. Posição filogenética. Modificações em relação à condição bilateral. Conhecimento paleontológico. Filogenia dos grandes grupos de Echinodermata. Estrutura, biologia e diversidade de Crinoidea, Ophiuroidea, Asteroidea, Echinoidea, Holothuroidea, 10. Plano-básico e filogenia dos Arthropoda s.l. 11. Posição filogenética, noções básicas e diversidade dos Onychophora. 12. Posição filogenética, noções básicas e diversidade dos Tardigrada. 13. Posição filogenética, noções básicas e diversidade dos Pentastomida. 14. Cheliceromorpha. Filogenia do grupo. Pycnogonida. Xyphourea. Arachnida.

Scorpionida. Pseudoscorpionida. Palpigradi. Amphipygi. Solifugae. Araneae. Opiliones. Acari. 15. Trilobita. 16. O problema filogenético dos "Crustacea". Cephalocarida. Entomostraca. Malacostraca. Remipedia. Biologia, morfologia e diversidade. 17. O problema filogenético dos Myriapoda. Chilopoda. Diplopoda. Symphyla. Pauropoda. Biologia, morfologia e diversidade. 18. Insecta. Plano-básico. Filogenia, morfologia interna e externa comparada, ontogenia e classificação dos Insecta. Entognatha - Collembola, Protura, Diplura. Ectognatha - Archaeognatha, Zygentoma e Pterygota. Palaeoptera - Ephemeroptera, Odonata. Neoptera - Paurometabola (Plecoptera, Embioptera, Ensifera, Caelifera, Phasmatodea, Mantodea, Blattaria, Isoptera), Paraneoptera (Zoraptera, Anoplura, Mallophaga, Psocoptera, Homoptera, Heteroptera, Hemiptera) e Holometabola (Neuroptera, Coleoptera, Hymenoptera, Strepsiptera, Trichoptera, Lepidoptera, Mecoptera, Siphonaptera, Diptera).

ÁREA 12 - 5920508-Genética I

O ciclo celular: Dinâmica do ciclo e regulação da proliferação celular. Divisão celular: Mitose e Meiose. Estrutura e organização cromossômica. DNA e RNA como material genético e estrutura molecular dos ácidos nucleicos. Duplicação do DNA em procariotos e eucariotos. Leis da herança: Leis de Mendel, interação gênica e letalidade. Cromossomos sexuais e genes ligados ao sexo. Efeitos ambientais, penetrância e expressividade. Alelos múltiplos (Grupos sanguíneos e sistema HLA) e pleiotropia. Imprinting genético. Análise de Ligação e Recombinação de genes. Mapeamento gênico (método clássico). Mapeamento gênico: métodos de análise molecular. Mecanismos de determinação do sexo em diferentes organismos. Inativação do cromossomo X em mamíferos e em *Drosophila*. Cromossomo Y e o SRY. Herança extra-nuclear e a interação de genes nucleares e citoplasmáticos. Herança poligênica, endocruzamento e Heterose.

ÁREA 13 - 5920231-Biologia Molecular

1. Ferramentas da Biologia Molecular. Enzimas de restrição e modificação. Clonagem de DNA. Sequenciamento de DNA. Southern e Northern blots. PCR e impressão digital de DNA ("DNA fingerprinting"). Construção de bibliotecas genômicas e de cDNA. Métodos para identificar genes de interesse. Análise de genomas: macro e microarranjos ("arrays"). Conceito funcional de genes quiméricos e expressão heteróloga de proteínas. 2. Leveduras no estudo da função de genes eucarióticos. 3. A transferência de genes para células de mamíferos. 4. A introdução de genes em camundongos. 5. Genes que controlam o desenvolvimento em *Drosophila*. 6. Evolução molecular e as técnicas moleculares em estudos de evolução e relações filogenéticas. 7. A engenharia genética de plantas. 8. Plantas transgênicas de importância agrônoma. 9. O DNA recombinante na medicina e na indústria. 10. O DNA recombinante na luta contra a AIDS. 11. A biologia molecular no estudo do câncer. 12. A biologia molecular no diagnóstico de doenças e as questões éticas.

ÁREA 14 - 5920813-Ecologia Vegetal

1. Métodos de estudos em ecologia vegetal: método científico em ecologia; métodos de amostragem em ecologia vegetal (aplicações e limitações); métodos de estudo e análises de dados em ecologia vegetal. 2. Solo e vegetação: inter-relações clima, solo e vegetação; o papel da vegetação no funcionamento e na conservação dos solos tropicais; características físico-químicas dos solos tropicais. 3. Clima e ecologia vegetal: padrões globais de temperatura e precipitação; formas de representação do clima; zonobiomas; variação sazonal do clima. 4. Aspectos fisionômicos e funcionais da vegetação: formas de vida e espectro biológico de Raunkiaer; espectro biológico x estratégias de vida das plantas; formações vegetacionais brasileiras. 5. Organismos em populações: relações alométricas em plantas; estrutura de tamanhos e estrutura espacial; dinâmica populacional. 6. Organismos em comunidades: estrutura da comunidade; interações ecológicas na comunidade; caracterização da comunidade vegetal (fitossociologia); estimativa da biodiversidade vegetal (medidas de riqueza, abundância e heterogeneidade). 7. Análise da paisagem: fragmentação dos ecossistemas naturais e conservação dos ecossistemas terrestres; conservação e manejo dos ecossistemas terrestres; papel dos animais na distribuição; abundância e diversidade de espécies vegetais.

ÁREA 15 - 5920811-Geologia e 5920812-Paleontologia

1. Origem do universo e do sistema solar. 2. Propriedades físicas e estrutura da Terra. 3. Rochas ígneas e metamórficas. 4. Tectônica de placas e deriva continental. 5. Intemperismo, Pedogênese e classificação dos solos. 6. Ação geológica da água e Processos sedimentares de superfície. 7. Ambientes desérticos e processos sedimentares eólicos. 8. Águas superficiais e processos sedimentares aluviais. 9. Ambientes e processos sedimentares glaciais. 10. Ambientes e processos sedimentares marinhos e costeiros. 11. Diagenese e tipos de rochas sedimentares. 12. Litoestratigrafia. 13. Bioestratigrafia. 14. Datação absoluta de rochas. 15. Bioestratigrafia e tipos de fossilização. 16. Origem da vida e biotas pré-cambrianas. 17. Paleoicnologia. 18. Paleobotânica e Micropaleontologia. 19. Poríferos e Cnidários fósseis. 20. "Lofóforados" fósseis: briozoários e braquiópodes. 21. Moluscos fósseis. 22. Artrópodes fósseis. 23. Equinodermos fósseis. 24. Origem dos cordados, "agatos" e "peixes" fósseis. 25. Origem dos tetrápodos e evolução dos "anfíbios". 26. A diversificação dos répteis. 27. Dinossauros e a origem e evolução das aves. 28. Radiação cenozóica dos mamíferos. 29. Homem fóssil.

ÁREA 16 - 5920108-Biologia Celular

1. Origem da célula e história da Biologia Celular e Molecular. 2. Organização geral das células procarióticas e eucarióticas. 3. Compostos químicos da célula: ácidos nucleicos, hidratos de carbono, lipídeos, proteínas e enzimas. 4. Métodos de estudo das células: técnicas de fixação, inclusão e coloração, microscopia óptica e eletrônica, fracionamento celular e citoquímica. 5. Membrana plasmática. 6. Citoesqueleto e os sistemas contráteis da célula. 7. Retículo Endoplasmático e aparelho de Golgi. 7.1. Papel do Retículo Endoplasmático e do Aparelho de Golgi na secreção celular. 8. Lisossomas, Peroxissomas e Gliossissomas. 9. Organelas transdutoras de energia: Mitochondrias e Cloroplasto. 10. Núcleo celular interfásico. 11. Replicação do DNA. 12. Ciclo celular, divisão celular mitótica e meiótica. 13. Princípios básicos de transcrição em procariontes e eucariontes. 13.1. Cromossomos politênicos e plumulosos. 14. A maquinaria para a síntese protéica. 14.1. Nucléolo.

ÁREA 17 - 5920814-Biologia Tecidual

1. Tecidos epiteliais: revestimento. Forro e glandulares. Glândulas exócrinas e endócrinas. 2. Pele e anexos. 3. Tecidos conjuntivos. 4. Tecido cartilaginoso. 5. Tecido ósseo. 6. Tecidos musculares. 7. Tecido nervoso. 8. Células do sangue. 9. Sistema Circulatório. 10. Órgãos linfáticos. 11. O tubo digestivo. 12. Sistema respiratório. 13. Sistema urinário. 14. Sistema reprodutor masculino. 15. Sistema reprodutor feminino. 16. Autoradiografia, imunofluorescência e microscopia confocal. Seminários que estarão abordando aspectos de histologia comparada entre vertebrados, aves, répteis e peixes, tais como: epitelial, conjuntivo, ósseo e nervoso.

ÁREA 18 - 5920319-Embriologia e Morfogênese

1. Espermatogênese. 2. Oogênese. 3. Fecundação. 4. Clivagem. 5. Gastrulação. 6. Anexos Embrionários. 7. Derivados Ectodérmicos: Neurulação. 8. Crista Neural. 9. Derivados Mesodérmicos: Somitos. 10. Derivados Mesodérmicos: Coração e vasos sanguíneos. 11. Derivados Mesodérmicos: Aparelho urogenital. 12. Derivados Endodérmicos. 13. Aparelho Branquial. 14. Metamorfose em insetos.

ÁREA 19 - 5920708-Evolução

1. História do Pensamento Evolutivo. A Teoria Sintética da Evolução. 2. Evidências da Evolução. 3. Populações Naturais e a Variabilidade Genética. 4. Fontes de Variação Genética. 5. Equilíbrio de Hardy-Weinberg. 6. Seleção Natural. Deriva genética. Mutações. Fluxo Gênico. Desvios da Panmixia. 7. Manutenção de polimorfismos genéticos. 8. Desenvolvimento. 9. Adaptação. Extinção. 10. Conceitos de Espécie. 11. Genética do Processo de Especiação. 12. Evolução Genética e Genômica. 13. Evolução dos Grandes Grupos. 14. Evolução Humana - aspectos genéticos.

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
EDITAL ATAc 002/11 – CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA**

**ABERTURA DE INSCRIÇÕES AO CONCURSO DE TÍTULOS E PROVAS
VISANDO A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LIVRE-DOCENTE, NO
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E
LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

O Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto torna público a todos os interessados que, de acordo com o decidido pela Congregação em sessão ordinária realizada em 11/08/2005, estarão abertas por noventa dias, de 1.º/03 a 29/05/2011, das 8h30 às 11h30 e das 13h30 às 16h30, de segunda-feira a sexta-feira, nos dias úteis, as inscrições ao concurso público de Título de Livre-Docente junto ao Departamento de Biologia, para as áreas de conhecimento, nos termos do Regimento Geral da USP e do Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, abaixo relacionadas:

ÁREA 1 - 5920810-Morfologia Vegetal

1. Desenvolvimento inicial do corpo vegetal. 2. Células e tecidos do corpo vegetal. 3. Raiz: estrutura, desenvolvimento, crescimento secundário. 4. Sistema caulinar: estrutura primária, desenvolvimento, crescimento secundário. 5. Folha: estrutura interna, filotaxia. 6. Diversidade morfológica de raiz, caule e folhas. Adaptações ao ambiente. Importância em abordagens filogenéticas. 7. Ciclos reprodutivos das plantas com sementes. 8. Estruturas reprodutivas das plantas com sementes. 9. Polinização, fertilização e dispersão. 10. Importância das estruturas reprodutivas em abordagens filogenéticas.

ÁREA 2 - 5920218-Morfologia e Taxonomia de Briófitos e Pteridófitos

BRYOPHYTA: Características taxonômicas e treinamento com uso de chaves no reconhecimento dos principais gêneros das classes: Hepaticae: Ordem Jungerminiales, família Lejeuneaceae e Plagiochilaceae; ordem Marchantiales, família Marchantiaceae. Musci: Ordem Fissidentales, família Fissidentaceae; Ordem Discrepanales, família Leucobryaceae; Ordem Hookeriales, família Pilotrichaceae. Serão discutidos: grupos relacionados e possível origem, características morfológicas e reprodutivas e a importância deles no contexto evolutivo; o gametofito e a fertilização comportamento quimiotático dos anterozóides nos grupos. Desenvolvimento do esporofito (embriogenese) e do esporo (ultraestrutura, componentes celulares) e a influência ambiental. Desenvolvimento e reprodução vegetativa. **PTERIDOPHYTA:** Características taxonômicas e treinamento com uso de chaves no reconhecimento dos principais gêneros das classes abaixo (exceto Psilophytina e Lepidodendrales). Psilophytina: Rhyniaceae; Licophytina: Lycopodiales (Lycopodiaceae); Selaginellales; Lepidodendrales (Lepidodendraceae); Filicophytina; Filicales (Schizaeaceae, Osmundaceae e Polypodiaceae (sensu stricto)); e Salviniales. Serão discutidos os grupos com enfoque evolutivo: características morfológicas e reprodutivo, principalmente da iniciação e desenvolvimento da folha, venação, organização dos soros, características dos gametófitos, embriogênese, influência da luz, adaptação ao ambiente terrestre. A homosporia e heterosporia.

ÁREA 3 - 5920312-Sistemática de Fanerógamas

1. Os sistemas de classificação em botânica: histórico e situação atual. 2. O impacto da Cladística e da Biologia Molecular na Sistemática Vegetal. 3. As coleções botânicas: coleta,

herborização, incorporação a um acervo de referência (Herbário); tipos de coleção. 4. O Código de Nomenclatura Botânica: princípios e regras. 5. Comparação dos sistemas de classificação de Cronquist (1981, 1988), Takhtajan (1997), Judd et al. (1999, 2001) e Angiosperm Phylogeny Group (APG I e II). 6. Origem e Evolução das plantas com sementes. 7. Filogenia e caracterização das “Gymnospermae”. Apresentação de grupos fósseis e atuais, discutindo as filogenias propostas. 8. Filogenia e caracterização das Angiospermae. Apresentação dos grupos atuais, discutindo as filogenias propostas.

ÁREA 4 - 5920230-Fisiologia Vegetal

1. Relações Hídricas. Propriedades da água. Potencial hídrico e seus componentes. Absorção e transporte de água. Transpiração e fisiologia dos estômatos. 2. Fotossíntese. Radiação, cloroplastos e pigmentos fotossintéticos. Reações fotoquímicas. Redução do CO₂. Fotossíntese em plantas do tipo 3C, 4C, e MAC. Fotorrespiração. Fotoinibição da fotossíntese. Fatores que afetam a fotossíntese. Seqüestro de carbono. 3. Respiração em plantas. Quociente respiratório. Glicólise. Ciclo de Krebs. Cadeia respiratória. Respiração de manutenção. Respiração de crescimento. 4. Transporte de solutos orgânicos. Transporte no floema. Mobilização e redistribuição de assimilados. 5. Nutrição mineral. Classificação dos elementos essenciais. Mecanismos de absorção e transporte dos elementos minerais. Funções dos elementos minerais. 6. Nitrogênio. Redução e assimilação do nitrogênio. Fixação biológica do nitrogênio. 7. Crescimento e desenvolvimento. 8. Substâncias reguladoras do crescimento. Auxinas e processos relacionados. Giberelinas. Citocininas. Etileno. Ácido Abscísico. Outros reguladores. 9. Fotomorfogênese e fotoperiodismo. Fitocromo. 10. Floração e Frutificação. 11. Juvenildade, vernalização e senescência. 12. Dormência e germinação de sementes. 13. As plantas sob condições adversas. Estresse abiótico. Mecanismos de resistência.

ÁREA 5 - 5920815-ELEMENTOS DE ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA

1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA. O ser humano como um vertebrado típico. Homo sapiens: características e evolução. Nomina Anatomica. Orientação em Anatomia: planos e eixos. Níveis de organização estrutural. Métodos de investigação em Anatomia e Fisiologia. 2. O TEGUMENTO. O ESQUELETO ÓSSEO: COMPONENTES E EVOLUÇÃO NA ESPÉCIE HUMANA. Pele e membranas corporais. Esqueleto axial e apendicular. Tipos de articulações. Prática: reconhecimento dos principais constituintes do esqueleto ósseo. 3. SISTEMA MUSCULAR: COMPONENTES E EVOLUÇÃO NA ESPÉCIE HUMANA. Principais grupos musculares esqueléticos: expressão facial, mastigação, respiração, postura e locomoção. Prática: reconhecimento dos principais grupos musculares do esqueleto axial e apendicular. 4. SISTEMA RESPIRATÓRIO: PRINCIPAIS ASPECTOS ANATÔMICOS E FUNCIONAIS DA RESPIRAÇÃO. Prática: a) a mecânica respiratória; b) a regulação da respiração na espécie humana. 5. SISTEMA CARDIOVASCULAR (SCV): ASPECTOS ANATÔMICOS E FUNCIONAIS. Propriedades do miocárdio. Hemodinâmica. Circulação porta, fetal, cerebral. Regulação neural e humoral do sistema cardiovascular. A microcirculação: filtração capilar. O sistema linfático. Papel do baço. Práticas: a) características anatômicas do coração e principais vasos; b) características funcionais do SCV: o ciclo cardíaco e as bulhas cardíacas; medida da pressão arterial; teste de eficiência física de “Harvard”. 6. SISTEMA NERVOSO CENTRAL E PERIFÉRICO: PRINCIPAIS ASPECTOS ANATÔMICOS E EVOLUTIVOS. Sistema nervoso central (SNC) e suas subdivisões: Medula Espinhal e Encéfalo. Meninges, sistema ventricular, plexo coróide. Conceito de barreira hemato-encefálica. Sistema Nervoso Periférico (SNP): nervos espinhais, nervos cranianos e gânglios. Sistema Neuro-vegetativo ou Autônomo: aspectos

anatômicos e funcionais. Prática: reconhecimento das principais subdivisões do SNC e SNP. 7. PRINCIPAIS ASPECTOS ANATÔMICOS E FUNCIONAIS DOS SISTEMAS SENSORIAIS. A audição, a visão, a olfação, a gustação, as sensações viscerais e somáticas (cutâneas e proprioceptivas). Práticas: a) aspectos morfológicos dos órgãos dos sentidos especiais; b) a percepção vestibular. 8. SISTEMA NERVOSO: PRINCIPAIS ASPECTOS ANATÔMICOS E FUNCIONAIS DO SISTEMA LOCOMOTOR. Prática: a) o estudo de um animal espinhal; b) o estudo de respostas reflexas na espécie humana. 9. ESTADOS MOTIVACIONAIS E A COGNIÇÃO NA ESPÉCIE HUMANA. Formação Reticular e Sistema Límbico. Ritmos biológicos e o Ciclo sono-vigília. Memória e linguagem. 10. SISTEMA ENDÓCRINO: PRINCIPAIS GLÂNDULAS E HORMÔNIOS. Estrutura química dos hormônios, mecanismos de regulação hormonal e interação hormônio-receptor. A regulação endócrina do crescimento, da diferenciação celular e a manutenção do meio interno. 11. A REGULAÇÃO ENDÓCRINA DURANTE O PERÍODO PRÉ E PÓS-PRANDIAL: O JEJUM PROLONGADO E O EXERCÍCIO. HORMÔNIOS E O ESTRESSE. 12. SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO E FEMININO: ASPECTOS MORFOLÓGICOS E REGULAÇÃO ENDÓCRINA. HORMÔNIOS NA GRAVIDEZ, PARTO E LACTAÇÃO. 13. SISTEMA DIGESTÓRIO: PRINCIPAIS ASPECTOS ANATÔMICOS E FUNCIONAIS. Digestão, secreção e motilidade. Controle neural e hormonal do trato digestório. 14. SISTEMA URINÁRIO (SU): PRINCIPAIS ASPECTOS ANATÔMICOS E FUNCIONAIS. Anatomia fisiológica do sistema urinário: unidade funcional e macroestruturas. Prática: identificação dos principais constituintes do SU na espécie humana.

ÁREA 6 - 5920226-Fisiologia Comparativa da Respiração, Circulação e Metabolismo

1. Propriedades físico-químicas da água e dos gases. 2. Evolução das estruturas respiratórias e seus aspectos morfológicos e funcionais. 3. Papel dos sistemas tegumentar, branquial, pulmonar e traqueal. 4. Regulação da respiração nos meios aéreos e aquáticos. Funções respiratórias do sangue: tipos e distribuição dos pigmentos respiratórios. 5. Aspectos bioquímicos dos pigmentos respiratórios no transporte de oxigênio e de gás carbônico. 6. Aspectos comparativos das células sanguíneas, da hemostase e da coagulação. 7. Imunidade: mecanismos de defesa inespecíficos e específicos. Aspectos comparativos das respostas imunológicas. 8. Aspectos morfológicos e funcionais dos corações. 9. Aspectos funcionais das circulações abertas e fechadas. 10. Hemodinâmica. 11. Regulação dos sistemas cardiovasculares. 12. Conceitos básicos do metabolismo energético. 13. Conceitos básicos da temperatura corporal.

ÁREA 7 - 5920227-Neurofisiologia Comparada

I – A unidade funcional e comunicação entre unidades. 1. Estrutura e Fisiologia da Célula Nervosa. 1.1. Potenciais de equilíbrio. 1.2. Potencial de Membrana do Repouso: Mecanismo iônico. 1.3. Potencial de ação. Lei do tudo ou nada. Bases iônicas do potencial de ação. Mecanismo de propagação fibras amielínicas e mielínicas. Velocidade de propagação: fatores que afetam. 2. Sinapse- estruturas associadas e fisiologia. 2.1. Sinapse elétrica. 2.2. Sinapse química. Liberação do neurotransmissor. Efeitos do neurotransmissor na membrana pós-sináptica. Mecanismos iônicos das sinapses excitatórias (PEPS) e inibitórias (PIPS). A ativação da célula pós-sináptica: Integração neural. Somação temporal e espacial. Facilitação. 2.3. Tendências evolutivas envolvendo neurônios e sinapses. II A recepção de informação. 1. Aspectos gerais da fisiologia dos receptores. 1.1. Células receptoras. 1.2. Classificação dos receptores: Estímulo adequado. 1.3. Mecanismos de ativação de um receptor – Transdução. 1.4. Relação entre intensidade do estímulo e magnitude de resposta: Importância adaptativa. 1.5. Adaptação dos receptores. 2. Quimiorrecepção comparada. 2.1. Tendências evolutivas.

2.2. Sentido químico comum. 2.3. Quimiorreceptores individualizados. Quimiorrecepção nos diferentes grupos de invertebrados. Quimiorrecepção nos diferentes grupos de vertebrados. 2.4. Mecanismos de ativação dos quimiorreceptores – Transdução. 2.5. Vias gustativa e olfativa nos vertebrados. 3. Fotorrecepção comparada. 3.1. Tendências evolutivas. 3.2. Sensibilidade difusa à luz. 3.3. Fotorreceptores individualizados. Estruturas fotorreceptoras subcelulares. Estruturas fotorreceptoras multicelulares. Tendências evolutivas envolvendo: Retina plana, Retina em taça, Retina Vesicular, Retina convexa. Olho composto: estrutura e funcionamento (Transdução). Olho em câmara: Região fotossensível: Retina, Pigmentos visuais, Mecanismo de transdução. 3.4. Via óptica nos vertebrados. 4. Mecanorrecepção comparada. 4.1. Mecanorrecepção nos invertebrados: audição e equilíbrio. 4.2. Mecanorrecepção nos vertebrados. A célula receptora ciliada: Mecanismo de ativação – Transdução. O sistema da linha lateral. O ouvido interno: Tendências evolutivas, Receptores associados ao equilíbrio: estrutura e funcionamento, A via nervosa vestibular, Receptores de audição: estrutura e funcionamento, A via auditiva. III- Integração nervosa. 1. Sistema Nervoso dos Invertebrados. 1.1. Sistema de condução não-nervosa: protozoários e metazoários. 1.2. Sistema de condução nas esponjas. 1.3. Sistema de condução nervosa. Sistema nervoso radial simples: celenterados. Características funcionais das redes. Tendências evolutivas. Sistema nervoso bilateral. Estágios evolutivos. Estrutura e funcionamento nos grandes grupos: platelmintos, anelídeos, artrópodes, moluscos. O desenvolvimento de um sistema nervoso central. Sistema nervoso radial complexo: equinodermas. 2. Sistema Nervoso dos Cordados. 2.1. O sistema nervoso de hemicordados, urocordados e cefalocordados. 2.2. O sistema nervoso dos vertebrados. Sistema Nervoso Periférico. Sistema nervoso autônomo: simpático e parassimpático. Evolução e funcionamento nas diferentes classes. Sistema Nervoso Central. Medula espinal. Evolução nas diferentes classes. A integração do comportamento reflexo. A troca de informações com o encéfalo. Encéfalo. Aspectos importantes do desenvolvimento evolutivo do encéfalo. Rombencéfalo (cerebelo, ponte, bulbo): evolução e funcionamento nas diferentes classes. Mesencéfalo (teto óptico e torus semicircularis): evolução e funcionamento nas diferentes classes. Prosencéfalo (tálamo, hipotálamo, hemisférios cerebrais, bulbos olfativos): evolução e funcionamento nas diferentes classes. A evolução do neocórtex cerebral, nos mamíferos. Corticalização e Frontalização.

ÁREA 8 - 5920119-Fisiologia Comparativa da Osmorregulação e Digestória

1. Compartimentos do organismo. 2. Filtração glomerular, reabsorção e secreção tubular. 3. Osmorregulação em água salgada. 4. Regulação renal do volume de líquido extracelular. 5. Osmorregulação em água doce. 6. Osmorregulação em meio terrestre. 7. Regulação renal do equilíbrio ácido-básico. 8. Regulação renal da pressão arterial. 9. Estratégias alimentares, captura e ingestão. 10. Digestão nos vertebrados. 11. Digestão nos invertebrados.

ÁREA 9 - 5920286-Zoologia de Vertebrados

Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Hemichordata. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Chordata (Urochordata. Cephalochordata, Pteraspida, “Cephalaspida”, Myxinoidea, Petromyzontoidea, Chondrichthyes, Placodermi, Acanthodii, Actinopterygii, Actinistia, Amphibia, Testudinia, Diapsida Lepidosauromorpha e Archosauromorpha, Synapsida). 1. Introdução à disciplina e à Zoologia. Planos e direções, simetrias. Noções básicas de nomenclatura e classificação zoológicas. Fundamentos da Sistemática Filogenética. Introdução ao plano básico da anatomia dos Chordata. 2. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Hemichordata. 3. Evolução, anatomia, biologia e classificação de Urochordata e Cephalochordata. 4. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos agnatos extintos “ostracodermos” (Pteraspida e “Cephalaspida”). 5. Evolução, anatomia, biologia e

classificação dos agnatos vivos (Petromyzontoidea e Myxinoidea). 6. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Placodermi. 7. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Chondrichthyes. 8. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Acanthodii e Actinopterygii. 9. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Sarcopterygii não Tetrapoda, inclusive Actinistia e Dipnoi. 10. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Amphibia, inclusive Urodela, Gymnophiona e Anura (invasão dos ambientes terrestres pelos vertebrados). 11. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Testudinia. 12. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Diapsida Lepidosauromorpha, inclusive Squamata. 13. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Diapsida Archosauromorpha, inclusive Aves (ocupação do ambiente aéreo). 14. Evolução, anatomia, biologia e classificação dos Synapsida, inclusive Mammalia.

ÁREA 10 - 5920222-Zoologia de Invertebrados I

1. Introdução aos Protistas Protozoa. Phylum: Flagellata, Rhizopoda, Sporozoa e Ciliata. Biologia, morfologia, reprodução, classificação e considerações filogenéticas. 2. Introdução aos Metazoa (simetria): Phylum Porifera. Biologia, morfologia, reprodução, classificação, considerações filogenéticas. 3. Phylum Coelenterata e Ctenophora: Biologia, morfologia, reprodução, classificação: considerações filogenéticas. 4. Phylum Platyhelminthes: cavidades do corpo, mesoderme e origem do celoma: biologia, morfologia, reprodução, classificação, considerações filogenéticas. 5. Aschelminthes Filos: Nematoda, Nematomorpha, Gastrotricha, Rotifera, Acanthocephala, Kinorhyncha. Biologia, morfologia, reprodução, classificação, filogenia. 6. Phylum Nemertinea: Biologia, morfologia, reprodução, classificação, considerações filogenéticas. 7. Phylum Mollusca: Biologia, morfologia, reprodução, classificação e considerações filogenia.

ÁREA 11 - 5920229-Zoologia de Invertebrados II

1. Noções de Sistemática Filogenética. 2. Métodos de coleta e preparação de metazoários não-vertebrados. 3. Evolução dos metazoários e o plano-básico dos animais metamerizados. Filogenia dos grandes grupos de Metameria. 4. Características gerais. Problemas na determinação da filogenia. Classificação. Os "Polychaeta" tubícolas e os "Polychaeta" errantes. Os Clitellata. Oligochaeta - características gerais, problemas na filogenia, caracterização dos principais subgrupos e classificação. Hirudinea - noções básicas da evolução do grupo, características gerais e classificação. 5. Posição filogenética, noções básicas e diversidade dos Pogonophora. 6. Posição filogenética, noções básicas e diversidade dos Bryozoa. 7. Posição filogenética, noções básicas e diversidade dos Brachipoda. 8. Posição filogenética, noções básicas e diversidade dos Phoronida. 9. Echinodermata. Posição filogenética. Modificações em relação à condição bilateral. Conhecimento paleontológico. Filogenia dos grandes grupos de Echinodermata. Estrutura, biologia e diversidade de Crinoidea, Ophiuroidea, Asteroidea, Echinoidea, Holothuroidea, 10. Plano-básico e filogenia dos Arthropoda s.l. 11. Posição filogenética, noções básicas e diversidade dos Onychophora. 12. Posição filogenética, noções básicas e diversidade dos Tardigrada. 13. Posição filogenética, noções básicas e diversidade dos Pentastomida. 14. Cheliceromorpha. Filogenia do grupo. Pycnogonida. Xyphura. Arachida. Scorpionida. Pseudoscorpionida. Palpigradi. Amphipygi. Solifugae. Araneae. Opiliones. Acari. 15. Trilobita. 16. O problema filogenético dos "Crustacea". Cephalocarida. Entomostraca. Malacostraca. Remipedia. Biologia, morfologia e diversidade. 17. O problema filogenético dos Myriapoda. Chilopoda. Diplopoda. Symphyla. Pauropoda. Biologia, morfologia e diversidade. 18. Insecta. Plano-básico. Filogenia, morfologia interna e externa comparada, ontogenia e classificação dos Insecta. Entognatha - Collembola, Protura, Diplura. Ectognatha - Archaeognatha, Zygentoma e Pterygota.

Palaeptera - Ephemeroptera, Odonata. Neoptera - Paurometabola (Plecoptera, Embioptera, Ensifera, Caelifera, Phasmatodea, Mantodea, Blattaria, Isoptera), Paraneoptera (Zoraptera, Anoplura, Mallophaga, Psocoptera, Homoptera, Heteroptera, Hemiptera) e Holometabola (Neuroptera, Coleoptera, Hymenoptera, Strepsiptera, Trichoptera, Lepidoptera, Mecoptera, Siphonaptera, Diptera).

ÁREA 12 - 5920508-Genética I

O ciclo celular: Dinâmica do ciclo e regulação da proliferação celular. Divisão celular: Mitose e Meiose. Estrutura e organização cromossômica. DNA e RNA como material genético e estrutura molecular dos ácidos nucleicos. Duplicação do DNA em procariotos e eucariotos. Leis da herança: Leis de Mendel, interação gênica e letalidade. Cromossomos sexuais e genes ligados ao sexo. Efeitos ambientais, penetrância e expressividade. Alelos múltiplos (Grupos sanguíneos e sistema HLA) e pleiotropia. Imprinting genético. Análise de Ligação e Recombinação de genes. Mapeamento gênico (método clássico). Mapeamento gênico: métodos de análise molecular. Mecanismos de determinação do sexo em diferentes organismos. Inativação do cromossomo X em mamíferos e em *Drosophila*. Cromossomo Y e o SRY. Herança extra nuclear e a interação de genes nucleares e citoplasmáticos. Herança poligênica, endocruzamento e Heterose.

ÁREA 13 - 5920231-Biologia Molecular

1. Ferramentas da Biologia Molecular. Enzimas de restrição e modificação. Clonagem de DNA. Sequenciamento de DNA. Southern e Northern blots. PCR e impressão digital de DNA ("DNA fingerprinting"). Construção de bibliotecas genômicas e de cDNA. Métodos para identificar genes de interesse. Análise de genomas: macro e microarranjos ("arrays"). Conceito funcional de genes quiméricos e expressão heteróloga de proteínas. 2. Leveduras no estudo da função de genes eucarióticos. 3. A transferência de genes para células de mamíferos. 4. A introdução de genes em camundongos. 5. Genes que controlam o desenvolvimento em *Drosophila*. 6. Evolução molecular e as técnicas moleculares em estudos de evolução e relações filogenéticas. 7. A engenharia genética de plantas. 8. Plantas transgênicas de importância agrônoma. 9. O DNA recombinante na medicina e na indústria. 10. O DNA recombinante na luta contra a AIDS. 11. A biologia molecular no estudo do câncer. 12. A biologia molecular no diagnóstico de doenças e as questões éticas.

ÁREA 14 - 5920813-Ecologia Vegetal

Fatores do ambiente físico e biológico. O clima como fator ecológico. Circulação geral da atmosfera; macroclima, topoclima e microclima. Fatores do clima. Elementos do clima. Instrumentos de medida microclimática: tipos e princípios de funcionamento. Fatores geomorfológicos e fisiográficos. Domínios geomorfoclimáticos brasileiros. Perfil do solo. Tipos de solos. Ocupação do substrato: estratégias. Zonação e sucessão. Interpretação de cartas de relevo; perfil topográfico; determinação de declividade. Avaliação das principais características de um solo e sua relação com a vegetação. Aspectos fisionômicos da vegetação. Formas de vida e estrutura. Diagrama de perfil. Métodos de levantamento de vegetação. Radiação solar: natureza e interação com o vegetal. Uso de padrões de interação com a radiação no estudo de comunidades vegetais. O fator água na vegetação, água no sistema solo-planta-atmosfera, adaptações, condições de stress. Métodos de estudo do balanço hídrico. Tipos fotossintéticos e estratégias de uso de água e luz pelas plantas. Ponto de compensação. Organismos vegetais: estabelecimento, desenvolvimento e reprodução. Estratégias em vegetais. Organismos em populações. Parâmetros populacionais. Populações em comunidades. Estrutura, nicho, guildas, estratos. Interações entre populações nas

comunidades. Caracterização da comunidade vegetal: estrutura fitossociológica e composição. Parâmetros fitossociológicos: métodos de análise. Diversidade, equabilidade, similaridade. Análise multivariada. Dinâmica dos Ecossistemas. Estabilidade e Resiliência. Formações vegetais brasileiras: classificação. Florestas pluviais Amazônica e Atlântica. Floresta de Araucária. Florestas estacionais semidecíduais e decíduais. Caatinga. Campos e Pantanal. Cerrado. Análise da paisagem, fragmentação dos ecossistemas naturais e conservação dos ecossistemas terrestres. Conservação e manejo dos ecossistemas terrestres.

ÁREA 15 - 5920811-Geologia e 5920812-Paleontologia

1. Origem do universo e do sistema solar. 2. Propriedades físicas e estrutura da Terra. 3. Rochas ígneas e metamórficas. 4. Tectônica de placas e deriva continental. 5. Intemperismo, Pedogênese e classificação dos solos. 6. Ação geológica da água e Processos sedimentares de superfície. 7. Ambientes desérticos e processos sedimentares eólicos. 8. Águas superficiais e processos sedimentares aluviais. 9. Ambientes e processos sedimentares glaciais. 10. Ambientes e processos sedimentares marinhos e costeiros. 11. Diagênese e tipos de rochas sedimentares. 12. Litoestratigrafia. 13. Bioestratigrafia. 14. Datação absoluta de rochas. 15. Bioestratigrafia e tipos de fossilização. 16. Origem da vida e biotas pré-cambrianas. 17. Paleoicnologia. 18. Paleobotânica e Micropaleontologia. 19. Poríferos e Cnidários fósseis. 20. "Lofoforados" fósseis: briozoários e braquiópodes. 21. Moluscos fósseis. 22. Artrópodes fósseis. 23. Equinodermos fósseis. 24. Origem dos cordados, "agatos" e "peixes" fósseis. 25. Origem dos tetrápodos e evolução dos "anfíbios". 26. A diversificação dos répteis. 27. Dinossauros e a origem e evolução das aves. 28. Radiação cenozóica dos mamíferos. 29. Homem fóssil.

ÁREA 16 - 5920108-Biologia Celular

1. Origem da célula e história da Biologia Celular e Molecular. 2. Organização geral das células procarióticas e eucarióticas. 3. Compostos químicos da célula: ácidos nucleicos, hidratos de carbono, lipídeos, proteínas e enzimas. 4. Métodos de estudo das células: técnicas de fixação, inclusão e coloração, microscopia óptica e eletrônica, fracionamento celular e citoquímica. 5. Membrana plasmática. 6. Citoesqueleto e os sistemas contráteis da célula. 7. Retículo Endoplasmático e aparelho de Golgi. 7.1. Papel do Retículo Endoplasmático e do Aparelho de Golgi na secreção celular. 8. Lisossomos, Peroxissomos e Glioxissomos. 9. Organelas transdutoras de energia: Mitocôndrias e Cloroplasto. 10. Núcleo celular interfásico. 11. Replicação do DNA. 12. Ciclo celular, divisão celular mitótica e meiótica. 13. Princípios básicos de transcrição em procariontes e eucariontes. 13.1. Cromossomos politénicos e plumulosos. 14. A maquinaria para a síntese protéica. 14.1. Nucléolo.

ÁREA 17 - 5920814-Biologia Tecidual

1. Tecidos epiteliais: revestimento. Forro e glandulares. Glândulas exócrinas e endócrinas. 2. Pele e anexos. 3. Tecidos conjuntivos. 4. Tecido cartilaginoso. 5. Tecido ósseo. 6. Tecidos musculares. 7. Tecido nervoso. 8. Células do sangue. 9. Sistema Circulatório. 10. Órgãos linfáticos. 11. O tubo digestivo. 12. Sistema respiratório. 13. Sistema urinário. 14. Sistema reprodutor masculino. 15. Sistema reprodutor feminino. 16. Autoradiografia, imunofluorescência e microscopia confocal. Seminários que estarão abordando aspectos de histologia comparada entre vertebrados, aves, répteis e peixes, tais como: epitelial, conjuntivo, ósseo e nervoso.

ÁREA 18 - 5920319-Embriologia e Morfogênese

1. Espermatogênese. 2. Ovogênese. 3. Fecundação. 4. Clivagem. 5. Gastrulação. 6. Anexos Embrionários. 7. Derivados Ectodérmicos: Neurulação. 8. Crista Neural. 9. Derivados Mesodérmicos: Somitos. 10. Derivados Mesodérmicos: Coração e vasos sanguíneos. 11. Derivados Mesodérmicos: Aparelho urogenital. 12. Derivados Endodérmicos. 13. Aparelho Branquial. 14. Metamorfose em insetos.

ÁREA 19 - 5920708-Evolução

1. História do Pensamento Evolutivo. A Teoria Sintética da Evolução. 2. Evidências da Evolução. 3. Populações Naturais e a Variabilidade Genética. 4. Fontes de Variação Genética. 5. Equilíbrio de Hardy-Weinberg. 6. Seleção Natural. Deriva genética. Mutações Gênicas. Fluxo Gênico. Desvios da Panmixia. 7. Manutenção de polimorfismos genéticos. 8. Desenvolvimento. 9. Adaptação. Extinção. 10. Conceitos de Espécie. 11. Genética do Processo de Especiação. 12. Evolução Gênica e Genômica. 13. Evolução dos Grandes Grupos. 14. Evolução Humana - aspectos genéticos.

As inscrições serão feitas na Assistência Técnica Acadêmica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, na Avenida Bandeirantes, 3900 – Ribeirão Preto - SP, devendo o candidato apresentar requerimento dirigido ao Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, cujo modelo encontra-se disponível na página virtual da Faculdade (www.ffclrp.usp.br/concursos), acompanhado dos seguintes documentos:

I – memorial circunstanciado, em dez cópias impressas, no qual sejam comprovados os trabalhos publicados, as atividades realizadas pertinentes ao concurso e as demais informações que permitam avaliação de seus méritos, devendo salientar o conjunto de suas atividades didáticas e contribuições para o ensino. Os candidatos deverão possuir uma outra cópia do material que entregarem na inscrição, para seu uso durante o concurso;

II – prova de que é portador do título de Doutor outorgado pela USP, por ela reconhecido ou de validade nacional;

III – prova de quitação com o serviço militar para candidatos do sexo masculino;

IV – título de eleitor e comprovante de votação da última eleição (dois turnos), prova de pagamento da respectiva multa ou devida justificativa;

V – dez exemplares impressos de tese original ou de texto que sistematize criticamente a obra do candidato ou parte dela.

Os docentes em exercício na USP, desde que tenham cumprido as exigências dos incisos III e IV por ocasião de seu contrato inicial, estão dispensados da apresentação dos documentos neles indicados. Os estrangeiros ficam também dispensados daquelas exigências.

No ato da inscrição, os candidatos deverão entregar a documentação acondicionada em pastas, com indicação dos números dos documentos contidos em cada uma delas. Essa documentação permanecerá depositada na Assistência Técnica Acadêmica da Unidade, por 60 (sessenta) dias, a contar da ratificação da homologação do relatório final da comissão julgadora e acolhida a proposta de outorga do título pelo Reitor. Findo o prazo acima, e não havendo manifestação por parte dos inscritos para retirada da respectiva documentação, a mesma será descartada para reciclagem, em sua totalidade.

As inscrições serão julgadas pela Congregação, em seu aspecto formal, publicando-se a decisão em edital.

O concurso deverá realizar-se após a aceitação da inscrição, no prazo de cento e vinte dias, de acordo com o art. 166 do Regimento Geral.

As provas constarão de:

I – prova escrita (peso 1);

II – defesa de tese ou de texto que sistematize criticamente a obra do candidato ou parte dela (peso 2);

III – julgamento do memorial com prova pública da arguição (peso 5);

IV – avaliação didática (peso 2).

A prova escrita, que versará sobre assunto de ordem geral e doutrinária, será realizada de acordo com o disposto no art. 139 e seu parágrafo único do Regimento Geral da USP.

I - a comissão organizará uma lista de dez pontos, com base no programa de concurso e dela dará conhecimento aos candidatos, vinte e quatro horas antes do sorteio do ponto;

II - sorteado o ponto, inicia-se o prazo improrrogável de cinco horas de duração da prova;

III - durante sessenta minutos, após o sorteio, será permitida a consulta a livros, periódicos e outros documentos bibliográficos;

IV - as anotações efetuadas durante o período de consulta poderão ser utilizadas no decorrer da prova, devendo ser feitas em papel rubricado pela comissão e anexadas ao texto final;

V - a prova, que será lida em sessão pública pelo candidato, deverá ser reproduzida em cópias que serão entregues aos membros da comissão julgadora, ao se abrir a sessão;

VI - cada prova será avaliada pelos membros da comissão julgadora, individualmente.

O candidato poderá propor a substituição de pontos, imediatamente após tomar conhecimento de seus enunciados, se entender que não pertencem ao programa do concurso, cabendo à comissão julgadora decidir, de plano, sobre a procedência da alegação.

Na defesa pública de tese ou de texto elaborado os examinadores levarão em conta o valor intrínseco do trabalho, o domínio do assunto abordado, bem como a contribuição original do candidato na área de conhecimento pertinente.

Na defesa pública de tese ou de texto serão obedecidas as seguintes normas:

I - a tese ou texto será enviado a cada membro da comissão julgadora, pelo menos trinta dias antes da realização da prova;

II - a duração da arguição não excederá de trinta minutos por examinador, cabendo ao candidato igual prazo para a resposta;

III - havendo concordância entre o examinador e o candidato, poderá ser estabelecido o diálogo entre ambos, observado o prazo global de sessenta minutos.

O julgamento do memorial e a avaliação da prova pública de arguição serão expressos mediante nota global, atribuída após a arguição de todos os candidatos, devendo refletir o desempenho na arguição, bem como o mérito dos candidatos.

O mérito dos candidatos será julgado com base no conjunto de suas atividades, que poderão compreender:

I - produção científica, literária, filosófica ou artística;

II - atividade didática;

III - atividades de formação e orientação de discípulos;

IV - atividades relacionadas à prestação de serviços à comunidade;

V - atividades profissionais, ou outras, quando for o caso;

VI - diplomas e outras dignidades universitárias.

A comissão julgadora considerará, de preferência, os títulos obtidos, os trabalhos e demais atividades realizadas após a obtenção do grau de doutor.

A prova de avaliação didática destina-se a verificar a capacidade de organização, a produção ou o desempenho didático do candidato.

O procedimento de realização da prova de avaliação didática, prevista no item IV do artigo 82 do Estatuto, constará de um plano de aula, conjunto de aulas ou programa de uma disciplina, que será realizada, por escrito, de acordo com as seguintes normas:

I - a comissão julgadora organizará uma lista de dez temas, com base no programa do concurso;

- II - a comissão julgadora dará conhecimento dessa lista ao candidato;
 - III - o candidato escolherá o ponto uma hora antes da realização da prova, podendo utilizar esse tempo para consultas;
 - IV - findo o prazo mencionado no inciso III, o candidato terá duas horas para elaborar o texto;
 - V - cada membro da comissão julgadora poderá formular perguntas sobre o plano ou programa, não podendo ultrapassar o prazo de quinze minutos, assegurado ao candidato igual tempo para resposta.
- Demais informações poderão ser obtidas na Assistência Técnica Acadêmica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, no endereço acima citado. (2005.1.1629.59.6)

(publicado no DOE de xx/02/2011, Seção I, pág.xxx)

**NORMAS PARA TRANSFERÊNCIA INTERNA PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E
LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Os candidatos à transferência interna para os cursos de graduação do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, deverão comprovar, através do histórico escolar, aprovação nos seus cursos de origem, em disciplinas que sejam equivalentes às relacionadas abaixo:

- Química Geral – código 5930231, Fundamentos de Química Experimental – código 5930217, Teoria e Aplicação do Cálculo – código 5950237, Física I – código 5910235, Vetores e Geometria Analítica – código 5950231, Química Analítica I – código 5930141, Fisico-Química I – código 5930346, Mineralogia – código 5930123, Física II – código 5910236, Bioquímica I – código 5930232, Química Orgânica I – código 5930307, Introdução à Quimiometria – código 5930127, Química Analítica II – código 5930142, Fisico-Química II – código 5930347, Física III – código 5910233, Química Orgânica II – código 5930308, para o Bacharelado em Química.
- Iniciação à Química – código 5931002, Química Geral Experimental – código 5931001 e Física I para Licenciatura – código 5910263 ou Elementos de Cálculo – código 5910261 para a modalidade de Licenciatura em Química.

Sendo o número de candidatos que satisfazem essa condição, inferior ao número de vagas disponíveis para cada curso, todos os candidatos serão considerados habilitados, desde que apresentem a documentação dentro do prazo estabelecido.

Havendo mais candidatos que vagas, será utilizado um critério de classificação para os candidatos que preenchem as condições mínimas exigidas, baseado no menor número de adaptações curriculares necessárias, após análise da equivalência entre as disciplinas cursadas no curso de origem e nas disciplinas dos cursos de Química, acima mencionados.

Em caso de empate na classificação dos candidatos habilitados, o desempate será baseado na média aritmética das notas de todas as disciplinas efetivamente cursadas (incluídas as reprovações), segundo a análise dos históricos escolares, obedecendo, neste caso, aos seguintes critérios de prioridade:

- a) nenhuma reprovação;
- b) 1 (uma) reprovação;
- c) 2 (duas) reprovações e assim sucessivamente.

Alterações aprovadas na 308ª Reunião Ordinária do Conselho Departamental, em 22 de novembro de 2011.

**NORMAS PARA TRANSFERÊNCIA EXTERNA PARA OS CURSOS DE
GRADUAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE QUÍMICA DA FACULDADE DE
FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO - USP**

Os candidatos aprovados para a segunda fase do processo de transferência externa para os cursos de graduação do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, deverão comprovar, através do histórico escolar, aprovação nos seus cursos de origem, em disciplinas que sejam equivalentes às relacionadas abaixo:

- Química Geral – código 5930231, Fundamentos de Química Experimental – código 5930217, Teoria e Aplicação do Cálculo – código 5950237, Física I – código 5910235, Vetores e Geometria Analítica – código 5950231, Química Analítica I – código 5930141, Físico-Química I – código 5930346, Mineralogia – código 5930123, Física II – código 5910236, Bioquímica I – código 5930232, Química Orgânica I – código 5930307, Introdução à Quimiometria – código 5930127, Química Analítica II – código 5930142, Físico-Química II – código 5930347, Física III – código 5910233, Bioquímica II – código 5930252, Química Orgânica II – código 5930308, para o Bacharelado em Química.
- Iniciação à Química – código 5931002, Química Geral Experimental – código 5931001 e Física I para Licenciatura – código 5910263 ou Elementos de Cálculo – código 5910261 para a modalidade de Licenciatura em Química.

Sendo o número de candidatos, aprovados na pré-seleção da Fuvest e que satisfazem essa condição, inferior ao número de vagas disponíveis para cada curso, todos os candidatos serão considerados habilitados, desde que apresentem a documentação dentro do prazo estabelecido.

Havendo mais candidatos que vagas, todos os candidatos aprovados na pré-seleção da Fuvest e que preenchem as condições mínimas exigidas, deverão submeter-se a uma prova escrita, baseada no programa da disciplina Química Geral – código 5930231, para as transferências para as modalidades do Bacharelado em Química e no programa da disciplina Iniciação à Química – código 5931002, para as transferências para a modalidade de Licenciatura em Química. Os candidatos com nota igual ou superior a 5,0 (cinco) preencherão as vagas segundo critério classificatório com base nas notas obtidas.

Em caso de empate na classificação dos candidatos habilitados, o desempate será baseado nos critérios abaixo:

1. o disposto no § 2º do artigo 78 do Regimento Geral da Universidade de São Paulo.
No exame de seleção, em caso de empate entre candidatos à transferência, o aluno da USP terá preferência sobre os de outras instituições de ensino superior;

2. a média aritmética das notas de todas as disciplinas efetivamente cursadas, segundo a análise dos históricos escolares, obedecendo, neste caso, aos seguintes critérios de prioridade:
 - a) nenhuma reprovação;
 - b) 1 (uma) reprovação;
 - c) 2 (duas) reprovações e assim sucessivamente.
3. o menor número de adaptações curriculares necessárias, após análise da equivalência entre as disciplinas cursadas na instituição de origem e as disciplinas dos cursos de Química, acima mencionados, nos termos do disposto no artigo 79 do Regimento Geral da USP.

Alterações aprovadas na 308ª Reunião Ordinária do Conselho Departamental, em 22 de novembro de 2011.

ANEXO 11

NORMAS PARA O INGRESSO AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE QUÍMICA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PARA PORTADORES DE DIPLOMA DE CURSO SUPERIOR

Os candidatos ao ingresso aos cursos de graduação do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, portadores de diploma de curso superior, deverão comprovar, através do histórico escolar, aprovação nos seus cursos de origem, em disciplinas que sejam equivalentes às relacionadas abaixo:

- Química Geral – código 5930231, Fundamentos de Química Experimental – código 5930217, Teoria e Aplicação do Cálculo – código 5950237, Física I – código 5910235, Vetores e Geometria Analítica – código 5950231, Química Analítica I – código 5930141, Físico-Química I – código 5930346, Mineralogia – código 5930123, Física II – código 5910236, Bioquímica I – código 5930232, Química Orgânica I – código 5930307, Introdução à Quimiometria – código 5930127, Química Analítica II – código 5930142, Físico-Química II – código 5930347, Física III – código 5910233, Bioquímica II – código 5930252, Química Orgânica II – código 5930308, para o Bacharelado em Química.
- Iniciação à Química – código 5931002, Química Geral Experimental – código 5931001 e Física I para Licenciatura – código 5910263 ou Elementos de Cálculo – código 5910261 para a modalidade de Licenciatura em Química.

Sendo o número de candidatos que satisfazem essa condição inferior ao número de vagas disponíveis para cada curso, todos os candidatos serão considerados habilitados, desde que apresentem a documentação dentro do prazo estabelecido.

Havendo mais candidatos que vagas, será utilizado um critério de classificação para os candidatos que preenchem as condições mínimas exigidas, baseado no menor número de adaptações curriculares necessárias, após análise da equivalência entre as disciplinas cursadas na instituição de origem e nas disciplinas dos cursos de Química, acima mencionados.

Em caso de empate na classificação dos candidatos habilitados, o desempate será baseado na média aritmética das notas de todas as disciplinas efetivamente cursadas, segundo a análise dos históricos escolares, obedecendo, neste caso, aos seguintes critérios de prioridade:

- a) nenhuma reprovação;
- b) 1 (uma) reprovação;
- c) 2 (duas) reprovações e assim sucessivamente.

Alterações aprovadas na 308ª Reunião Ordinária do Conselho Departamental, em 22 de novembro de 2011.

VERSÃO ATUAL

NORMAS DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FÍSICA APLICADA À MEDICINA E BIOLOGIA (FAMB) DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO (FFCLRP) DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP) DE ACORDO COM O REGIMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO.

I - COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO COORDENADORA DO PROGRAMA (CCP)

O Programa de pós-graduação em Física Aplicada à Medicina e Biologia (FAMB) deve contar com uma Comissão Coordenadora de Programa (CCP) constituída por 5 (cinco) membros titulares e seus respectivos suplentes:

- a) Coordenador do Programa, vinculado à Unidade;
- b) Suplente da Coordenação do Programa, vinculado à Unidade;
- c) Dois docentes credenciados no Programa e vinculados à Unidade;
- d) Um representante discente dos alunos regularmente matriculados no programa.

II - CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Os documentos para inscrição, o número de vagas disponíveis, a relação de orientadores, os itens de avaliação de currículo, a nota de cada item bem como a média final de aprovação, os temas e a bibliografia indicados para o processo seletivo, constarão em Edital específico, a ser divulgado em periodicidade de interesse do programa, sendo no mínimo duas vezes ao ano. O processo seletivo terá fluxo contínuo ao longo do respectivo semestre, e a cada mês uma lista de aprovados será divulgada. Caso todas as vagas disponíveis previstas em edital venham a ser preenchidas, um novo edital poderá ser lançado com novas vagas de acordo com a capacidade de absorção de novos alunos pelo programa.

A CCP indicará os membros da Comissão Examinadora do Processo Seletivo de Ingresso no Programa. Esta Comissão deverá ser composta por pelo menos 2 orientadores com credenciamento no programa FAMB. O terceiro membro poderá ser um orientador com credenciamento específico ou um Doutor externo ao Programa.

O processo seletivo será realizado em duas fases. A cada fase será atribuída uma nota de 0 (zero) a 10 (dez). A nota mínima necessária em cada fase será estabelecida pela CCP, e divulgada a cada edital de processo seletivo. O candidato que obtiver nota menor que aquela estabelecida como mínima pela CCP estará eliminado do processo seletivo.

A primeira fase do processo seletivo será idêntica para o Mestrado e Doutorado, e consistirá de uma prova escrita, com duração de 4 horas. A Prova Escrita constará de 10 questões, das quais o candidato selecionará 5, cada uma valendo 2 pontos, e com conteúdo determinado a cada edital. A bibliografia sugerida para a preparação do candidato para a prova escrita será divulgada a cada edital pela CCP em duas etapas, segundo detalhes e critérios descritos em edital.

Estarão dispensados da realização da prova escrita os candidatos que já realizaram a mesma em processos seletivos anteriores do Programa FAMB, nos últimos 3 anos, tendo obtido nota igual ou superior ao mínimo estabelecido pela CCP no processo seletivo atual. Neste caso os candidatos poderão utilizar a nota daquela prova na primeira fase, respeitando a sua colocação no contexto geral das provas (calcula-se a nota da prova do candidato menos a nota média dividida pelo desvio-padrão das notas de todos os candidatos aprovados naquele exame. Em seguida faz-se uma transformação linear, de modo que a menor nota seja a nota mínima de aprovação e a maior seja 10 (dez)). Entretanto, se o candidato desejar, poderá realiza-la novamente, sendo considerada a nota da prova mais recente;

Para o Mestrado a segunda fase será constituída de análise do "curriculum vitae" e entrevista com o candidato. A nota da segunda fase será a média aritmética da análise de "curriculum vitae" e nota da entrevista. A nota final obtida pelo candidato é a média aritmética das notas da primeira e segunda fase. Serão aprovados os candidatos com nota final maior ou igual ao valor definido em edital pela CCP.

Para o Doutorado a segunda fase será constituída de análise do "curriculum vitae", entrevista com o candidato e avaliação do projeto de pesquisa. A nota da segunda fase será a média aritmética das notas dos três itens anteriores. A nota final obtida pelo candidato é a média aritmética das notas da primeira e segunda fase. Serão aprovados os candidatos com nota final maior ou igual ao valor definido em edital pela CCP.

A análise de "curriculum vitae" levará em conta os seguintes itens, cuja pontuação máxima será definida a cada edital:

- (a) Formação na Graduação;
- (b) Publicação de Artigos Científicos em Periódicos, classificados pelo comitê Medicina II da CAPES;
- (c) Realização de Estágios de Pesquisa ou Iniciação Científica com Bolsa de Estudos;
- (d) Participação em Eventos Científicos;
- (e) Estágios Profissionalizantes;
- (f) Monitoria em Disciplinas;
- (g) Desempenho Geral do Estudante.

Na entrevista a Comissão Examinadora analisará os dados do "curriculum vitae", com eventuais esclarecimentos que sejam necessários, e analisará ainda detalhes do projeto de pesquisa, no caso de doutorado. Caberá à Comissão Examinadora atribuir uma nota (de 0 a 10) à entrevista.

O Projeto de Pesquisa deverá ser elaborado pelo candidato, com ciência do eventual futuro orientador, antes de ser entregue à CCP. O projeto de pesquisa deve ser apresentado em no máximo 10 páginas. Ele deverá conter os seguintes tópicos:

- I - Resumo,
- II - Introdução (com quadro teórico) e Justificativa,
- III - Objetivos,
- IV - Plano de Trabalho e Metodologia,
- V - Cronograma de Execução e
- VI – Bibliografia.

A Comissão Examinadora avaliará o projeto atribuindo pontuação segundo os critérios do edital para cada um dos seguintes itens:

- (a) a originalidade e relevância do tema de pesquisa,
- (b) dos objetivos e se estes estão condizentes com pelo menos uma das linhas de pesquisa do Programa,
- (c) viabilidade da execução da pesquisa dentro do prazo exigido pelo Programa,
- (d) se a bibliografia está condizente e atualizada e
- (e) conjunto.

A nota final de projeto será a soma dos pontos atribuídos a cada item.

Para realizar a matrícula no curso, todos os candidatos aprovados terão que apresentar formulário com a declaração de aceite do orientador, dentre os credenciados pelo Programa.

III – PRAZOS

O Mestrado terá duração mínima de 12 (doze) meses e máxima de 30 (trinta) meses.

O Doutorado para portadores de título de Mestre terá duração mínima de 18 (dezoito) meses e máxima de 60 (sessenta) meses.

O Doutorado Direto, para não portadores de título de Mestre, terá duração mínima de 30 (trinta) meses e máxima de 72 (setenta e dois) meses.

IV - CRÉDITOS MÍNIMOS

Para o Mestrado são exigidos 96 (noventa e seis) créditos, sendo 32 (trinta e dois) créditos atribuídos às disciplinas e 64 (sessenta e quatro) à dissertação.

07
M

Para o Doutorado, para os portadores do título de Mestre que tiverem seu título equiparado para fins de contagem de créditos, o número total de créditos será 160, distribuídos 16 (dezesesseis) créditos em disciplinas e 144 (cento e quarenta e quatro) créditos para a tese.

Para o Doutorado direto, para não portadores do título de Mestre, são exigidos 192 (cento e noventa e dois) créditos, sendo 48 (quarenta e oito) créditos atribuídos às disciplinas e 144 (cento e quarenta e quatro) à tese.

Poderão ser atribuídos créditos, equivalentes aos de disciplina, sendo no máximo 6 (seis) créditos para Mestrado, 4 (quatro) créditos para Doutorado, e 10 (dez) créditos para Doutorado Direto, unicamente para as atividades descritas no item XIV Outras Normas.

V - LÍNGUA ESTRANGEIRA

Para o nível de Mestrado, o aluno deverá certificar proficiência em Inglês, nos quesitos compreensão e tradução, devendo ser aprovado no exame: (a) TEAP, nota mínima 6,0, aplicado pela escola TESE PRIME; ou (b) Michigan Test of English Proficiency (MTELP) com nota mínima 6,0 ou (c) exame Test of English Language Proficiency (TELP) nota mínima de 60, ambos aplicados pela escola ACBEU (Associação de Cultura Brasil – Estados Unidos) ou (d) em exame equivalente como Test of English as Foreign Language (TOEFL) com nota mínima de 240 pontos, ou equivalente. (a) TEAP, nota mínima 70; ou (b) WAP, nota mínima 50; ou (c) PEICE, nota mínima 50, ou (d) TOEFL iBT, nota mínima 60; ou (e) IELTS, nota mínima 4,5 ; ou (f) MTELP, nota mínima 6; ou equivalente a estes a critério da CCP.

Para o nível de Doutorado, o aluno deverá certificar proficiência em Inglês devendo ser aprovado no exame: (a) TEAP, nota mínima 7,0, aplicado pela escola TESE PRIME; ou (b) Michigan Test of English Proficiency (MTELP) com nota mínima 7,0 ou (c) exame Test of English Language Proficiency (TELP) nota mínima de 100, ambos aplicados pela escola ACBEU (Associação de Cultura Brasil – Estados Unidos) ou (d) em exame equivalente como Test of English as Foreign Language (TOEFL) com nota mínima de 250 pontos, ou equivalente. (a) WAP, nota mínima 60; ou (b) PEICE, nota mínima 60, ou (c) TOEFL iBT, nota mínima 70; ou (d) IELTS, nota mínima 5 ; ou (e) MTELP, nota mínima 7; ou equivalente a estes a critério da CCP.

O aluno estrangeiro que não possua nacionalidade de países onde a língua oficial é a Língua Portuguesa, deverá apresentar proficiência em Língua Portuguesa. Para isso a CCP designará um professor orientador do programa para que selecione um artigo ou texto da área de atuação do aluno. O aluno deverá então apresentar um resumo do texto e responder a perguntas sobre o mesmo, ambos escritos em Português, e deverá ser considerado aprovado ou reprovado após a correção do seu trabalho.

08
M

O aluno deverá apresentar seu certificado de proficiência em língua estrangeira, e para estrangeiros também em Língua Portuguesa, no máximo até seis meses após o início da contagem de seu prazo, sob pena de desligamento do programa.

VI - DISCIPLINAS

A proposta de credenciamento de uma nova disciplina deverá ser justificada por parecer de um relator indicado pela CCP. Neste parecer, o relator deverá ressaltar o mérito, a importância e a coerência da disciplina com relação às linhas de pesquisa do Programa, observando a relação das linhas de pesquisa dos docentes responsáveis com o conteúdo da disciplina. Especificamente deverão ser observados pelo relator os seguintes itens:

- I - clareza dos objetivos para a formação dos estudantes.
- II - coerência na implementação dos tópicos.
- III - bibliografia pertinente e atualizada.
- IV - clareza nos critérios de avaliação.
- V - compatibilidade de carga horária.
- VI - problemas de tópicos redundantes com as disciplinas de graduação.

VII - CANCELAMENTO DE TURMAS E DISCIPLINAS

Poderão ser canceladas turmas e disciplinas que tenham número inferior a cinco alunos matriculados, ouvido o docente responsável pela disciplina. O prazo máximo para deliberação da CCP sobre o cancelamento é de uma semana após o início da mesma.

VIII - EXAME DE QUALIFICAÇÃO

O exame de qualificação para o Mestrado não é exigido.

O exame de qualificação é obrigatório para o Doutorado. Para a realização do exame de qualificação de doutorado é necessário que o aluno tenha integralizado os créditos em disciplinas exigidos pelo Programa. O aluno deverá inscrever-se para seu exame de qualificação em até 22 (vinte e dois) meses após o início da contagem de seu prazo, devendo realizar o referido exame em no máximo 2 (dois) meses. Para a inscrição o candidato deverá apresentar à CCP, os seguintes documentos:

- I- carta de solicitação na qual o orientador sugere 5 (cinco) nomes para compor a Banca Examinadora,
- II - Curriculum Vitae do candidato (preferencialmente Lattes),
- III - histórico escolar da Pós-Graduação do candidato,
- IV - projeto de pesquisa inicial e
- V - monografia em três vias.

09
21

A monografia para o Exame de Qualificação deverá conter no máximo 30 páginas. Caso não seja aprovado no seu primeiro exame de qualificação, o candidato terá uma segunda chance, devendo realizar nova inscrição até 28 (vinte e oito) meses após o início da contagem de seu prazo. O segundo exame será então realizado no prazo máximo de 2 (dois) meses. Em caso de nova reprovação, o mesmo será desligado do programa.

A documentação deverá ser submetida aos membros da Comissão Examinadora. O candidato terá entre 30 (trinta) a 45 (quarenta e cinco) minutos para apresentar oralmente sua monografia. Cada membro da Comissão Julgadora terá no máximo 30 (trinta) minutos para arguição após a apresentação do trabalho pelo candidato.

Os objetivos específicos do exame de qualificação são: a adequação do desenvolvimento das atividades propostas no projeto de pesquisa do candidato assim como a assimilação dos conceitos apresentados nas disciplinas cursadas. O exame de qualificação é realizado em seção pública.

A CCP deverá homologar os relatórios das comissões examinadoras dos exames de qualificação, no prazo máximo de trinta dias, contados a partir da data de realização do exame.

IX - PASSAGEM DE MESTRADO PARA DOUTORADO DIRETO

Para passagem de Mestrado para Doutorado Direto o orientador deverá enviar à CCP uma carta, com concordância do aluno, solicitando e justificando a mudança de nível. Deverá ser encaminhada à CCP a seguinte documentação: projeto de pesquisa original do mestrado, curriculum vitae do aluno (preferencialmente Lattes), histórico escolar do aluno, justificativa do orientador, e novo projeto de pesquisa para o Doutorado. Para avaliar a solicitação, a CCP designará um relator, que deve ser orientador credenciado no Doutorado, para elaborar parecer recomendando a mudança de nível, baseado na seguinte documentação: projeto de pesquisa original do mestrado, curriculum vitae do aluno (preferencialmente Lattes), histórico escolar do aluno, justificativa do orientador, e novo projeto de pesquisa para o Doutorado. Indicar uma Comissão Examinadora composta de 3 orientadores credenciados no programa. O candidato terá entre 30 (trinta) a 45 (quarenta e cinco) minutos para apresentar oralmente o estágio atual de suas pesquisas e seu novo projeto. Cada membro da Comissão Examinadora terá no máximo 30 (trinta) minutos para arguição após a apresentação pelo candidato. Os pareceres dos membros da banca serão individualizados.

O pedido para transferência de nível deverá ser feito antes que se complete 18 (dezoito) meses **contados** do início da contagem de prazo do aluno no Programa e em caso de aprovação da solicitação, considera-se como data da matrícula, aquela do Mestrado.

A CPG fará a deliberação final sobre a passagem para doutorado direto.

X - DESEMPENHO ACADÊMICO E CIENTÍFICO INSATISFATÓRIO

Além do desligamento pelo Art. 54 do Regimento da Pós-graduação da USP, o aluno poderá ser desligado pelo desempenho acadêmico e científico avaliado pelas exigências da CCP. Sob pena de desligamento do Programa, todo aluno deverá cumprir com todas as atividades programadas pela CCP quando de seu ingresso no curso. O aluno deverá:

- a) fornecer à CCP informações referentes ao andamento de seu trabalho/estudos, atividades didáticas e/ou científicas e dados referentes às bolsas de estudos nos períodos agendados e com anuência de seu orientador;
- b) participar da avaliação anual interna do Programa, com apresentação de seu trabalho (painel ou oral, a critério da CCP);
- c) encaminhar à CCP, incluindo parecer de seu orientador, um Relatório Científico da dissertação/tese e das atividades acadêmicas, anualmente em época definida pela CCP. O Relatório Científico deverá seguir o formulário fornecido pela CCP, que utilizará critérios de avaliação.

O aluno que não tiver seu Relatório Científico aprovado pela CCP, terá oportunidade de refazê-lo e reapresentá-lo em seis meses, respondendo aos questionamentos da avaliação do relatório anterior, e com comprovação dos avanços alcançados no período. Em caso de nova reprovação o aluno será automaticamente desligado do programa.

O Orientador também poderá solicitar desligamento do aluno por insuficiência acadêmica a qualquer momento, justificando em relato seu pedido circunstanciado, que será devidamente avaliado pela CCP.

XI - ORIENTADORES E CO-ORIENTADORES

O credenciamento e o recredenciamento de docentes como orientadores no Mestrado e no Doutorado ocorrerá por um período de três anos.

A CCP deverá avaliar o credenciamento de docentes para o Mestrado com base nos seguintes critérios:

- I – Adequação de sua linha de pesquisa com o programa.
- II – Demonstrar competência acadêmica para orientação.
- III - Mínimo de 4 patentes ou artigos completos publicados em revistas científicas internacionais com corpo editorial e de elevado padrão, indexadas nos últimos 3 anos completos na linha de pesquisa proposta.
- IV – Ser coordenador e/ou ter participado de projeto de pesquisa financiado, em desenvolvimento ou a ser desenvolvido no grupo de pesquisa do docente.
- V – Ter no mínimo três trabalhos participações em Encontros Científicos, com apresentação de trabalhos, nos últimos 3 anos completos.

14
B

As exigências para credenciamento de docentes para o Doutorado são as exigências solicitadas acima para o Mestrado, e ter orientado previamente pelo menos um aluno de Mestrado ou de Doutorado.

O credenciamento específico de docentes de outras unidades da USP ou fora da USP, ou de outros portadores do título de doutor será analisado conforme solicitação e obedecendo aos seguintes critérios:

- (a) o orientador deverá cumprir os mesmos requisitos enunciados para credenciamento no Mestrado ou Doutorado, conforme for o caso;
- (b) o projeto de pesquisa do aluno será submetido a um relator para análise;
- (c) a proposta deverá ser analisada e aprovada pela CCP.

O credenciamento de co-orientador no Doutorado será analisado pela CCP através de solicitação justificada do orientador. Exige-se ainda que o "currículum vitae" do co-orientador seja compatível com o projeto da tese a ser orientada, e que demonstre uma experiência complementar e específica a sub-temas do projeto. **As demais exigências para credenciamento no Doutorado permanecem.**

No máximo, até a metade do prazo regulamentar do Doutorado, o orientador poderá encaminhar à CCP, com anuência do aluno, o pedido de credenciamento de um co-orientador.

Poderá ocorrer desligamento da co-orientação com a anuência da CCP, do orientador, co-orientador e aluno envolvidos.

As exigências para o credenciamento de orientadores são as mesmas que para credenciamento original acima, acrescidas de:

- I - ter tido no Programa pelo menos uma dissertação defendida no período anterior, ou tese defendida no período de 5 (cinco) anos anteriores.
- II - ter orientação em andamento de pelo menos um estudante no Programa.
- III - ter ministrado em média pelo menos uma disciplina por ano no Programa.
- IV - ter número máximo de 50% (cinquenta por cento) de alunos de pós-graduação egressos sem titulação sob sua orientação.

O número máximo de alunos por orientador é dez. Adicionalmente, o orientador poderá co-orientar até três alunos.

XII - PROCEDIMENTOS PARA DEPÓSITO DA DISSERTAÇÃO/TESE

No ato de depósito da Dissertação de Mestrado, todo aluno deverá apresentar: **7 (sete) exemplares à CPG, e no caso de tese de doutorado 9 (nove) exemplares, juntamente com a versão eletrônica.**

- 12
M
- i) 4 exemplares impressos sendo 3 para membros titulares (formato espiral, brochura ou capa dura), e 1 para a biblioteca do Campus (formato brochura ou capa dura);
 - ii) 4 exemplares em formato pdf que deverão ser entregues em cd-rom (3 destinados aos membros suplentes e 1 para a Secretaria do Programa);
 - iii) uma versão original de manuscrito a ser submetido para publicação em revista indexada internacional (para análise da CCP).

No ato de depósito da Tese de Doutorado, todo aluno deverá apresentar:

- i) 6 exemplares impressos, sendo 5 para membros titulares (formato espiral, brochura ou capa dura) e 1 para a biblioteca do Campus (formato brochura ou capa dura);
- ii) 6 exemplares em formato pdf que deverão ser entregues em cd-rom (5 destinados aos membros suplentes e 1 para a Secretaria do Programa);
- iii) cópia de manuscrito submetido para publicação em revista indexada internacional com carta de submissão com número do manuscrito emitida pelo editor da revista.

O docente orientador deverá sugerir à CCP uma lista com 15 (quinze) nomes de possíveis membros para deliberação, e composição da banca examinadora. Metade desses nomes deverá ser de doutores externos ao Programa.

XIII - NOMENCLATURA DO TÍTULO

O Programa FAMB tem dois níveis de formação *strictu sensu*: Mestrado e Doutorado em Ciências na área de Física Aplicada à Medicina e Biologia.

XIV - OUTRAS NORMAS

Créditos Especiais:

Poderão ser atribuídos créditos especiais, sendo no máximo 6 (seis) créditos para Mestrado, 4 (quatro) créditos para Doutorado, e 10 (dez) créditos para Doutorado Direto, unicamente para as seguintes atividades:

- a) Participação em Congresso Científico com apresentação de trabalho cujo resumo seja publicado em anais ou similares e do qual o interessado é autor principal e esteja inserido em seu projeto de dissertação ou tese (para pleitear 1 crédito o interessado deverá apresentar pelo menos 2 resumos diferentes, sendo que a solicitação poderá ser feita apenas uma única vez).
- b) Trabalho completo publicado em revista de circulação nacional ou internacional que tenha corpo editorial reconhecido e utilize sistema referencial adequado e do qual o

interessado é autor principal, e que tenha relação comprovada com o projeto da dissertação ou tese (poderão ser atribuídos até 2 créditos).

c) Capítulo de livro de reconhecido mérito na área e que tenha comprovada relação com o projeto de dissertação ou tese do interessado (poderão ser atribuídos até 2 créditos).

d) Participação do aluno no Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) (poderá ser atribuído até 1 crédito).

As atividades referidas deverão ter sido exercidas ou comprovadas em relação ao período em que o aluno estiver regularmente matriculado no curso de pós-graduação e no nível requerido. Para solicitar a atribuição especial de créditos, deverá ser encaminhado à CCP: solicitação do orientador para a atribuição de créditos, com relação dos trabalhos (os títulos devem estar em língua portuguesa), nome da revista, ano e volume da mesma, bem como a página inicial e final do trabalho, local, e no final a declaração de que o(s) trabalho(s) tenham relação comprovada com a dissertação ou tese, acompanhada das cópias pertinentes e de comprovante de participação no evento.

Aceite de alunos:

A CCP deverá referendar o aceite dos orientadores escolhidos pelos respectivos alunos e encaminhar a relação dos candidatos selecionados no processo seletivo à CPG para homologação e divulgação dos resultados, no máximo em 5 dias úteis após o término do processo seletivo.

Os candidatos ao Mestrado deverão ainda apresentar, no ato da matrícula, no prazo de até três meses após a matrícula, o projeto de pesquisa a ser desenvolvido sob orientação de docente credenciado no programa, com ciência e aceite deste.

Disciplinas Obrigatórias:

Os alunos de Mestrado e de Doutorado deverão cursar a disciplina obrigatória "Física em Medicina e Biologia". No mínimo 50% (cinquenta por cento) dos créditos em disciplinas deve ser realizado entre aquelas oferecidas pelo próprio programa. Os outros créditos serão escolhidos com a concordância de seu orientador dentre as disciplinas oferecidas pelo Programa.

Procedimentos para inscrição no Mestrado, Doutorado e Doutorado Direto:

Poderão se inscrever para o Mestrado portadores de diploma de curso superior em Física Médica, Física, Biologia, Medicina, Engenharia, Química, Matemática, Ciência da Computação ou cursos afins para a Área de Física Aplicada à Medicina e Biologia. Para o Doutorado, poderão se inscrever portadores do Título de Mestre em um dos cursos mencionados acima.

Excepcionalmente, e a critério da CCP aceitar-se-á a inscrição de candidatos para o Doutorado Direto. Os critérios serão os mesmos que para o Doutorado regular.

O candidato ao Mestrado, ou seu procurador, deverá entregar os documentos abaixo relacionados na secretaria da CPG. As cópias dos documentos exigidos deverão ser autenticadas ou acompanhadas dos originais.

(a) diploma de curso superior ou declaração da Instituição de que o candidato cursa o último semestre de curso superior.

(b) requerimento de inscrição fornecido pela Seção de Pós-Graduação (disponível em: www.ffclrp.usp.br - formulários padrões – Seção de Pós-Graduação)

(c) cópia do histórico escolar do curso superior,

(d) "curriculum vitae" (de preferência Lattes do CNPq),

(e) cópia da Certidão de Nascimento ou Casamento,

(f) cópia da Cédula de Identidade – RG ou Carteira Nacional de Habilitação,

(g) cópia do CPF,

(h) cópia do Título de Eleitor ou documento que mostre situação eleitoral regular,

(i) cópia do Certificado de Reservista (candidatos do sexo masculino),

(j) cópia do passaporte para os candidatos estrangeiros com visto de estudante,

(k) carta dirigida à CCP sobre a necessidade ou não de bolsa de estudos institucional para a realização do curso.

O candidato ao Doutorado, ou seu procurador, deverá entregar a mesma documentação acima, exigida aos candidatos ao Mestrado, acrescida de:

(a) carta de aceitação do futuro orientador com credenciamento pleno no Programa FAMB;

(b) cópia do histórico escolar do Mestrado;

(c) uma via do projeto de pesquisa, desenvolvido em conjunto com o futuro orientador;

(d) um exemplar da dissertação de Mestrado e/ou carta do atual orientador certificando que a defesa do Mestrado ocorrerá no semestre para o qual o candidato está se inscrevendo e/ou documento que comprove a conclusão do Mestrado.

O candidato que não possuir título de Mestre e que desejar o ingresso direto no Doutorado, deverá realizar a inscrição mediante solicitação por escrito, à CCP, acompanhada de justificativa documentada pelo futuro Orientador.

15
M

VERSÃO FINAL

NORMAS DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FÍSICA APLICADA À MEDICINA E BIOLOGIA (FAMB) DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO (FFCLRP) DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP) DE ACORDO COM O REGIMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO.

I - COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO COORDENADORA DO PROGRAMA (CCP)

O Programa de pós-graduação em Física Aplicada à Medicina e Biologia (FAMB) deve contar com uma Comissão Coordenadora de Programa (CCP) constituída por 5 (cinco) membros titulares e seus respectivos suplentes:

- a) Coordenador do Programa, vinculado à Unidade;
- b) Suplente da Coordenação do Programa, vinculado à Unidade;
- c) Dois docentes credenciados no Programa e vinculados à Unidade;
- d) Um representante discente dos alunos regularmente matriculados no programa.

II - CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Os documentos para inscrição, o número de vagas disponíveis, a relação de orientadores, os itens de avaliação de currículo, a nota de cada item bem como a média final de aprovação, os temas e a bibliografia indicados para o processo seletivo, constarão em Edital específico, a ser divulgado em periodicidade de interesse do programa, sendo no mínimo duas vezes ao ano. O processo seletivo terá fluxo contínuo ao longo do respectivo semestre, e a cada mês uma lista de aprovados será divulgada. Caso todas as vagas disponíveis previstas em edital venham a ser preenchidas, um novo edital poderá ser lançado com novas vagas de acordo com a capacidade de absorção de novos alunos pelo programa.

A CCP indicará os membros da Comissão Examinadora do Processo Seletivo de Ingresso no Programa. Esta Comissão deverá ser composta por pelo menos 2 orientadores com credenciamento no programa FAMB. O terceiro membro poderá ser um orientador com credenciamento específico ou um Doutor externo ao Programa.

Para realizar a matrícula no curso, todos os candidatos aprovados terão que apresentar formulário com a declaração de aceite do orientador, dentre os credenciados pelo Programa.

III – PRAZOS

O Mestrado terá duração mínima de 12 (doze) meses e máxima de 30 (trinta) meses.

O Doutorado para portadores de título de Mestre terá duração mínima de 18 (dezoito) meses e máxima de 60 (sessenta) meses.

O Doutorado Direto, para não portadores de título de Mestre, terá duração mínima de 30 (trinta) meses e máxima de 72 (setenta e dois) meses.

IV - CRÉDITOS MÍNIMOS

Para o Mestrado são exigidos 96 (noventa e seis) créditos, sendo 32 (trinta e dois) créditos atribuídos às disciplinas e 64 (sessenta e quatro) à dissertação.

Para o Doutorado, para os portadores do título de Mestre que tiverem seu título equiparado para fins de contagem de créditos, o número total de créditos será 160, distribuídos 16 (dezesesseis) créditos em disciplinas e 144 (cento e quarenta e quatro) créditos para a tese.

Para o Doutorado direto, para não portadores do título de Mestre, são exigidos 192 (cento e noventa e dois) créditos, sendo 48 (quarenta e oito) créditos atribuídos às disciplinas e 144 (cento e quarenta e quatro) à tese.

Poderão ser atribuídos créditos, equivalentes aos de disciplina, sendo no máximo 6 (seis) créditos para Mestrado, 4 (quatro) créditos para Doutorado, e 10 (dez) créditos para Doutorado Direto, unicamente para as atividades descritas no item XIV Outras Normas.

V - LÍNGUA ESTRANGEIRA

Para o nível de Mestrado, o aluno deverá certificar proficiência em Inglês, devendo ser aprovado no exame: (a) TEAP, nota mínima 70; ou (b) WAP, nota mínima 50; ou (c) PEICE, nota mínima 50, ou (d) TOEFL iBT, nota mínima 60; ou (e) IELTS, nota mínima 4,5 ; ou (f) MTELP, nota mínima 6; ou equivalente a estes a critério da CCP.

17
M

Para o nível de Doutorado, o aluno deverá certificar proficiência em Inglês devendo ser aprovado no exame: (a) WAP, nota mínima 60; ou (b) PEICE, nota mínima 60, ou (c) TOEFL iBT, nota mínima 70; ou (d) IELTS, nota mínima 5 ; ou (e) MTELP, nota mínima 7; ou equivalente a estes a critério da CCP.

O aluno estrangeiro que não possua nacionalidade de países onde a língua oficial é a Língua Portuguesa, deverá apresentar proficiência em Língua Portuguesa. Para isso a CCP designará um professor orientador do programa para que selecione um artigo ou texto da área de atuação do aluno. O aluno deverá então apresentar um resumo do texto e responder a perguntas sobre o mesmo, ambos escritos em Português, e deverá ser considerado aprovado ou reprovado após a correção do seu trabalho.

O aluno deverá apresentar seu certificado de proficiência em língua estrangeira, e para estrangeiros também em Língua Portuguesa, no máximo até seis meses após o início da contagem de seu prazo, sob pena de desligamento do programa.

VI – DISCIPLINAS

A proposta de credenciamento de uma nova disciplina deverá ser justificada por parecer de um relator indicado pela CCP. Neste parecer, o relator deverá ressaltar o mérito, a importância e a coerência da disciplina com relação às linhas de pesquisa do Programa, observando a relação das linhas de pesquisa dos docentes responsáveis com o conteúdo da disciplina. Especificamente deverão ser observados pelo relator os seguintes itens:

- I - clareza dos objetivos para a formação dos estudantes.
- II - coerência na implementação dos tópicos.
- III - bibliografia pertinente e atualizada.
- IV - clareza nos critérios de avaliação.
- V - compatibilidade de carga horária.
- VI - problemas de tópicos redundantes com as disciplinas de graduação.

VII - CANCELAMENTO DE TURMAS E DISCIPLINAS

Poderão ser canceladas turmas e disciplinas que tenham número inferior a cinco alunos matriculados, ouvido o docente responsável pela disciplina. O prazo máximo para deliberação da CCP sobre o cancelamento é de uma semana após o início da mesma.

18
20

VIII - EXAME DE QUALIFICAÇÃO

O exame de qualificação para o Mestrado não é exigido.

O exame de qualificação é obrigatório para o Doutorado. Para a realização do exame de qualificação de doutorado é necessário que o aluno tenha integralizado os créditos em disciplinas exigidos pelo Programa. O aluno deverá inscrever-se para seu exame de qualificação em até 22 (vinte e dois) meses após o início da contagem de seu prazo, devendo realizar o referido exame em no máximo 2 (dois) meses. Para a inscrição o candidato deverá apresentar à CCP, os seguintes documentos:

I - carta de solicitação na qual o orientador sugere 5 (cinco) nomes para compor a Banca Examinadora,

II - Curriculum Vitae do candidato (preferencialmente Lattes),

III - histórico escolar da Pós-Graduação do candidato,

IV - projeto de pesquisa inicial e

V - monografia em três vias.

A monografia para o Exame de Qualificação deverá conter no máximo 30 páginas. Caso não seja aprovado no seu primeiro exame de qualificação, o candidato terá uma segunda chance, devendo realizar nova inscrição até 28 (vinte e oito) meses após o início da contagem de seu prazo. O segundo exame será então realizado no prazo máximo de 2 (dois) meses. Em caso de nova reprovação, o mesmo será desligado do programa.

A documentação deverá ser submetida aos membros da Comissão Examinadora. O candidato terá entre 30 (trinta) a 45 (quarenta e cinco) minutos para apresentar oralmente sua monografia. Cada membro da Comissão Julgadora terá no máximo 30 (trinta) minutos para arguição após a apresentação do trabalho pelo candidato.

Os objetivos específicos do exame de qualificação são: a adequação do desenvolvimento das atividades propostas no projeto de pesquisa do candidato assim como a assimilação dos conceitos apresentados nas disciplinas cursadas. O exame de qualificação é realizado em seção pública.

A CCP deverá homologar os relatórios das comissões examinadoras dos exames de qualificação, no prazo máximo de trinta dias, contados a partir da data de realização do exame.

IX - PASSAGEM DE MESTRADO PARA DOUTORADO DIRETO

Para passagem de Mestrado para Doutorado Direto o orientador deverá enviar à CCP uma carta, com concordância do aluno, solicitando e justificando a mudança de nível. Deverá ser encaminhada à CCP a seguinte documentação: projeto de pesquisa original do mestrado, curriculum vitae do aluno (preferencialmente Lattes), histórico escolar do aluno, justificativa do orientador, e novo projeto de pesquisa para o Doutorado. Para avaliar a solicitação, a CCP indicará uma Comissão Examinadora composta de 3 orientadores credenciados no programa. O candidato terá entre 30 (trinta) a 45 (quarenta e cinco) minutos para apresentar oralmente o estágio atual de suas pesquisas e seu novo projeto. Cada membro da Comissão Examinadora terá no máximo 30 (trinta) minutos para arguição após a apresentação pelo candidato. Os pareceres dos membros da banca serão individualizados.

O pedido para transferência de nível deverá ser feito antes que se complete 18 (dezoito) meses do início da contagem de prazo do aluno no Programa e em caso de aprovação da solicitação, considera-se como data da matrícula, aquela do Mestrado.

A CPG fará a deliberação final sobre a passagem para doutorado direto.

X - DESEMPENHO ACADÊMICO E CIENTÍFICO INSATISFATÓRIO

Além do desligamento pelo Art. 54 do Regimento da Pós-graduação da USP o aluno poderá ser desligado pelo desempenho acadêmico e científico avaliado pelas exigências da CCP. Sob pena de desligamento do Programa, todo aluno deverá cumprir com todas as atividades programadas pela CCP quando de seu ingresso no curso. O aluno deverá:

- a) fornecer à CCP informações referentes ao andamento de seu trabalho/estudos, atividades didáticas e/ou científicas e dados referentes às bolsas de estudos nos períodos agendados e com anuência de seu orientador;
- b) participar da avaliação anual interna do Programa, com apresentação de seu trabalho (painel ou oral, a critério da CCP);
- c) encaminhar à CCP, incluindo parecer de seu orientador, um Relatório Científico da dissertação/tese e das atividades acadêmicas, anualmente em época definida pela CCP. O Relatório Científico deverá seguir o formulário fornecido pela CCP, que utilizará critérios de avaliação.

O aluno que não tiver seu Relatório Científico aprovado pela CCP, terá oportunidade de refazê-lo e reapresentá-lo em seis meses, respondendo aos

questionamentos da avaliação do relatório anterior, e com comprovação dos avanços alcançados no período. Em caso de nova reprovação o aluno será automaticamente desligado do programa.

O Orientador também poderá solicitar desligamento do aluno por insuficiência acadêmica a qualquer momento, justificando em relato seu pedido circunstanciado, que será devidamente avaliado pela CCP.

XI - ORIENTADORES E CO-ORIENTADORES

O credenciamento e o credenciamento de docentes como orientadores no Mestrado e no Doutorado ocorrerá por um período de três anos.

A CCP deverá avaliar o credenciamento de docentes para o Mestrado com base nos seguintes critérios:

- I – Adequação de sua linha de pesquisa com o programa.
- II – Demonstrar competência acadêmica para orientação.
- III - Mínimo de 4 patentes ou artigos completos publicados em revistas científicas com corpo editorial e de elevado padrão, indexadas nos últimos 3 anos completos na linha de pesquisa proposta.
- IV – Ser coordenador e/ou ter participado de projeto de pesquisa financiado, em desenvolvimento ou a ser desenvolvido no grupo de pesquisa do docente.
- V – Ter no mínimo três trabalhos em Encontros Científicos, nos últimos 3 anos.

As exigências para credenciamento de docentes para o Doutorado são as exigências solicitadas acima para o Mestrado, e ter orientado previamente pelo menos um aluno de Mestrado ou de Doutorado.

O credenciamento específico de docentes de outras unidades da USP ou fora da USP, ou de outros portadores do título de doutor será analisado conforme solicitação e obedecendo aos seguintes critérios:

- (a) o orientador deverá cumprir os mesmos requisitos enunciados para credenciamento no Mestrado ou Doutorado, conforme for o caso;
- (b) o projeto de pesquisa do aluno será submetido a um relator para análise;
- (c) a proposta deverá ser analisada e aprovada pela CCP.

O credenciamento de co-orientador no Doutorado será analisado pela CCP através de solicitação justificada do orientador. Exige-se ainda que o "curriculum vitae" do co-orientador seja compatível com o projeto da tese a ser orientada, e que demonstre uma experiência complementar e específica a sub-temas do projeto.

No máximo, até a metade do prazo regulamentar do Doutorado, o orientador poderá encaminhar à CCP, com anuência do aluno, o pedido de credenciamento de um co-orientador.

Poderá ocorrer desligamento da co-orientação com a anuência da CCP, do orientador, co-orientador e aluno envolvidos.

As exigências para o credenciamento de orientadores são as mesmas que para credenciamento original acima, acrescidas de:

I - ter tido no Programa pelo menos uma dissertação defendida no período anterior, ou tese defendida no período de 5 (cinco) anos anteriores.

II – ter orientação em andamento de pelo menos um estudante no Programa.

III – ter ministrado em média pelo menos uma disciplina por ano no Programa.

IV – ter número máximo de 50% (cinquenta por cento) de alunos de pós-graduação egressos sem titulação sob sua orientação.

O número máximo de alunos por orientador é dez. Adicionalmente, o orientador poderá co-orientar até três alunos.

XII - PROCEDIMENTOS PARA DEPÓSITO DA DISSERTAÇÃO/TESE

No ato de depósito da Dissertação de Mestrado, todo aluno deverá apresentar:

- i) 4 exemplares impressos sendo 3 para membros titulares (formato espiral, brochura ou capa dura), e 1 para a biblioteca do Campus (formato brochura ou capa dura);
- ii) 4 exemplares em formato pdf que deverão ser entregues em cd-rom (3 destinados aos membros suplentes e 1 para a Secretaria do Programa);
- iii) uma versão original de manuscrito a ser submetido para publicação em revista indexada internacional (para análise da CCP).

No ato de depósito da Tese de Doutorado, todo aluno deverá apresentar:

- i) 6 exemplares impressos, sendo 5 para membros titulares (formato espiral, brochura ou capa dura) e 1 para a biblioteca do Campus (formato brochura ou capa dura);
- ii) 6 exemplares em formato pdf que deverão ser entregues em cd-rom (5 destinados aos membros suplentes e 1 para a Secretaria do Programa);
- iii) cópia de manuscrito submetido para publicação em revista indexada internacional com carta de submissão com número do manuscrito emitida pelo editor da revista.

O docente orientador deverá sugerir à CCP uma lista com 15 (quinze) nomes de possíveis membros para deliberação, e composição da banca examinadora. Metade desses nomes deverá ser de doutores externos ao Programa.

XIII - NOMENCLATURA DO TÍTULO

O Programa FAMB tem dois níveis de formação *strictu sensu*: Mestrado e Doutorado em Ciências na área de Física Aplicada à Medicina e Biologia.

XIV - OUTRAS NORMAS

Créditos Especiais:

Poderão ser atribuídos créditos especiais, sendo no máximo 6 (seis) créditos para Mestrado, 4 (quatro) créditos para Doutorado, e 10 (dez) créditos para Doutorado Direto, unicamente para as seguintes atividades:

- a) Participação em Congresso Científico com apresentação de trabalho cujo resumo seja publicado em anais ou similares e do qual o interessado é autor principal e esteja inserido em seu projeto de dissertação ou tese (para pleitear 1 crédito o interessado deverá apresentar pelo menos 2 resumos diferentes, sendo que a solicitação poderá ser feita apenas uma única vez).
- b) Trabalho completo publicado em revista de circulação nacional ou internacional que tenha corpo editorial reconhecido e utilize sistema referencial adequado e do qual o interessado é autor principal, e que tenha relação comprovada com o projeto da dissertação ou tese (poderão ser atribuídos até 2 créditos).
- c) Capítulo de livro de reconhecido mérito na área e que tenha comprovada relação com o projeto de dissertação ou tese do interessado (poderão ser atribuídos até 2 créditos).
- d) Participação do aluno no Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) (poderá ser atribuído até 1 crédito).

As atividades referidas deverão ter sido exercidas ou comprovadas em relação ao período em que o aluno estiver regularmente matriculado no curso de pós-graduação e no nível requerido. Para solicitar a atribuição especial de créditos, deverá ser encaminhado à CCP: solicitação do orientador para a atribuição de créditos, com relação dos trabalhos (os títulos devem estar em língua portuguesa), nome da revista, ano e volume da mesma, bem como a página inicial e final do trabalho, local, e no final a declaração de que o(s) trabalho(s) tenham relação comprovada com a dissertação ou tese, acompanhada das cópias pertinentes e de comprovante de participação no evento.

Aceite de alunos:

A CCP deverá referendar o aceite dos orientadores escolhidos pelos respectivos alunos e encaminhar a relação dos candidatos selecionados no processo seletivo à CPG para homologação e divulgação dos resultados, no máximo em 5 dias úteis após o término do processo seletivo.

Os candidatos ao Mestrado deverão ainda apresentar, no prazo de até três meses após a matrícula, o projeto de pesquisa a ser desenvolvido sob orientação de docente credenciado no programa, com ciência e aceite deste.

Disciplinas Obrigatórias:

Os alunos de Mestrado e de Doutorado deverão cursar a disciplina obrigatória "Física em Medicina e Biologia". No mínimo 50% (cinquenta por cento) dos créditos em disciplinas devem ser realizados entre aquelas oferecidas pelo próprio programa. Os créditos serão escolhidos com a concordância de seu orientador.

Procedimentos para inscrição no Mestrado, Doutorado e Doutorado Direto:

Poderão se inscrever para o Mestrado, portadores de diploma de curso superior em Física Médica, Física, Biologia, Medicina, Engenharia, Química, Matemática, Ciência da Computação ou cursos afins para a Área de Física Aplicada à Medicina e Biologia. Para o Doutorado, poderão se inscrever portadores do Título de Mestre em um dos cursos mencionados acima.

Excepcionalmente, e a critério da CCP aceitar-se-á a inscrição de candidatos para o Doutorado Direto. Os critérios serão os mesmos que para o Doutorado regular.

O candidato que não possuir título de Mestre e que desejar o ingresso direto no Doutorado, deverá realizar a inscrição mediante solicitação por escrito, à CCP, acompanhada de justificativa documentada pelo futuro Orientador.

**DEPARTAMENTO DE
MÚSICA-FFCLRP-USP**

PARECER SOLICITADO PELO CONSELHO DO DEPARTAMENTO

Natureza do Expediente: () Novo Contrato
() Renovação de Contrato
() Projeto para RTC
() Projeto para RDIDP
() Relatório de RTC
(x) Relatório para RDIDP

NOME DO DOCENTE: *Profa. Dra. Maria Yuka de Almeida Prado*

NOME DO RELATOR: *Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi*

PARECER

1. Capacidade Técnica, Científica e Artística.

A Profª Dra. Maria Yuka de Almeida Prado é uma das mais significativas cantoras brasileiras de sua geração. Excelente professora de técnica vocal e canto, desenvolve pesquisas interdisciplinares com a fonoaudiologia, pneumologia, otorrinolaringologia e com a psicanálise sobre a performance musical, de relevância para o desenvolvimento de seus estudos sobre a pedagogia da voz que visa a formação de cantores (bacharelado) e formação de professores (licenciatura). É também pesquisadora na área de musicologia e interpretação/performance e tem participações recentes em importantes congressos nacionais (ANPPOM, I Jornada de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP, III Encontro de Musicologia de Ribeirão Preto,



21ª Jornada de Fonoaudiologia da Universidade de Franca, IV Encontro de Humanização da Cia. do Riso da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP) e internacionais (Performa, na Universidade de Aveiro, em Portugal; Performer's Voice na Universidade de Cingapura e ainda no International Symposium on Performance Science na Universidade de Toronto, no Canadá). Sua ampla atividade como docente espelha-se também em intensa atividade artística, enumerando-se concertos de vulto tais como concertos de música de câmara e nos Caminhos da Cultura, Festival Música Nova, concertos da CPFL, concertos regulares com a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto sob a regência do maestro Claudio Cruz, com destaque para sua excepcional atuação como Musetta na ópera *La Bohème* de Puccini em março de 2011 no Theatro Pedro II, produção esta que teve o DM-FFCLRP-USP como um de seus idealizadores, bem como seu grande destaque como solista nos concertos na USP-Filarmônica, sob minha direção, no dia 23 de maio de 2011, no Theatro Pedro II, concerto em homenagem ao Japão, concerto este de amplo significado histórico, pois foi o concerto inaugural da USP-Filarmônica, bem como no dia 15 de junho de 2011, no Teatro Municipal de Ribeirão Preto, concerto de aniversário da cidade. Seu profissionalismo, teor e importância artística e cultural é exemplo de fundamental relevância para os alunos do Departamento de Música da FFCLRP-USP.

2. Potencial de Inovação

A Profª Dra. Maria Yuka de Almeida Prado é dotada de alta capacidade de inovação, trabalhando como professora (ministrando aulas de canto individuais e coletivas), ou como recitalista ou solista de orquestra e ópera, possuindo alto nível de audição interior, imprescindível condição para qualquer tipo de atuação profissional, com experiência já demonstrada em diversas ocasiões. Desenvolve atuações relevantes como pesquisadora, tanto sobre os aspectos das mais diversas linguagens que aborda como intérprete, como na



escolha dos repertórios brasileiros e multi-culturais ainda pouco conhecidos ou pesquisado, e em sua intensa prática em música contemporânea, inclusive com encomenda de obras inéditas para diversas formações vocais e vocal/instrumental, como é o caso agora em que apresentará primeira audições de obras minhas e de José Gustavo Julião de Camargo em turnê prevista pela Alemanha e Suíça em março de 2011 junto ao Ensemble Mentemanuque sob minha direção artística. Salientamos ainda as marcantes qualidades de inovação de pesquisa desenvolvida pela Prof^a Dra. Maria Yuka de Almeida Prado em sua tese de doutoramento "A Poética Japonesa na Canção Brasileira", recentemente defendida sob minha orientação, e os intercâmbios nacionais (Intercâmbio de recitais de alunos com a Universidade de Uberlândia) e internacionais que vem desenvolvendo com a Universidade de New Hampshire dos Estados Unidos ao oferecer aulas (intensivas durante 60 dias) de canção brasileira para a aluna de graduação, Melody Chapin, da referida universidade e ainda a Universidade de Mie – Japão, fundamentais para a inovação e troca de frutíferos conhecimentos.

3. Conhecimento

A Prof^a Maria Yuka Almeida Prado tem amplo conhecimento das matérias práticas mais representativas da atividade musical e destaca-se em muitas atividades, como recitalista, como solista de música de câmara junto a ensembles camerísticos e como solista junto a conjuntos sinfônicos. Conhece profundamente não só a literatura vocal, brasileira e universal, como os mais diversos assuntos da musicologia e teoria musical em geral. É fluente nos idiomas inglês, francês e em especialmente japonês, o que lhe permite acesso à literatura pouco conhecida e a conhecimentos específicos não disponíveis em línguas latinas ou inglês.



4. Didática

A Profª Dra. Maria Yuka de Almeida Prado tem demonstrado excepcional disposição pedagógica atendendo um número significativo de alunos do bacharelado em canto em aulas individuais e ainda, muitos alunos da licenciatura que cursam canto como matéria opcional em aulas coletivas no Departamento de Música da FFCLRP-USP. Antes disso atuou continuamente como professora em diversas escolas de música, no Brasil e no exterior, onde granjeou excelente reputação como professora de canto. Alguns de seus alunos já vêm se destacando no cenário artístico, participando de recitais, papéis introdutórios em montagens de ópera, concursos e concertos. Suas pesquisas musicológicas e de práticas interpretativas tem também influenciado positivamente a constante renovação e ampliação de seus materiais didáticos, assim como o repertório trabalhado com o corpo discente. Saliente-se que nosso bacharelado em canto e arte lírica tem sido viabilizado, desde o seu início, pelo empenho pessoal da docente que é a principal responsável pela maioria das atividades quer de formação de nossos alunos como futuros cantores profissionais, acompanhando-os e orientando-os em recitais, em música de câmara, em work-shops e master-classes como em todas as oportunidades que se oferecem, além no engajamento de montagem de óperas, ao lado do especialmente convidado Prof. José Maurício Cagno.

5. Viabilidade de Trabalho em RDIDP

A Profª Drª Maria Yuka Almeida Prado tem uma atividade profissional multifacetada, não só como excelente docente e recitalista, mas também devido a seu notável desempenho como pesquisadora. Por isso entendemos que o perfil de sua atuação tem demonstrado encaixar-se perfeitamente no RDIDP. A Profª. Dra. Maria Yuka Almeida Prado está desenvolvendo uma significativa produção intelectual como pesquisadora, ao lado de uma exemplar atuação na



área das práticas interpretativas de canto e como docente. Além disso, justifica-se seu perfil no RDIDP para atender o grande número de alunos de canto do bacharelado e de canto complementar da licenciatura, tanto em aulas coletivas como individuais, assim como tem demonstrado disposição para colaborar decididamente na viabilização dos mais diversos projetos artísticos e científicos do Departamento de Música da FFCLRP-USP. Justifica-se assim, devidamente, a manutenção do regime de trabalho em RDIDP da Profª Dra. Maria Yuka de Almeida Prado, não só por seu perfil de pesquisadora, mas também porque ela se configura como uma das contratações mais bem sucedidas para nosso Departamento, representando um dos maiores talentos que temos para a consolidação de uma massa crítica intelectual, atendendo assim a filosofia de excelência da USP que se destaca pela duplidade ensino-pesquisa

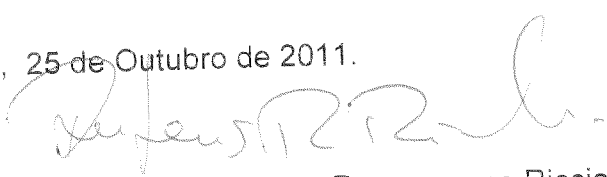
6. Efetivo engajamento institucional

É altamente responsável em seu engajamento institucional. Demonstra muita dedicação em tudo que faz, e quando requisitada, sempre se mostra disposta a colaborar em tarefas nas mais diversas áreas.

7. Recomendação final

Recomendamos a aprovação do relatório da docente no RDIDP, tendo em vista o alto rendimento de seu trabalho nas atividades científicas, artísticas e pedagógicas desenvolvidas por ela no DM-FFCLRP-USP.

Ribeirão Preto, 25 de Outubro de 2011.



Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi
Professor Titular do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP



**FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**
**DEPARTAMENTO DE OFTALMOLOGIA, OTORRINOLARINGOLOGIA
E CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO**

Avenida Bandeirantes, 3900 – Ribeirão Preto – SP – CEP 14048-900
FONE: (16) 3602-2523



Interessada: Profa. Dra. Maria Yuka de Almeida Prado

Unidade: Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Assunto: Relatório de atividades de RDIDP junto à CERT – biênio 2009 a 2011

PARECER

Trata-se do relatório de atividades junto à CERT, referente ao biênio 2009/2011, da Profa. Dra. Maria Yuka de Almeida Prado, referência MS-3, em RDIDP, do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Durante o biênio 2009/2011, a Profa. Dra. Maria Yuka de Almeida Prado realizou atividades de ensino na graduação em Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Participou de dez disciplinas para graduação em Música, sendo que oito delas foram ministradas em 2009, 2010 e 2011: Canto I a VIII, Canto Optativo I e II, Prática de Repertório de Canto I a VI, Música de Câmara, Prática Orquestral, Prática Instrumental, Pedagogia da Voz I-II e Recital. A partir deste ano letivo, 2011, somou-se à atividade didática da Profa. Dra. Maria Yuka de Almeida Prado, mais duas disciplinas: Montagem de Ópera I a VI e Expressão Corporal I a VI.

Ressalta-se que em 2009, ministrou a disciplina Pedagogia da Voz I-II para graduandos do Curso de Fonoaudiologia e para alunos de pós-graduação *stricto sensu* do Programa de Pós-Graduação em Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, proporcionando um intercâmbio extremamente desejável e que contempla a

possibilidade da troca de saberes, enriquecendo sobremaneira o aluno da Universidade de São Paulo.

No período, orientou três alunos do Curso de Música na iniciação científica, dois com bolsa do Programa Ensinar com Pesquisa e um do Programa Aprender com Cultura e Extensão, ambos da Universidade de São Paulo. Orientou ainda, a confecção da monografia de quatro alunos em seus Trabalhos de Conclusão de Curso. Atualmente, orienta três alunos em iniciação científica, bolsistas de programas da Universidade (Ensinar com Pesquisa e Aprender com Cultura e Extensão), e duas monografias de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Em relação à pesquisa, a Profa. Dra. Maria Yuka de Almeida Prado concluiu o seu doutorado em 17 de agosto de 2009, em Musicologia, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, com a tese intitulada “A poética japonesa na canção brasileira”.

Em extensão universitária, no biênio 2009/2011, participou como membro de duas bancas examinadoras de dissertação de mestrado, três bancas de qualificação para título de mestre e de oito trabalhos de conclusão de curso. Participou de eventos nacionais e internacionais, proferindo palestras e destacando-se na organização de 16 eventos musicais, como recitais e concertos. Em 2011, atuou como parecerista da Revista do Departamento de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Uberlândia.

Todavia, sobressaiu-se por suas inúmeras apresentações em concertos, como solista, somando-se 30 no biênio. Deve-se ressaltar que a atividade docente deve produzir frutos que precisam ser refletidos na atividade artística, proporcionando sua participação em inúmeros concertos de grandiosidade, como os de música de câmara. Inclui-se também em sua produção, a gravação de CD no Festival de Inverno de Campos do Jordão com apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo.

Destaca-se que em outubro de 2010, a Profa. Dra. Maria Yuka de Almeida Prado foi aprovada no processo de efetivação de vaga, no concurso para provimento de cargo para Professor Doutor junto ao Departamento de Música de Ribeirão Preto da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Diante do exposto, o parecer é extremamente **favorável** à aprovação pelo Conselho de Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências

e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo do relatório de atividades de RDIDP do Profa. Dra. Maria Yuka de Almeida Prado.

Ribeirão Preto, 24 de outubro de 2011.



Profa. Dra. Lillian Neto Aguiar Ricz

Relatora



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Fone: (16) 3602-4959, 3602-3690 e 3602-3635
"Campus" de Ribeirão Preto

Folha nº: 330
Rubrica: [assinatura]

Interessado (a): **MARIA YUKA DE ALMEIDA PRADO**
Assunto: Contrato – Relatório de estágio no RDIDP.
Processo: 05.1.982.27.6

INFORMAÇÃO SP – 190/2011

Informamos que verificando a documentação apresentada, tendo em vista os ofícios OF. CIRC. CERT 04/2000 e 02/2005; o departamento apresentou:

- 1.- parecer de relator interno do departamento, via original;
- 2.- parecer de relator externo a Unidade, via original;
- 3.- relatório de atividades;
- 4.- currículo lattes; e
- 5.- projeto de pesquisa.

Quanto ao ofício Of.Circ.ATAc/059/FFCLRP/210611, deixamos de nos manifestar por não ser competência desta seção ler e opinar a respeito do material apresentado.

Assim, propomos o encaminhamento dos autos:

- 1.- à ATAc.
- 2.- à CERT

Sç de Pessoal, 10 de novembro de 2011.

[assinatura]
JOSÉ ROBERTO VERÍSSIMO
Chefe de Seção de Pessoal – Nº USP 2459343

Jrv/...

DEPARTAMENTO DE MÚSICA-FFCLRP-USP

PARECER SOLICITADO PELO CONSELHO DO DEPARTAMENTO

Natureza do Expediente: () Novo Contrato

() Renovação de Contrato

() Projeto para RTC

() Projeto para RDIDP

() Relatório de RTC

(x) Relatório para RDIDP

NOME DO DOCENTE: Prof. Julian Tryczynski

NOME DO RELATOR: Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro

Parecer

1. Capacidade Técnica, Científica e Artística.

O Prof. Tryczynski é um dos mais importantes violoncelistas, de nível internacional, em atividade no Brasil. Atua tanto como solista quanto como camerista, integrante do conceituado Trio Cracóvia (Polônia). Entre suas atividades artísticas recentes, destacamos: solista em Concerto para Violoncelo de Robert Schumann no Festival "Chopin, Schumann — 200 Anos" Recife, Agosto 2010, concertos com Trio Cracovia em Novembro e início de Dezembro 2010 no Brasil. Apresentando Piano Trios de Beethoven e Schubert; Concertos Didáticos na UFMG em Belo Horizonte; Temporada de Música de Câmara em Ribeirão Preto; Concertos na Escola de Música em Belém; participação no festival "Semana de Brahms" em Oldenburg, Alemanha em Janeiro 2011, apresentando os Piano Trios de Brahms and Dvorak;

apresentação, como solista, de Tríptico Concerto de Beethoven com a Orquestra de Câmara de Ravensburg, Alemanha em Junho 2011.

2. Potencial de Inovação

Como docente ou concertista do violoncelo, possui um talento musical fora do comum, demonstrado por sua acurada percepção auditiva e sensibilidade didática para detectar problemas e soluções aos seus discípulos. Como pesquisador, vem-se interessando e divulgando trabalhos sobre as linguagens que aborda como intérprete, com um repertório abrangente que aproveita seu conhecimento da música polonesa e do leste europeu.

3. Conhecimento

O Prof. Julian Tryczynski tem demonstrado autoridade acadêmica ao pesquisar e divulgar as técnicas do seu instrumento, bem como de música de câmara, paralelamente à sua carreira de solista e camerista internacional. Suas experiências didáticas incluem trabalhos na Queen's University de Kingston, no Canadá; Universidade do Estado de Nova York, Universidade de Yale e Conservatório Shenandoah de Washington, nos EUA — locais em que atuou antes de se dedicar em RDIDP a este DM/FFCLRP.

4. Didática

Professor em festivais e escolas de música, no Brasil e no Exterior, seus discípulos vêm se destacando no cenário musical e seus métodos pedagógicos já produzem frutos inovadores, sobretudo em se tratando do repertório musical dos séculos XX e XXI, sem prescindir de seu conhecimento do repertório clássico-romântico. Atualmente dá aulas individuais de violoncelo e a vários grupos de Música de Câmara no DM/FFCLRP, desenvolvendo métodos efetivos através de escalas e estudos, buscando o caminho mais eficaz para que o estudante possa vencer obstáculos técnicos de maneira saudável e em tempo mais curto possível, para que o ensino do instrumento possa se harmonizar com a grade curricular do curso como um todo.



Outra preocupação notável do Prof. Tryczynski é o atendimento individualizado que dá a seus discípulos, respeitadas as suas naturezas particulares, com a introdução de variações rítmicas, arcadas diversas e diferentes velocidades, de acordo com as necessidades de cada um.

5. Viabilidade de Trabalho em RDIDP

O regime de RDIDP é viável para o Prof. Tryczynski, por se tratar de um profissional de múltiplas atividades relacionadas à docência, à pesquisa e à extensão. A grande demanda deste DM/FFCLRP por aulas de violoncelo (Bacharelado em instrumento) justificam sua presença efetiva no campus, participando das decisões e colaborando com o bom andamento do curso. Sua produção na área das práticas interpretativas (violoncelo) e com os demais estudantes em práticas de Música de Câmara, viabilizam os mais diversos projetos artísticos e acadêmicos da USP.

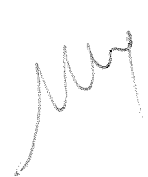
O Prof. Tryczynski continua sua pesquisa no projeto de Doutorado "Evolução de Estilo em Obras de Música de Câmara de Adam Walacinski", realizando entrevistas pessoais com o compositor, coleta bibliográfica sobre sua obra e cruzamento de informações colhidas em seu último livro "Conversas Sobre Música" (Varsóvia: Edições Academia de Música, 2009) com a análise de suas obras que vem desenvolvendo. (Anexo o Terceiro Capítulo desse trabalho).

6. Efetivo engajamento institucional

O Prof. Tryczynski é ciente de suas responsabilidades institucionais, profissional dedicado, sempre disposto a colaborar com o bom andamento das atividades acadêmicas e de extensão.

7. Recomendação final

Sua atuação é compatível com o regime de RDIDP e têm um papel decisivo nesta casa para a consolidação de um curso de excelência de música na USP de RP. Recomenda-se portanto enfaticamente o RDIDP ao Prof. Julian Tryczynski,



240 242
D

tanto por seu trabalho pedagógico quanto por sua pesquisa e suas atividades de extensão como renomado concertista e recitalista.

Absolutamente engajado em seu projeto de doutorado, portador de um currículo de nível internacional e interessado na constante atualização de seus conhecimentos, consideramos que são quadros assim que conferem um diferencial em nosso corpo docente, promovendo o crescimento do curso de música em nosso campus.

Ribeirão Preto, 25 de outubro de 2011.



Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro
Presidente da Comissão Coordenadora do Curso de Música da FFCLRP-USP

DEPARTAMENTO DE MÚSICA-RP**PARECER SOLICITADO PELO CONSELHO DO DEPARTAMENTO**

Natureza do Expediente: ☐ Novo Contrato
☐ Renovação de Contrato
☐ Projeto para RTC
☐ Projeto para RDIDP
☐ Relatório de RTC
☒ Relatório para RDIDP

NOME DO DOCENTE: Prof. Julian Tryczynski

NOME DO RELATOR: Prof. Dr. Jorge Eduardo Moreira

Parecer**1. Capacidade Técnica, Científica e Artística.**

O Professor Julian Tryczynski, violoncelista internacional de origem polonês, chegou à USP em 2005. Para sorte do Departamento de música, hoje da FFCL-RP fez que o professor Tryczynski decidisse radicar-se em Ribeirão Preto e continuar o trabalho de ensino e pesquisa musical iniciado em Polônia e continuado em Canadá e os Estados Unidos da América. O Prof. Tryczynski ainda continua trabalhos em colaboração na Universidade de Yale nos EUA onde obteve o seu MS orientado pelo maestro Aldo Parisot e também na Polônia onde é professor num curso anual. Eu mesmo, eterno estudante de violoncello na Argentina, Brasil e os EUA e tendo sido aluno de Erwin Klinkom e Takeishiro Hirai em Washinton DC, tenho apreciado e aproveitado de observar a técnica de Julian como instrumentista e mestre de altíssima qualificação. A crítica especializada internacional o tem considerado um grande violoncelista de nível tanto como solista – atuando em recitais solo ou frente a orquestras (como pudemos observar de suas apresentações em setembro e 2004 frente à OCAM, da Orquestra Municipal de São Paulo e a Orquestra Experimental do Teatro Municipal de São paulo e diversos grupos de Câmara da USP) com especial destaque para sua participação junto ao famoso Trio Cracóvia (Polônia) e ao quarteto Vaghy (Canadá) ao longo de muitos anos.

2. Potencial de Inovação

Contando com alto nível de audição interior, Tryczynski é dotado de alta capacidade de inovação no seu trabalho docente. A sua experiência profissional

e a crítica internacional; as suas gravações com o trio Cracovia demonstram amplamente este aspecto. Julian é um pesquisador nato, tanto nos aspectos das diversas linguagens que aborda como interprete, como na escolha dos repertórios, que vão desde a cultura brasileira até vários autores da Polónia, Rússia, Hungria e EUA, ainda pouco conhecidos ou pesquisados.

3. Conhecimento

O Prof. Julian Tryczynski é um dos mais notáveis violoncelistas poloneses da atualidade e desenvolve com grandes méritos uma brilhante carreira acadêmica, conciliando assim suas atividades na área das práticas interpretativas (quer seja como violoncelista recitalista em música de câmara ou como solista do repertório sinfônico em importantes palcos da Europa, Estados Unidos, Canadá e Brasil). A escolha e seleção dos seus alunos mostram claramente os resultados de seu trabalho, obtidos junto a alunos de graduação com alto nível de desempenho tanto técnico como artístico na Queen's University de Kingston, no Canadá; Universidade do Estado de Nova York, Universidade de Yale e Conservatório Shenandoah de Washington, nos EUA, locais de ensino superior onde atuou antes de se estabelecer em Ribeirão Preto. Localmente, este aspecto é comprovado facilmente a pesar do curto tempo de desempenho como docente da USP mediante os resultados obtidos com Robson da Fonseca, hoje na Alemanha como cellista da Orquestra de Muenster e na Academy of Music of Muenster, ou Thieres Luiz Brandini Masters in performance na Universidade de Mississippi, EUA, ou Ladison Bruno quem é celista principal da sinfônica de São Carlos SP.

Tryczynski é um profissional do mais alto nível técnico-artístico como violoncelista, raro pela sua sólida bagagem internacional e longa experiência como docente universitário nas melhores escolas superiores de música dos Estados Unidos.

4. Didática

Como atesta o seu CV Tryczynski atuou continuamente como professor em festivais e diversas escolas de música, no Canadá e nos Estados Unidos e Europa. Muitos de seus ex-alunos se destacam no cenário violinístico norte-americano e europeu. Não obstante sua sólida experiência nos repertórios tradicionais da Europa, do barroco ao romântico, suas pesquisas na área de práticas interpretativas acabam influenciando positivamente uma constante renovação e ampliação de seus materiais didáticos com especial enfoque para a produção musical do século XX.

5. Viabilidade de Trabalho em RDIDP

É uma imensa sorte para a nossa Universidade contar com alguém do calibre artístico e humano de Julian Tryczynski trabalhando em RDIDP; um incansável estudioso com forte produção na área de interpretação violoncelística e de câmara. Ele deve ser mantido em RDIDP para viabilizar os mais diversos

236 258
D

projetos artísticos e acadêmicos da USP e atender às demandas dos mais brilhantes alunos de Bacharelado em violoncelo junto ao Departamento de Música de Ribeirão Preto da ECA-USP e demais alunos em práticas de Música de Câmara.

6. Efetivo engajamento institucional

Lógicamente engajado nas atividades institucionais, Julian tem demonstrado muita dedicação em tudo que faz e pronto a colaborar nas mais diversas áreas quando requisitado.

7. Recomendação final

Os projetos de pesquisa e atividade como docente e interprete de violoncelo do prof. Julian Tryczynski são compatíveis ao perfil de docente RDIDP pela USP. A sua manutenção será de grande importância e contribuirão para a consolidação de um nível de excelência no curso de música da USP em Ribeirão Preto. O ideal de universidade precisa de quadros de docentes como Tryczynski, que fazem da USP um exemplo de universidade pública. Recomendo sua continuação em regime RDIDP, tendo em vista o alto rendimento que seu trabalho tem produzido dentro das mais variadas atividades científicas, artísticas e pedagógicas desenvolvidas antes na ECA-USP e atualmente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto USP. Trata-se de um raro caso, em que um docente com um currículo de abrangência internacional brilhante e atuações indiscutíveis nas melhores faculdades de música dos EUA e Europa vem trazer vasta experiência e conhecimento acadêmico para a formação das presentes e futuras gerações de músicos brasileiros, algo que estimula e enorgulhece a nossa universidade.

Ribeirão Preto, 25 de outubro de 2011.



Prof. Dr. Jorge Eduardo Moreira
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP

23/205
R

DEPARTAMENTO DE MÚSICA
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



PARECER DO ORIENTADOR

NOME DO ORIENTADOR: PROF. DR. RODOLFO NOGUEIRA COELHO DE SOUZA

NOME DO DOCENTE: PROF. JULIAN TRYCZYNSKI

O professor Julian Tryczynski (MS-2 – RDIDP) passou em 2011 a ser meu orientando no Doutorado em Música no programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, após ter iniciado o doutorado sob a orientação do Prof. Rubens Ricciardi. Os motivos que levaram a esta mudança de orientador foram operacionais, devido às linhas de pesquisa dos orientadores. O Prof. Ricciardi encontrava-se sobrecarregado de orientandos enquanto eu tinha apenas um doutorando sob minha supervisão. Outro motivo relevante foi que a bibliografia pertinente à pesquisa do Prof. Julian é predominantemente em língua inglesa, como é também meu caso, enquanto o Prof. Ricciardi trabalha preferencialmente com bibliografia em alemão. Ademais o trabalho analítico de música atonal do século vinte, uma linha das disciplinas que ministro na pós-graduação do nosso programa, é o foco central da tese do Prof. Julian a qual aborda aspectos da composição e da interpretação da obra para violoncelo solista ou em ensembles camerísticos do compositor Adam Walacinski (*1929), com quem o Prof. Tryczynski, seu conterrâneo, vem manteve atuações profissionais conjuntas por muitos anos.

Neste momento a pesquisa do Prof. Julian encontra-se em estágio bem avançado e obteve sensíveis progressos no último ano. Ele terminou os créditos das disciplinas obrigatórias e já me entregou material suficiente para a defesa da qualificação do doutorado. Neste momento estamos revisando esse material para a apresentação da solicitação de qualificação e é muito provável que a qualificação seja realizada ainda este ano. Na verdade o material que me apresentou o Prof. Julian já tem a dimensão de uma tese completa. Para a qualificação selecionamos apenas uma parte do trabalho para dar acabamento. Estamos planejando trabalhar nos demais capítulos nas férias letivas de janeiro e fevereiro para adiantar bastante a tese. Podemos prever que a finalização do texto completo e a defesa da tese ocorram em algum momento de 2012.

Este empenho na elaboração da tese de doutorado justifica plenamente uma pequena redução do envolvimento do Prof. Julian com as atividades docentes na graduação durante o ano de 2011, assim como uma redução de suas atuações como violoncelista, cujo inegável brilho está fazendo falta às nossas atividades artísticas. Mas isso era inevitável para que ele pudesse concentrar suas energias na pesquisa.

Ribeirão Preto, 16 de abril de 2010

Prof. Dr. Rodolfo Nogueira Coelho de Souza

Orientador - Professor Livre Docente do Departamento de Música da FFCLRP



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Fone: (16) 3602-4959, 3602-3690 e 3602-3635
"Campus" de Ribeirão Preto

Folha nº: 242

Rubrica: _____

Interessado (a): **JULIAN TRYCZYNSKI**
Assunto: Contrato – Relatório no regime.
Processo: 05.1.685.27.1

INFORMAÇÃO SP – 194/2011

Informamos que verificando a documentação apresentada, tendo em vista os ofícios OF. CIRC. CERT 04/2000 e 02/2005; o departamento apresentou:

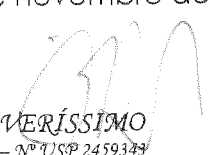
1. Parecer de relator interno do departamento, via original;
2. Parecer de relator externo a Unidade, via original;
3. Parecer do orientador, via original;
4. Relatório de atividades;
5. Currículo lattes; e
6. Plano de pesquisa.

Quanto ao ofício Of.Circ.ATAc/059/FFCLRP/210611, deixamos de nos manifestar por não ser competência desta seção ler e opinar a respeito do material apresentado.

Assim, propomos o encaminhamento dos autos:

- 1.- à ATAc.
- 2.- à CERT

Seção de Pessoal, 21 de novembro de 2011.


JOSÉ ROBERTO VERÍSSIMO
Chefe de Seção de Pessoal – Nº USP 2459344

PARECER sobre o Relatório de Estágio Probatório em RDIDP, apresentado pelo Professor Doutor Elmir de Almeida.

O relatório apresentado pelo Prof. Dr. Elmir de Almeida, conclusivo do estágio probatório em RDIDP apresenta, de maneira extensa, todas as atividades por ele desenvolvidas ao longo do último biênio.

Trata-se de um relatório de atividades, não comportando, assim, as inúmeras “dobras” que uma trajetória acadêmica adquire em outras formas de relato, como no caso de um memorial. Portanto, consideramos como um “a priori” das atividades aqui relatadas o envolvimento assíduo com as efetivas mudanças ocorridas na reformulação dos departamentos da FFCLRP e na criação do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGEEd).

1) Nesse sentido, adquirem grande relevância os documentos produzidos com o envolvimento direto do Professor Elmir de Almeida, como consta no próprio relatório. Com efeito, há uma farta produção técnica ligada a essas mudanças. Em particular, sublinhamos sua participação na elaboração do documento que levou à implantação do Departamento de Educação, Informação e Comunicação (DEDIC) e do documento que levou à implantação do PPGEEd. Trata-se de documentos coletivos, dos quais o professor participou ativamente. Que a participação do professor tenha sido efetiva é atestado pelas várias etapas por ele assinaladas de participação dos vários momentos ligados à mudança departamental. Com efeito, o professor foi membro Titular do Conselho de Departamento da Psicologia e Educação entre 2008 e 2010, ano em que a proposta de mudança passou pelas várias instancias da USP, e com a definição do DEDIC passou, já no começo da existência do novo departamento, a ser membro titular do CD. Em relação ao envolvimento com o PPGEEd, é pertinente considerar o alto grau de participação do professor, constatando que não somente se tornou membro da Comissão Coordenadora desde o começo, como ocupa a função de vicecoordenador. Além disso, o professor foi membro da CoC do Curso de Licenciatura em Química entre 2006 e 2011 e, ainda, é membro titular, desde 2011, da Comissão de Relações Internacionais e suplente da Comissão de Pesquisa.

220
[assinatura]

2) A carga horária atestada no relatório é plenamente compatível com o Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa, com as especificidades inerentes ao curso de Pedagogia (que consistem em uma carga horária alta de estágios supervisionados), tanto no nível de graduação como de Pós Graduação.

3) Considerando a implantação recente do PPGEd, é possível observar uma trajetória clara de inserção no trabalho de orientação, pois é professor credenciado, orientando atualmente dois mestrados na linha de pesquisa de Fundamentos filosóficos, científicos e culturais da educação. A trajetória de um trabalho de orientação em construção se observa nas atividades de orientação de Iniciações Científicas desempenhadas ao longo do biênio, durante o qual o professor orientou 5 trabalhos com bolsas (PEP/PIBIC).

4) Ao longo do biênio, o professor Elmir de Almeida desenvolveu ativamente três projetos de pesquisa, dos quais resultaram três trabalhos técnicos em forma de relatórios. Comprovam seu trabalho ativo de pesquisa os registros de dois Diretórios de Grupos de pesquisa Capes, Práticas educativas em educação de jovens e adultos, do qual o professor Elmir é pesquisador integrante e, principalmente, o grupo de pesquisa Laboratório de estudos e pesquisas sobre infância, juventude e educação, do qual é líder.

5) Os resultados do trabalho de pesquisa, além de se traduzirem em trabalhos técnicos, são comprovados pela participação em eventos nacionais e internacionais com apresentação de 6 comunicações orais entre 2009 e 2011. Em particular, assinalamos, aqui, a publicação integral de apresentações orais em anais de Congressos Internacionais (3), em 2011, e nacionais (1), em 2010. A produção científica do professor de Almeida se encontra, também, na publicação de 2 capítulos de livros.

Temos certeza de que os relatórios de pesquisa, enquanto produção já realizada concretamente, têm o potencial de se tornar, muito em breve, publicações científicas em revistas de qualidade, pois os resultados apresentados permitem amplamente a construção desse horizonte.

6) A participação do professor Elmir em bancas de qualificação de mestrado (2), de defesa de mestrado (2), de qualificação de doutorado (1) e de defesa de doutorado (2), assinalam o engajamento do docente.

As atividades de extensão das quais participou são muitas e relevantes. Cabe, aqui, assinalar que é representante suplente do Campus junto ao Conselho Municipal de Educação de Ribeirão Preto.

Considerando o rico conjunto de atividades desenvolvidas e assinaladas pelo professor Elmir de Almeida, manifestamos parecer altamente positivo para o presente relatório de estágio probatório.

Ribeirão Preto, 16 de novembro de 2011.


Professora Doutora Giulia Crippa.

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

São Paulo, 16 de novembro de 2011.

Parecer sobre Relatório de Atividades de Estágio de Experimentação no Regime RDIDP
Departamento de Educação, Informação e Comunicação – FFCLRP-

Histórico

Trata-se da apreciação de Relatório de Atividades de Estágio de Experimentação no Regime RDIDP referente ao biênio 2009-2011 apresentado pelo Professor Doutor **Elmir de Almeida**, que relata os trabalhos empreendidos na docência, na pesquisa e na extensão durante o período a que se refere.

Da docência

No ensino de Graduação o Professor atuou durante o período na docência de 7 (sete) disciplinas na graduação: Política e Organização da Escola Básica I, Política e Organização da Escola Básica II e Estágio Supervisionado, Educação de Jovens e Adultos e Seminários de Pesquisa em Educação II na Pedagogia Licenciatura; Política e Gestão Educacional no Brasil, Supervisão Integrada de Estágio I e Seminários de Pesquisa em Educação I na Licenciatura em Química.

A carga horária didática resultante da atividade com as turmas demonstra uma dedicação média aproximada de 16 horas aula anuais na Graduação, tendo sido superior a isso no ano de 2011. Destaca-se a atuação na formação prática dos estudantes de pedagogia e de licenciatura em química (ação integrada com outros docentes) como ação relevante que implica outras vinculações com pessoas, grupos e instituições que inevitavelmente exigem dos docentes mais que a carga horária explícita: o envolvimento pessoal para atuar nas interfaces entre universidade, políticas públicas governamentais, escolas, estudantes e comunidades, o enfrentamento de questões éticas na formação de professores – tanto internas quanto externas -, além de outros aspectos não imediatamente quantificáveis.

Por meio da análise das publicações do pesquisador verifica-se o envolvimento e interesse pela formação de professores na prática docente e na investigação científica, expressa nas pesquisas que fazem cruzar a caracterização de perfil sócio-demográfico e condição juvenil em Ribeirão Preto e estudo sobre a juventude universitária (egressos do curso de Pedagogia da FFCLRP), mobilidade ocupacional e atuação laboral – 2005-2010.

No recém criado Programa de Pós-Graduação em Educação o docente ministra a Disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação em conjunto com outro docente, tendo credenciado para próximos semestres outras disciplinas de sua proposição.

Da pesquisa

Tendo por objeto central de pesquisa a Juventude – Identidades Juvenis, Políticas Públicas

223
20

para Educação e Juventude, Juventude e trabalho, Cultura e Juventude, Escolarização de Jovens e Adultos - o pesquisador apresenta um itinerário consolidado de pesquisas no campo, demonstrando o acúmulo de conhecimento no campo. O Relatório apresenta Plano de trabalho de para o próximo biênio (folhas 30 a 32), focando e projetando a continuidade da investigação referida, agregando agora estudos comparados em associação com pesquisadores de outra instituição universitária (CUFSA – Santo André - SP), objetivando as investigações com foco em jovens universitários de ambas as instituições, e propondo abordar – dentre outros - os aspectos relacionados às TIC que impactam processos de constituição de identidades e sociabilidades de jovens universitários de duas regiões do Estado de São Paulo: Ribeirão Preto e Santo André.

As publicações resultantes das pesquisas são apresentadas às folhas 23.

Atividades de orientação à Iniciação Científica, concluídas e em andamento, e orientações no programa de Pós-Graduação Mestrado, além da participação em Bancas de Graduação (TCC), o engajamento em Grupos de Estudos e Pesquisa, participações e trabalhos apresentados em eventos científicos estão descritas às folhas 13 a 21. Integrou Comitê Científico da Anped (GT3) entre 2008 e 2010.

Da extensão

As atividades de extensão descritas envolvem a investigação e organização de dados sócio-demográficos da juventude em Ribeirão Preto com a produção de importante subsídio para políticas públicas de juventude na cidade; participação em processos de formação de bolsistas (PIBID) e educadores de EJA; proferiu palestras e ministrou minicursos, bem como elaborou trabalhos técnicos no âmbito da universidade.

Atividades Administrativas

O docente participou em Comissão de Curso de Licenciatura em Química (2006-2011), de Conselhos Departamentais (2008-2011), de Comissão Coordenadora do programa de Pós-Graduação em Educação (2011) e participou ativamente do processo de proposição e implantação do programa desde 2007. Em 2011 atua na Comissão de Relações Internacionais da FFCLPR como membro titular e da Comissão de Pesquisa como membro suplente.

Outras atividades envolvendo participação em comissões e órgãos colegiados da universidade, participação em bancas examinadoras, assessorias e pareceres, realizadas no período, complementam o rol de ações empreendidas pelo Professor no regime de RDIDP.

Parecer conclusivo

Da análise das atividades apresentadas no relatório e seus anexos, esse parecer indica o que segue:

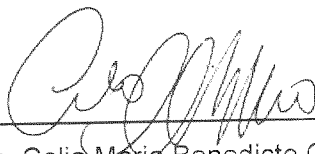
1. As atividades didáticas apresentam constância na dedicação de carga horária na

224
00

graduação, na orientação de Iniciação Científica e orientação na pós-graduação a partir de 2011 nas quais ficam demonstradas a afinidade temática e plena capacidade para a orientação.

2. As atividades de pesquisa, tomando por base a proposição que sustenta esse estágio de experimentação, demonstram o acúmulo e progresso no trabalho de investigação científica, a relevância temática e de produção de conhecimento sobre o território onde se localiza o campus e a capacidade de divulgação de resultados, expressa em publicações e participações em eventos científicos.
3. As atividades de extensão de serviços à comunidade articulam tanto o interesse na pesquisa científica quanto a organização de dados relevantes para as políticas públicas e para ampliação de conhecimento sobre o atendimento às demandas que caracterizam os estudantes do Curso de Pedagogia nos aspectos vinculados à identidade juvenil universitária, fazendo convergir, portanto, os esforços da docência, da pesquisa e da extensão. A prestação de serviços a comunidade científica complementam o rol de ações de extensão apresentadas no relatório para o período.
4. Outras atividades envolvendo participação institucional na gestão acadêmica da universidade, a colaboração interinstitucional com a participação em bancas examinadoras, atenção à solicitação de comitês científicos e outros, demonstram o exercício de responsabilidade do Professor, bem como o reconhecimento acadêmico público de suas contribuições para a comunidade científica.

O parecer conclusivo sobre o relatório apresentado considera como plenamente atendidas as expectativas de atuação docente nesse regime de trabalho e declara ser favorável à sua aprovação.



Prof. Dra. Celia Maria Benedicto Giglio

Departamento de Educação

Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da UNIFESP

	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto Fone: (16) 3602-4959, 3602-3690 e 3602-3635 "Campus" de Ribeirão Preto
---	---

Folha nº: 225Rubrica: 

Interessado (a): **ELMIR DE ALMEIDA**
Assunto: Nomeação – Relatório no regime.
Processo: 05.1.956.59.3

INFORMAÇÃO SP – 200/2011

Informamos que verificando a documentação apresentada, tendo em vista os ofícios OF. CIRC. CERT 04/2000 e 02/2005; o departamento apresentou:

1. Parecer de relator interno do departamento; via original;
2. Parecer de relator externo a Unidade, cópia reprográfica;
3. Relatório de atividades;
4. Currículo lattes; e
5. Plano de pesquisa.

Quanto ao ofício Of.Circ.ATAc/059/FFCLRP/210611, deixamos de nos manifestar por não ser competência desta seção ler e opinar a respeito do material apresentado.

Assim, propomos o encaminhamento dos autos:

- 1.- à ATAc.
- 2.- à CERT

Seção de Pessoal, 30 de novembro de 2011.


JOSÉ ROBERTO VERÍSSIMO
Chefe de Seção de Pessoal – NU SP 2459343

São Carlos, 17 de Novembro de 2011.

A/C: Conselho do Departamento de Educação, Informação e Comunicação - DEDIC, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP.

Assunto: Parecer do relatório sobre o estágio de experimentação no Regime Integral da Docência e a Pesquisa do Prof. Dr. Leonardo Guimarães Garcia, na FFCLRP.

Prezados senhores:

O Prof. Dr. Leonardo Guimarães Garcia cumpriu com suas responsabilidades junto as “Atividades didáticas na graduação”, ao ministrar as disciplinas da área de Administração da Informação no curso de graduação em Ciências da Informação e da Documentação (CID) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da Universidade de São Paulo (USP) e, ainda, cooperou com a sua equipe de trabalho, ao ministrar um conjunto de disciplinas relacionadas à área de Tecnologia da Informação, demonstrando um “efetivo engajamento institucional do docente e sua dedicação aos projetos departamentais”.

Atuando na graduação, ofereceu um conjunto de disciplinas optativas inovadoras, com foco em Inteligência Competitiva, que amplia o espaço ocupacional do profissional da informação, junto às organizações públicas ou privadas, nos processos de organização, análise e geração de novas informações e conhecimentos acerca dos processos competitivos, visando o apoio a tomada de decisões mais racionais e sustentáveis. Nesse sentido, há grande potencial de desenvolvimento da temática Inteligência Competitiva no “ensino de pós-graduação” na USP.

Também demonstrou uma atenção especial na melhoria contínua no desempenho das atividades de ensino, a partir de observações e avaliações, incorporou melhorias no processo de ensino, como por exemplo, a inserção de aulas práticas, no sentido de otimizar o aprendizado em sala de aula, e a incorporação do ambiente virtual de aprendizagem, por intermédio do uso da ferramenta Moodle, que maximiza a acessibilidade dos alunos de graduação aos conhecimentos e conceitos trabalhados em sala de aula. Essas iniciativas no ensino de graduação demonstram o seu comprometimento com o ensino de qualidade oferecido por essa instituição.

É clara a preocupação do Prof. Dr. Leonardo Guimarães Garcia com o seu “Progresso no trabalho de investigação científica”, essa preocupação pode ser visualizada no planejamento de suas atividades para os próximos anos, com início em 2012, no qual procura equilibrar os seus esforços e recursos entre as

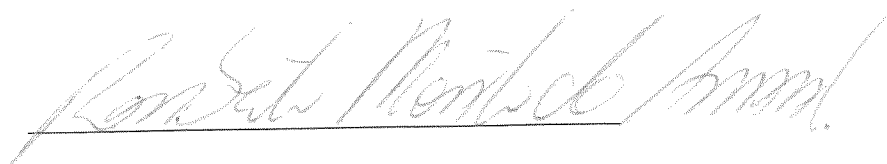
atividades de ensino, pesquisa e extensão. Reconheço nessa iniciativa de planejamento o seu amadurecimento profissional.

As “Atividades de extensão de serviços à comunidade” que o Prof. Dr. Leonardo Guimarães Garcia realizou, no período do estágio de experimentação, estão distribuídas em uma diversidade de iniciativas, como por exemplo, organização e participação em eventos e cursos, emissão de pareceres, participação em bancas de avaliação de trabalhos de conclusão de curso, entre outras iniciativas, essa diversidade externaliza o seu envolvimento com as atividades de extensão da FFCLRP, que tornam acessível à sociedade o conhecimento de domínio da instituição.

Quanto às “Atividades administrativas” o Prof. Dr. Leonardo Guimarães Garcia, ao ocupar a função de Vice-Coordenador do curso de graduação CID, envolveu-se com os processos administrativos do curso, isto contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e para a construção de uma visão sistêmica sobre o seu potencial de atuação no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência da Informação.

O Prof. Dr. Leonardo Guimarães Garcia ressaltou, no seu relatório sobre o estágio de experimentação, sua ênfase na atuação em atividades relacionadas ao ensino de graduação. Eu tenho a oportunidade de ressaltar a sua coerência profissional, pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa coerência é externalizada pelo foco na temática da “Inteligência Competitiva com enfoque Empreendedor” distribuída entre os trabalhos científicos sob a sua orientação.

Após a leitura e avaliação do relatório sobre o estágio de experimentação no Regime Integral a Docência e a Pesquisa do Prof. Dr. Leonardo Guimarães Garcia, na FFCLRP, entendo que o Prof. Dr. Leonardo Guimarães Garcia cumpriu plenamente com todas as atribuições relacionadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, demonstrando competência na sua atuação profissional. Desse modo, eu Prof. Dr. Roniberto Morato do Amaral da Universidade Federal de São Carlos, no meu “Parecer Conclusivo”, declaro favorável a aprovação do relatório sobre o estágio de experimentação do Prof. Dr. Leonardo Guimarães Garcia.



Prof. Dr. Roniberto Morato do Amaral

Universidade Federal de São Carlos
Departamento de Ciência da Informação
Núcleo de Informação Tecnológica em Materiais
Rodovia Washington Luís, km 235
13565-905, São Carlos, SP
(16) 33613188
<http://www.nit.ufscar.br>

ANEXO 25

Assunto: Apreciação de relatório de atividades realizadas no período de experimentação do Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – RDIDP

Interessado: Professor Doutor Leonardo Guimarães Garcia

Unidade: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – FFCLRP

Departamento: Educação, Informação e Comunicação

Trata-se de apreciação do Relatório das atividades de estágio de experimentação em RDIDP, desenvolvidas pelo Professor Doutor Leonardo Guimarães Garcia, entre janeiro de 2010 e dezembro de 2011, no cargo de MS-3, do Departamento de Educação, Informação e Comunicação da FFCLRP. O Relatório apresenta e situa as atividades realizadas no âmbito do ensino (didática), da pesquisa, de orientação, de extensão e de participação administrativa.

1 Atividades Didáticas na Graduação

No período de 2010 a 2011, o docente ministrou disciplinas obrigatórias e optativas de domínio teórico na área da ciência da informação, com disciplinas ligadas à Administração da Informação e à Tecnologia da Informação, o que tornou fundamental para a ligação com o desenvolvimento do seu projeto de pesquisa e de publicações científicas. A seguir o quadro das disciplinas ministradas com o respectivo período.

Disciplinas / 1º Semestre de 2010	Créditos
Introdução à Informática	02
Planejamento e Informação	02
Automação e Informação	04
Disciplinas / 2º Semestre de 2010	
Introdução à Administração	02

Redes de Informação	02
Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor I	04
Administração de Serviços de Informação	04
Disciplinas / 1º Semestre de 2011	
Planejamento e Informação	02
Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor II	04
Disciplinas / 2º Semestre de 2011	
Introdução à administração	02
Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor I	04
Administração de Serviços de Informação	04
Total	36

Com relação às disciplinas ministradas pelo docente, conforme é demonstrado no quadro acima, exaltamos a sua dedicação como docente na graduação e também na elaboração de certa produção científica original, procedente das disciplinas, uma vez que as disciplinas estão próximas ao projeto de pesquisa do docente. O docente durante o período elaborou e ministrou duas disciplinas optativas, que contribuiu para o desenvolvimento da grade curricular do curso. Particularmente na disciplina "Administração de Serviços de Informação" o docente inovou utilizando-o do Modelo de Excelência da Gestão (MEG), desenvolvido pela Fundação Nacional da Qualidade. Nas disciplinas optativas, o docente insere conceitos teóricos, com intuito de exercer a prática nas organizações em que os alunos trabalham ou fazem estágios. O docente orientou três Trabalhos de Conclusão de Curso, e consta com cinco orientações em andamento, abrangendo conceitos sobre a Inteligência Competitiva.

2 Atividades de Pesquisa

Quanto ao projeto de pesquisa "Concepção e desenvolvimento de um Sistema Dotado de Serviços de Informação para Realização de Inteligência Competitiva em Rede", realizado no período de 2010 e 2011, o docente propõe a concepção, o desenvolvimento e a operacionalização de um portal de Internet e de produtos e serviços, focado na realização de Inteligência Competitiva. O sistema foi desenvolvido e pode ser acessado no endereço <http://www.redeic.com.br/>. A pesquisa relaciona os conceitos de Inteligência Competitiva, enfocando a interface dos produtos e serviços de informação e o gerenciamento destes em rede.

O docente informa que essa pesquisa foi direcionada para elaboração de três TCCS, que se pretende converter numa publicação periódica. Na elaboração da pesquisa teve a contribuição de duas alunas bolsistas de Iniciação Científica do CNPq.

O projeto de pesquisa vigente (2011-2013), "Desenvolvimento de um Modelo de Implantação de Inteligência Competitiva com Enfoque Empreendedor", propõe a conceituação e o desenvolvimento de um modelo de implantação de uma Inteligência Competitiva com enfoque Empreendedor, que contará com a participação dos alunos de graduação, em aplicar em seus locais de trabalho ou estágio. Nesse sentido, deve-se ressaltar a importância do docente em inserir os alunos na pesquisa, como forma de incentivo à pesquisa. Apresenta no cronograma de pesquisa a disseminação dos resultados por meio de Congressos Científicos e/ou Periódicos da área. Nessas atividades, o docente Leonardo Guimarães Garcia apresenta ações de iniciativas dedicadas à pesquisa e consolida como pesquisador na área da Ciência da Informação.

Como atividades de pesquisa também foram apresentadas quatro orientações de iniciação científica com bolsistas da graduação, na área de Inteligência Competitiva, ambas relacionadas ao seu projeto de pesquisa e com as disciplinas optativas.

3 Produção Bibliográfica

Com relação à produção bibliográfica dividimos de acordo com a tipologia bibliográfica. Nota-se que a sua produção científica é oriunda da pesquisa, das atividades das disciplinas de graduação, como também, de iniciação científica. No que se refere à produção científica do docente, citamos no quadro a seguir as seguintes publicações:

Produção Científica	Quantidades
Capítulo de Livro	01
Artigo de Periódico	01
Congressos Nacionais	03
Eventos	03
TOTAL	08

No que se refere ao capítulo de livro de autoria do docente, o mesmo se encontra inserido no livro "O profissional da informação na gestão: uma coletânea", que trata sobre a administração do recurso informacional, considerando como gestores da informação os bibliotecários. O artigo de periódico foi publicado em revista científica de abrangência nacional, no caso, InCID, indexada na base de dados Latindex. Quanto aos trabalhos apresentados em Congresso Nacional, trata do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, ligado a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, como também, na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

4 Atividades de Extensão de Serviços à Comunidade

Apontamos as atividades de Extensão desenvolvidas pelo docente Leonardo Guimarães Garcia, como forma de interagir o curso de Ciências da Informação e da Documentação, com as instituições e eventos da área da ciência da informação, como também das Universidades que contemplam com os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Nesse sentido, destaco a sua participação como membro e coordenação do "Workshop de Catalogação, Classificação e Indexação".

Participou de seis bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso, sendo duas delas na Pontifícia Universidade Católica da Campinas. Elaborou revisão de artigos científicos na área da Ciência da Informação, com também, frequentou eventos técnico-científicos. É membro da Associação Brasileira dos Analistas de Inteligência Competitiva desde 2007 e da Society of Competitive Intelligence Professionals desde 2009. Nesse sentido, ressaltamos que o docente articula com as Associações profissionais nacionais e internacionais na área da ciência da informação, e conseqüentemente, com os seus pares na área da sua pesquisa.

5 Atividades Administrativas

No período, o docente participou em atividades administrativas como membro titular da Comissão Coordenadora do Curso de Graduação em Ciências da Informação e da Documentação – COC/CID - e como membro titular da Comissão de Equivalência de Disciplina para a área de Ciência da Informação e da Documentação. Como membro da COC/CID, foi eleito vice-coordenador do curso com participação nas questões administrativas do curso e nas alterações do Projeto Político Pedagógico.

Em outro âmbito administrativo e também considerando como científico, o docente Leonardo Guimarães Garcia, coordena a comissão de estudos para o desenvolvimento das diretrizes de elaboração e apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC -, do curso de Graduação em Ciências da Informação e da Documentação. Atualmente faz parte do grupo de docentes do CID, na proposta do programa de pós-graduação de Mestrado Profissional, na área da Ciência da Informação, do Departamento de Educação, Informação e Comunicação. A importância do docente na pós-graduação proporciona grandes benefícios ao grupo de professores do curso, no sentido de aprimorar a área de concentração e nas linhas de pesquisa.

6 Parecer Conclusivo

Tendo em vista o relato dos itens acima, declaramos que o docente Dr. Leonardo Guimarães Garcia, participou de forma intensa de todas as atividades que compõem a estrutura da Universidade Pública, principalmente ao que se refere nas estâncias da FFCLRP / DEDIC / CID, além de contribuições importantes para a área científica. Diante das atividades descritas e comprovadas no Relatório bienal, recomendo à aprovação do documento e **favorável** a aprovação do contrato de RDIDP do docente Dr. Leonardo Guimarães Garcia.

Ribeirão Preto, 08 de novembro de 2011

Claudio Marcondes de Castro Filho
Professor Doutor
DEDIC/FFCLRP/USP
Nº Funcional 3237646

Professor Doutor Claudio Marcondes de Castro Filho
Departamento de Educação, Informação e Comunicação
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
	Fone: (16) 3602-4959, 3602-3690 e 3602-3635 "Campus" de Ribeirão Preto
	Folha nº: <u>83</u>
	Rubrica: <u>[assinatura]</u>

Interessado (a): **LEONARDO GUIMARÃES GARCIA**
Assunto: Nomeação – Relatório no regime.
Processo: 09.1.1846.59.0

INFORMAÇÃO SP – 202/2011

Informamos que verificando a documentação apresentada, tendo em vista os ofícios OF. CIRC. CERT 04/2000 e 02/2005; o departamento apresentou:

1. Parecer de relator interno do departamento; via original;
2. Parecer de relator externo a Unidade, via original;
3. Relatório de atividades;
4. Currículo lattes; e
5. Plano de pesquisa.

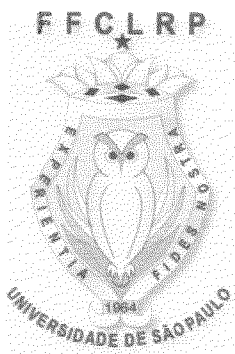
Quanto ao ofício Of.Circ.ATAc/059/FFCLRP/210611, deixamos de nos manifestar por não ser competência desta seção ler e opinar a respeito do material apresentado.

Assim, propomos o encaminhamento dos autos:

- 1.- à ATAc.
- 2.- à CERT

Seção de Pessoal, 30 de novembro de 2011.


JOSÉ ROBERTO PERISSIMO
Chefe de Seção de Pessoal - Nº USP 2459343



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS e LETRAS DE
RIBEIRÃO PRETO.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO

PARECER

Parecer solicitado pela Chefia do Departamento de Educação, Informação e Comunicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, em outubro de 2011, referente ao segundo relatório de experimentação em RDIDP da Professora Doutora BIANCA CRISTINA CORREA. Tal relatório corresponde às atividades desenvolvidas pela docente no período de novembro de 2009 a outubro de 2011, junto ao Departamento de Educação, Informação e Comunicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Considerações Iniciais:

O presente relatório refere-se ao segundo período de experimentação da Professora Doutora *Bianca Cristina Correa* junto à Comissão Especial de Regime de Trabalho da USP (CERT), abordando suas atividades em tempo

333
integral no Departamento de Educação, Informação e Comunicação, durante o biênio 2009-2011.

Conforme orientações constantes no Regulamento dos Regimes de Trabalho da USP, este parecer deverá considerar, explicitamente: 1- Atividades didáticas na graduação e pós-graduação; 2-Progresso no trabalho de investigação científica; 3-Atividades de extensão e serviços à comunidade; 4-Atividades administrativas; 5-Apreciação sobre o efetivo engajamento institucional do docente e sua dedicação aos projetos departamentais.

Embasada no detalhado Relatório, no Currículo Lattes e nos documentos comprobatórios que me foram encaminhados, exponho o seguinte parecer.

1 - ATIVIDADES DIDÁTICAS NA GRADUAÇÃO

Em relação às atividades didáticas, destaco a inserção da docente na área de Educação Infantil do curso de Pedagogia da FFCLRP.

Essa área é composta por duas disciplinas obrigatórias, **Educação Infantil I e Educação Infantil II**, sendo que esta última foi ministrada pela docente nos primeiros semestres letivos dos anos de 2010 e de 2011.

No segundo semestre de 2011, a docente tem sob sua responsabilidade a **Educação Infantil I**.

A carga horária correspondente a cada uma das disciplinas elencadas é a correspondente a 60 (sessenta) horas, acrescidas de 30 (trinta) horas de crédito trabalho.

Em média, 50 (cinquenta) estudantes estão regularmente matriculados e frequentam cada uma das disciplinas acima apresentadas.

Articuladas às disciplinas acima citadas temos a denominada **Ação Pedagógica Integrada-API**, desmembrada em API I e API II. Cada uma delas é constituída por 60 (sessenta) horas-aula, 30 (trinta) horas de crédito trabalho e 60 (sessenta) horas de estágio supervisionado.

Essas disciplinas foram ministradas nos primeiros semestres letivos de 2010 e de 2011 (API I). A API II, por sua vez, foi oferecida no segundo semestre de 2010 e, atualmente, neste segundo semestre.

A preocupação e o cuidado por parte da docente em conduzir articuladamente as disciplinas API I e II com as de Educação Infantil I e II possibilita aos estudantes, desde a sua formação inicial, vivenciarem experiências que lhes permitem compreender o quão valioso é processo de construção integral de conhecimentos. Aos estudantes são proporcionadas ações de ensino para que relacionem os conhecimentos teóricos adquiridos às situações vividas durante o estágio, o que os ajuda a aprender a pensar sobre as práticas pedagógicas tais como são desenvolvidas nas instituições creches e pré-escolas e, ao mesmo tempo, colocar as teorias estudadas em questão.

Observo um forte investimento da docente tanto no que diz respeito às suas práticas pedagógicas e as teorias científicas que as sustentam, quanto no que concerne ao aprendizado dos estudantes.

336

Nessa linha de pensamento, é pertinente destacar que as estratégias didático-metodológicas mobilizadas pela docente para o desenvolvimento das citadas disciplinas, tais como “Atividades de Registro” (AR) realizadas pelos estudantes ao final do estudo de cada um dos eixos temáticos trabalhados, mostram-se pertinentes e instigantes, proporcionando aos futuros pedagogos o exercício sistemático da discussão, da análise e da reflexão, através do registro individual de suas próprias elaborações e formulações teóricas, fatores essenciais para a formação daqueles que irão se dedicar do ofício de ensinar.

A exibição de filmes e de documentários atinentes aos conteúdos, seguidos de debates e discussões constituem outras estratégias de que se vale a docente para conduzir os estudantes à apropriação de conhecimentos científicos. A essas estratégias somam-se excursões didáticas a diferentes instituições escolares de São Paulo-SP, bem como visitas a museus e à Pinacoteca do Estado, com a finalidade de proporcionar aos alunos conhecimentos outros e vivências em espaços de cultura, ampliando, assim, seus saberes teórico-práticos e enriquecendo sua formação cultural.

No que concerne às disciplinas API I e II, posso dizer que aos estudantes são oferecidas orientações individuais e em pequenos grupos, contribuindo, assim, para que as atividades a serem desenvolvidas ao longo dos estágios possam ser pensadas e organizadas, sob a orientação da docente, que se dedica também a acompanhar o desenvolvimento e a execução dos projetos de intervenção formulados pelos estudantes.

A realização de mostras de trabalhos realizados em creches e pré-escolas pelos estudantes, bem como os relatórios reflexivos por eles construídos, ao término das atividades de estágio, consolida um trabalho educacional e

pedagógico caracterizado pela seriedade, dedicação e efetivo comprometimento com a formação profissional desses jovens que certamente enfrentarão muitos desafios no exercício de sua profissão.

O cumprimento efetivo e pleno da carga didática concernente às disciplinas acima, como comprovam os documentos anexados, bem como as diferenciadas didáticas empreendidas pela docente expressam sua preocupação tanto com a formação dos licenciandos sob sua responsabilidade como também com a construção de uma área que, inegavelmente, requer atenção crítica ininterrupta: a Educação Infantil.

Outras disciplinas às quais a docente dedicou-se foram as denominadas **Seminários de Pesquisa em Educação I e II**. Ao longo dos anos de 2010 e 2011, apresentou resultados de projetos de investigação científica, linhas de pesquisa e atividades acadêmico-científicas relacionadas aos seus estudos. Essas disciplinas vêm sendo fortalecidas no curso de Pedagogia, posto que têm por finalidade oferecer aos estudantes instrumentos e subsídios teórico-metodológicos para sua aproximação com a pesquisa.

No âmbito das atividades de graduação, a docente comprova significativa dedicação e compromisso com o ensino, desenvolvendo um trabalho educacional e pedagógico pautado em alternativas didático-metodológicas diferenciadas e inovadoras. Alicerçada teoricamente, sua prática pedagógica, na esfera da docência universitária, rompe com as tradicionais formas de transmissão de conhecimento, reconhecendo os estudantes universitários como sujeitos capazes de formular novos conhecimentos.

A docente recebeu várias distinções: professora homenageada pela V turma de Pedagogia (formandos 2009); VI turma de Pedagogia (formandos 2010)

e foi indicada como paraninfa pela VII turma de Pedagogia (formandos 2011).

Concluo a análise desse quesito assinalando que as funções universitárias relacionadas ao ensino na graduação são competentemente exercidas pela docente.

2 - PROGRESSÃO NO TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

A docente concretizou 03 (três) publicações em revistas indexadas, 02 (dois) artigos já aceitos para publicação também em revistas indexadas e aguarda a resposta de 01 (um) artigo enviado para uma revista nacional, indexada.

No que se refere às publicações completas em anais de congressos nacionais e internacionais e similares, assinalo o total correspondente a 10 (dez) trabalhos.

Saliento que as publicações acima elencadas são coerentes e articuladas com as áreas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Formação de Professores e Gestão de Políticas Públicas, vinculando-se com os projetos de pesquisa por ela desenvolvidos.

Comunicações orais em eventos científicos, em um total de 10 (dez) trabalhos, são também por mim constatadas na análise do presente relatório. Observo coerência, pertinência e integração com as suas áreas de pesquisa e de atuação, nos trabalhos apresentados.

338
A participação em eventos nacionais e internacionais de divulgação científica, com apresentações de trabalhos que expõem resultados parciais ou finais de pesquisas é outro item que corrobora para expressar seu envolvimento com a pesquisa de maneira ampla e seu engajamento em diferentes projetos de investigação, de forma particular.

Dando prosseguimento, assinalo o projeto “*Crianças de seis anos de idade no ensino fundamental de nove anos: das políticas educacionais às práticas pedagógicas*”, que se iniciou em 2007 e foi concluído em 2010.

Além dos produtos que foram apresentados no primeiro relatório CERT (2007- 2009), destaco os seguintes: capítulo de livro relacionado à área de formação de professores (livro publicado por editora reconhecida e qualificada), artigos em revistas da área de Educação Infantil, texto completo em *site* institucional de pesquisa e pós-graduação, apresentação em eventos, palestras, participação em matérias jornalísticas e orientações de projetos de iniciação científica.

Atualmente, a docente está engajada em três diferentes projetos de pesquisa, sobre os quais discorrerei brevemente.

O primeiro “*As parcerias público-privado para a compra de ‘sistemas de ensino’: análise das consequências para a organização do trabalho na escola*”, da qual é vice-coordenadora, conta como financiamento do CNPq; Edital MCT/CNPQ 14/09 – Universal - Faixa A, sendo 48 13 55/2009-0 o número do processo que o identifica.

O projeto, que já está em fase de conclusão, objetiva analisar as consequências da implantação de sistemas de ensino em escolas públicas



paulistas que atendem ao ensino fundamental, por meio de estudos sobre casos, advindos de unidades escolares selecionadas.

Trata-se de um projeto cujos resultados já foram apresentados em dois diferentes eventos científicos, sendo um deles de caráter internacional.

Um artigo científico, a ser publicado em revista brasileira indexada, é outro produto derivado dos resultados obtidos.

O segundo projeto do qual a docente participa como pesquisadora denomina-se “*Sistemas apostilados de ensino e municípios paulistas: o avanço do setor privado sobre a política educacional local*”. De natureza interinstitucional, dialoga e busca complementar pesquisas já em andamento sobre a mesma temática. Financiada parcialmente pela FAPESP, a investigação conta também com o auxílio da agência de fomento CAPES, podendo ser identificada pelo processo de número 40 14 331/2010-0.

Por fim, mas não menos importante, evidencio a participação da docente em um terceiro projeto: “*A oferta educacional na educação infantil: arranjos institucionais entre o público e o privado*”. Identificar e discutir os arranjos institucionais entre o poder público e instituições privadas, para a oferta educacional na esfera da educação infantil, constitui um dos objetivos dessa investigação que, a exemplo das anteriores, conta com o financiamento do CNPq, sendo identificado através do processo de número 4007 65/ 2007-1.

Elaboração de artigos e resumos e trabalhos completos para serem apresentados em congressos, simpósios e encontros científicos, no ano de

2012, estão em andamento, tendo em vista que a pesquisadora já dispõe de resultados parciais.

Considerando o exposto até o presente momento, saliento que a docente tem se dedicado vigorosa e ininterruptamente à investigação científica, comprovando significativo envolvimento com diferentes projetos de pesquisa. O seu entusiasmo e forte engajamento demonstram crescimento e amadurecimento como pesquisadora, promovendo, assim, avanços nos estudos e trabalhos científicos sobre os quais se debruça.

Dando prosseguimento, atendo-me às orientações de trabalhos monográficos já concluídos e nas orientações de iniciação científica. Evidencio 01 (uma) plenamente concluída e 02 (duas) já em fase de término, estando sua conclusão prevista para o novembro de 2011.

Cumprе ressaltar que os estudantes sob a responsabilidade da docente foram contemplados com bolsas do CNPq, CNPq-RUSP e Programa Aprender com Cultura e Extensão, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo.

Constato a participação da docente em três diferentes grupos de estudos e pesquisas, a saber: Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração Escolar - **GEPAE (FEUSP)**; Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional - **GREPPE (Unesp-RC, Unicamp e USP-RP)** e Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Educacionais para a Infância-Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental - **GEPPEI (FFCLRP-USP)**. Este último foi criado e organizado pela própria docente, que atua como líder-coordenadora. O **GEPPEI** conta com a participação de

343
estudantes vinculados aos projetos de pesquisa por ela desenvolvidos e demais interessados nas temáticas estudadas.

A inserção da docente em grupos já consolidados e a constituição de um grupo no âmbito da FFCLRP são outros argumentos que se somam à minha análise, segundo a qual é claro o fortalecimento de sua atuação como pesquisadora, atenta à produção de conhecimentos e à sua divulgação junto à comunidade acadêmica.

Ainda no setor da investigação científica, verifico a participação da docente em bancas de monografia, qualificações de mestrado, exames finais de mestrado, qualificação de teses de doutorado e defesas finais de teses de doutorado.

Às referidas bancas acrescentam-se bancas examinadoras de concursos em geral, como, por exemplo, as de comissão julgadora de concurso público para contratação de professores doutores.

Foram elaborados pela docente diversos pareceres – 05(cinco) – referentes a manuscritos submetidos para publicação em periódicos científicos, bem como os que se destinam a apresentação em eventos.

Além de atuar como parecerista, a docente dedicou-se à avaliação de projetos de iniciação científica na FFCLRP. Soma-se a isso sua participação como avaliadora no 18º SIICUSP – Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo.

Antes de finalizar a análise deste item, gostaria de observar que a leitura dos textos científicos (artigos, capítulos de livros e trabalhos completos)

342
22

produzidos pela docente evidencia que esses documentos, além de serem caracterizados pelo rigor teórico-metodológico, são muito bem cuidados no que respeita à linguagem por ela utilizada. São registros escritos que comprovam não apenas seus conhecimentos teóricos, metodológicos, capacidade de problematizar, sintetizar, dentre outras, mas também uma singular desenvoltura linguístico-discursiva. Tais atributos lhe asseguram redação científica diferenciada, conferindo-lhe, assim, condições para que suas produções científicas possam ser lidas e compreendidas não só pelos seus pares, mas também por estudiosos de áreas afins.

Concluo este item, expressando que a análise dos itens acima descritos e arrolados permite afirmar que, também nesse âmbito, a docente trabalhou de forma séria e competente, sendo notáveis seus progressos, resultantes de esforços, luta e ampla dedicação às investigações a que se propôs realizar, bem como em torná-las públicas.

3 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE

As atividades relatadas denotam que a docente esteve comprometida com projetos e atividades afins, voltados à comunidade ribeirãopretana e cidades circunvizinhas. A leitura e as análises das ações concernentes à extensão universitária atestam que a docente atuou também nesse eixo.

Exponho a seguir alguns dos feitos da docente na esfera da extensão universitária e serviços prestados à comunidade.

Atenho-me inicialmente ao projeto intitulado *“O brincar na pré-escola e nos anos iniciais do ensino fundamental: construindo alternativas para*

343
343

garantir o direito à infância". Iniciado em 2010, está, atualmente, em sua segunda edição (2011-2012), tendo como objetivo precípuo apoiar o trabalho de professores na pré-escola e no ensino fundamental. Cerca de 40 (quarenta) professores são beneficiados pelo projeto, que conta com o apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. É pertinente dizer que o trabalho de extensão possibilita aos professores dialogarem com a Universidade, notadamente com a FFCLRP e o DEDIC e terem acesso direto e imediato aos conhecimentos produzidos, sobretudo os que abrangem as áreas de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Cada um dos professores beneficiados com o projeto é responsável, em média, por cerca de cinquenta alunos, tendo em vista que ministram aulas em dois diferentes turnos, manhã e tarde. Sendo assim, é pertinente dizer que o referido projeto alcança a sala de aula, propriamente dita, posto que uma formação profissional sólida contribui para um melhor desempenho do sujeito professor.

Trata-se, portanto, de um projeto que tem forte impacto, tanto no que diz respeito ao número de professores e estudantes implicados, quanto no que se refere à qualidade de suas finalidades.

Outro ponto a ser notado é o que mostra a interface das atividades extensionistas com o ensino e a pesquisa, o que valoriza o caminho acadêmico-científico que vem sendo palmilhado pela docente, que mantém estreita interlocução e interação com a sociedade. Sendo assim, ressalto que os resultados parciais do projeto acima mencionado serão apresentados no Encontro Ibero-Americano de Educação, EIDE, realizado em meados no mês de novembro.

344
O projeto *“Perfil da criança e do adolescente em Ribeirão Preto e o estabelecimento de diretrizes para a formulação de políticas públicas: contribuições do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente”* tem o propósito de contribuir para a discussão e definição de políticas públicas que buscam assegurar os direitos das crianças e adolescentes do município.

Esse projeto conta com o apoio do LEPINJE – Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Juventude, da FFCLRP-USP e recebe auxílio financeiro do próprio CMDCA.

Os resultados finais, a serem divulgados em janeiro de 2012, deverão trazer, dentre outros, um diagnóstico sobre alguns dos problemas atinentes à condição das crianças e jovens do município. Esse estudo poderá servir de referencial para que os órgãos competentes possam dispor de novos subsídios, a fim de estabelecer diretrizes para as políticas públicas destinadas às crianças e adolescentes do município de Ribeirão Preto.

Dando prosseguimento às observações e análises do eixo da extensão universitária, ressalto que a docente proferiu de 05 (cinco) palestras, concedeu 05 (cinco) entrevistas e participou ativamente das atividades da Conferência Nacional de Educação (CONAE), Brasília, DF.

Encerrando este item, explico que as informações e os dados comprovam serviços prestados, compromisso e intensa dedicação da docente, para com o avanço de conhecimentos e sua difusão junto à comunidade de Ribeirão Preto-SP e de outras cidades do interior paulista.

4 - ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS



A participação da docente como titular no Departamento de Educação, Informação e Comunicação-DEDIC, no período de 2011 a 2013, no Departamento de Psicologia e Educação, no período de 2009 a 2010, constitui uma das atividades administrativas comprovadas no relatório em análise.

A função de Coordenadora da Comissão de Monografia do curso de Pedagogia da FFCLRP foi exercida pela docente no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2011. Como membro titular da referida comissão, seu exercício estendeu-se de janeiro de 2008 a junho de 2011.

A Prof.^a Dra. Bianca Cristina Correa participa regular e ativamente das reuniões do curso de Pedagogia, embora não seja membro desse colegiado. Reconhecida pelos seus pares por sua disposição para a consolidação das diretrizes e propostas do curso, bem como para que os encaminhamentos possam nascer a partir da conjugação das vozes do coletivo, a docente mobiliza-se e contribui para a construção de uma cultura ainda mais democrática no destacado curso.

Posso verificar sua participação como membro titular em conselhos e comissões fora da Unidade, a saber: membro titular do Conselho Municipal dos Direitos da Criança Ribeirão Preto e membro titular da Comissão de Registro do Conselho Municipal dos Direitos da Criança de Ribeirão Preto.

Fundamentada nas atividades acima arroladas e comprovadas, finalizo este item afirmando que seu trabalho abarca também as tarefas de natureza administrativa.

246
A

5 - ENGAJAMENTO INSTITUCIONAL

O dinâmico e consistente trabalho desenvolvido pela docente nas esferas do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração, autoriza-me a manifestar minhas observações favoráveis e positivas sobre o seu engajamento institucional.

Ainda sobre esse item, expresso que a FFCLRP, particularmente o Departamento de Educação, Informação e Comunicação, conta com uma docente cuja atuação profissional prima pela ética e por ações e movimentos acadêmico-científicos vigorosos para a construção de uma Universidade que, de fato, possa corresponder às exigências, demandas e desafios que lhe concernem.

6 – PARECER CONCLUSIVO

As análises, observações e apreciações a respeito dos itens antecedentes convergem para a constatação de um trabalho integrado, orgânico e equilibrado entre Ensino-Pesquisa-Extensão.

Comprovam também a ampla e irrestrita dedicação aos projetos do Departamento de Educação, Informação e Comunicação, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

O relatório encaminhado pela docente Prof.^a Dra. Bianca Cristina Correa faz, portanto, jus ao regime de trabalho no qual se insere, RDIDP, junto ao DEDIC-FFCLRP-USP.

347
28

Considerando o exposto, saliento, por fim, que sou **plenamente favorável**
à aprovação desse segundo relatório.

Ribeirão Preto, 18 de novembro de 2011.


Prof.^a Dra. Filomena Elaine Paiva Assolini.

Departamento de Educação, Informação e Comunicação da Faculdade de
Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São
Paulo.

PARECER

O Relatório de Atividades da Profª. Drª. BIANCA CRISTINA CORREA, correspondente ao período de novembro de 2009 a outubro de 2011, visando à avaliação do período de experimentação no Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) está elaborado de forma objetiva, com informações detalhadas e comprovantes das atividades mencionadas. Isso nos permite afirmar que em relação:

1. às atividades didáticas na Graduação:

A Professora vem desenvolvendo de forma bastante satisfatória suas atividades docentes concentrando-se em 4 (quatro) disciplinas: Educação Infantil I, Educação Infantil II, Ação Pedagógica Integrada I e Ação Pedagógica Integrada II. Os programas estão bem elaborados e a Professora trabalha de forma combinada a docência e a pesquisa, estimulando seus alunos a se envolverem em trabalhos e atividades de pesquisa e de extensão. As dinâmicas utilizadas são muito interessantes e parecem motivadoras, destacando-se a ênfase que o Curso de Pedagogia vem dando à formação do aluno pesquisador.

Observação: pelo pouco tempo de contrato como docente, a professora ainda não ministra disciplinas no Curso de Pós-Graduação.

2. Progresso no trabalho de investigação científica:

A Profª. Bianca apresenta produção bastante significativa, bem como participa de importantes Grupos de Pesquisa, com destaque para as áreas de Educação Infantil e Políticas Públicas em Educação. Publicou, no período, 2 (dois) capítulos de livros ; e apresenta 3 (três) artigos em revistas indexadas - uma delas, com qualificação *Qualis A internacional*; tem 2 (dois) artigos já aceitos em revistas indexadas, aguardando somente as datas de publicação e 1 (um) artigo recém encaminhado a nova Revista. Apresentou, ainda, no período: 6 (seis) publicações em Anais de Congressos.

Participou, também, de 10 (dez) eventos científicos da área educacional apresentando 9 (nove) comunicações de trabalhos (apresentações orais) e um, sob a forma de Pôster.

Em relação à sua produção em Pesquisa, a Profa. Bianca participa, em continuidade, de 3 (três) projetos de Pesquisa, com os seguintes títulos: 1º) "As parcerias-público privado para a compra de 'sistemas de ensino': análise das consequências para a organização do trabalho na escola", sob coordenação da Profª. Drª. Teise de Oliveira Guaranha Garcia (FFCL/RP) e vice coordenação sua, com financiamento do CNPQ; 2º) "Sistemas Apostilados de ensino e municípios paulistas: o avanço do setor privado sobre a política educacional local", sob coordenação da Profa. Dra. Theresa Maria Freitas

Adrião (FE/Unicamp) e financiado parte pelo CNPQ e parte pela FAPESP; e 3º) "A oferta educacional na educação infantil: arranjos institucionais entre o público e o privado", sob coordenação da Profª. Drª. Raquel Fontes Borghi (UNESP/Rio Claro).

Em relação à orientação de trabalhos científicos, a Profª. Bianca apresenta, no período: uma orientação de Iniciação Científica concluída, 2 (duas) em andamento, iniciadas no 2º semestre de 2010 e 3 (três) em andamento, iniciadas no 2º semestre de 2011.

Tem exercido a função de avaliadora de projetos de Iniciação Científica da FFCL/RP, nos anos de 2010 e 2011 e em, 2010, de avaliadora dos trabalhos do 18º SIICUSP.

3) Atividades de extensão de serviços à comunidade:

A Profa. Bianca desenvolve o Projeto de Extensão "O brincar na pré-escola e nos anos iniciais do ensino fundamental: construindo alternativas para garantir o direito à infância", tendo uma bolsista do "Aprender com Cultura e Extensão", projeto da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão.

Desenvolve, também, um segundo Projeto juntamente com o Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de Ribeirão Preto (CMDCA), com o título: "Perfil da criança e do adolescente em Ribeirão Preto e o estabelecimento de diretrizes para a formulação de políticas públicas: contribuições do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente".

Fora da USP: Participou, como membro titular, de 9 (nove) Bancas de Exames de Avaliação, sendo: 2 (duas) Bancas de Defesa de Monografias, 2 (duas) de Dissertações de Mestrado, 3 (três) Bancas de Exame Geral de Qualificação em nível de Mestrado; 1 (uma), de Qualificação em nível de Doutorado e uma Banca de Defesa em nível de Doutorado.

Participa, também, como membro titular do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, com mandato de agosto/2010 a agosto de 2012, e nele, exerceu também a função de membro titular da Comissão de Registro (período: agosto/2011 a agosto/2011).

Dentre as inúmeras atividades desenvolvidas pela Profª Bianca, destaco: foi organizadora da V Mostra de Trabalhos de Pesquisa do Curso de Pedagogia da FFCL/RP, em 2010 e debatedora dos trabalhos apresentados nos anos de 2010 e 2011.

Fez parte, também, da Comissão organizadora do III Seminário Internacional de Gestão Educacional - organização do Trabalho e as Reformas Educativas, realizado na UNESP/ Rio Claro, no 1º semestre de 2011.

Participou, como delegada, da Conferência Nacional de Educação (CONAE), realizada em Brasília, no 1º semestre de 2010.

Foi parecerista das Revistas "Educação: teoria e prática" e "Educar em Revista", nos anos de 2010 e 2011, bem como consultora *ad hoc* do Grupo de Trabalho nº 5 - "Estado e Política Educacional", da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), nos anos de 2010 e 2011.

Participou, ainda, de 5 (cinco) entrevistas jornalísticas.

4) Atividades administrativas:

É membro titular do Conselho do Departamento de Educação, Informação e Comunicação da FFCL/RP (período: 2011/2013), e antes da reformulação departamental foi membro titular do Conselho do Departamento de Psicologia e Educação, bem como da Comissão de Monografia do Curso de Pedagogia da FFCL/RP no período de: janeiro/2008 a junho/2011), do qual foi coordenadora até junho de 2011.

Foi membro titular e presidente da Comissão Julgadora do Concurso Público para o preenchimento de um cargo de Professor Doutor (MS-3) para a área de Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação.

5. Apreciação sobre o efetivo engajamento institucional da docente e sua dedicação aos projetos do Departamento:

As atividades apresentadas no Relatório de Atividades da Profª. Bianca Cristina Correa demonstram excelente engajamento nas atividades docentes, administrativas, de pesquisa e de extensão. Sua participação e produção científicas podem ser consideradas superior, qualitativa e numericamente, ao que se espera de uma professora ainda no período de experimentação de seu Regime de Dedicação Exclusiva à Docência e à Pesquisa.

Esta dedicação se traduz, inclusive, na escolha pelos formandos de 2011, como Parainfante da VII turma do Curso de Pedagogia da FFCL/RP; da mesma forma que foi, também, professora homenageada pelos formandos nos anos de 2009 e 2010, condição essa, rara, entre professores recém-contratados.

Tem participação ativa na vida acadêmica, dentro e fora do *campus* da USP/ Ribeirão Preto desenvolvendo consistentes atividades acadêmicas com repercussão nacional na área da educação infantil e de políticas públicas de educação.

O conjunto de suas atividades traduzem compromisso, seriedade profissional e promissora contribuição para a pesquisa educacional.

6) Parecer Conclusivo:

Não resta dúvida que o contrato em Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa da Profª BIANCA CRISTINA CORREA **pode** e **deve** ter continuidade, em função da dedicação, competência, realização e produção científica apresentadas. Sua atuação como Professora-Pesquisadora honra a USP e a FFCL/RP.

São Paulo, 16 de novembro de 2011.


Profª. Dra. Lisete Regina Gomes Arelaro

	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto Fone: (16) 3602-4959, 3602-3690 e 3602-3635 "Campus" de Ribeirão Preto
---	---

Folha nº: 348Rubrica: 

Interessado (a): **BIANCA CRISTINA CORRÊA**
Assunto: Nomeação – Relatório no regime.
Processo: 11.1.2774.59.6

INFORMAÇÃO SP – 201/2011

Informamos que verificando a documentação apresentada, tendo em vista os ofícios OF. CIRC. CERT 04/2000 e 02/2005; o departamento apresentou:

1. Parecer de relator interno do departamento; via original;
2. Parecer de relator externo a Unidade, via original;
3. Relatório de atividades;
4. Currículo lattes; e
5. Plano de pesquisa.

Quanto ao ofício Of.Circ.ATAc/059/FFCLRP/210611, deixamos de nos manifestar por não ser competência desta seção ler e opinar a respeito do material apresentado.

Assim, propomos o encaminhamento dos autos:

- 1.- à ATAc.
- 2.- à CERT

Seção de Pessoal, 30 de novembro de 2011.


JOSÉ ROBERTO VERÍSSIMO
Chefe de Seção de Pessoal – Nº USP 2459343

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Departamento de Biologia

SETOR DE MICROBIOLOGIA

Campus da USP – BLOCO 10

14040-901 – Ribeirão Preto – SP – Brasil

Telefone: 16-3602-4679

e-mail : joajorge@usp.br

PARECER

ASSUNTO: Relatório de estágio de experimentação em RIDP

SOLICITANTE: Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP.

INTERESSADO: Prof. Dr. Ademilson Panunto Castelo

PERÍODO: Março de 2010 a Fevereiro de 2012

Atividades de Ensino

O Dr. Castelo ministrou seis (06) disciplinas de graduação em 2010, totalizando uma carga didática de 286 horas (9.5h / semana). No primeiro semestre de 2011 ministrou duas (02) disciplinas de graduação, totalizando uma carga horária de 124 horas e ministra no segundo semestre do corrente ano uma disciplina de 64 horas, completando uma carga total de 188 horas (6.3 h / semana).

Na Pós-graduação, o interessado ministrou no período que cobre o relatório duas vezes a disciplina de Tópicos Avançados de Imunologia I e duas vezes a de Tópicos Avançados II, totalizando uma carga de 240 horas.

No ano de 2010 foi escolhido como Professor Homenageado da 53ª Turma de Enfermagem (modalidade Bacharel) e da 1ª Turma de Licenciatura em Enfermagem da EERP-USP.

Atividades de Pesquisa

O interessado desenvolve um projeto de pesquisa financiado pela FAPESP que terminará em fevereiro de 2012. Recebeu um auxílio de Projeto 1 da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP e tem Bolsa de Produtividade em pesquisa do CNPq –PQ2.

No período orientou um aluno de doutorado (bolsa FAPESP), dois alunos de mestrado (bolsas do CNPq), co-orientou um doutorado e teve três estagiários de iniciação científica.

Orientou dois trabalhos de conclusão de curso que foram apresentados e defendidos em novembro de 2010.

No período publicou quatro (04) trabalhos completos em revistas indexadas, de circulação internacional e importantes na sua área de atuação.

Apresentou junto com os seus estudantes e colaboradores 10 trabalhos em Congressos Científicos, sendo quatro deles de nível internacional.

Participação em Colegiados, Comissões e Assessorias

156
2

O Dr. Castelo é membro titular da Comissão Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada (FMRP-USP), com mandato de 2009 a 2011. Foi representante docente do CTA da EERP.USP até abril 2010, membro da COC da EERP.USP até junho de 2010, membro da comissão de melhoria do sistema de segurança da EERP.USP. (2009-2010) e membro da comissão assessora do ensino de graduação da EERP.USP. até julho de 2010.

Participou da Banca Examinadora de três doutorados, duas de mestrados, duas de monografias (conclusão de curso), quatro qualificações de doutorado e quatro qualificações de mestrado.

Foi membro dos processos seletivos do Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada (FMRP.USP.) em maio e dezembro de 2010.

Consultor ad-hoc da Revista Latino Americana de Enfermagem (USP-Ribeirão Preto, SP.) e assessor do Comitê de Ética em Pesquisa com animal (Campus USP - Ribeirão Preto).

O Dr. Castelo desenvolve projetos relacionados com a sua linha de pesquisa intitulada “Interações proteína-carboidrato e proteína-proteína na modulação de resposta imunológica em infecção por patógenos intracelulares”, a qual é financiada com verba da FAPESP. O objetivo central do projeto é a busca de tratamento da paracoccidioidomicose (PCM) com terapias imunoestimuladoras. Resultados do presente relatório mostraram que camundongos infectados com *Paracoccidioides brasiliensis* e tratados com BCG apresentaram uma carga muito reduzida de células de fungos por grama tecido pulmonar.

Pelo exposto acima, tenho a certeza que o Dr. Castelo cumpriu integralmente as suas funções de Professor Universitário da nossa instituição, recomendo que seu relatório

AS

relacionado ao estágio de experimentação seja aprovado pelos Colegiados pertinentes e que continue em RDIDP.

Ribeirão Preto 20 de outubro de 2011.



Dr. João Atílio Jorge

Prof. Titular do Departamento de Biologia

FFCLRP.USP

ANEXO 31



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde
para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem

Avenida Bandeirantes, 3900 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP 14040-902
Fone: 55 16 3602.3382 - 55 16 3602.3381 - Fax: 55 16 3602.0518
www.eerp.usp.br - eerp@edu.usp.br

PARECER

Solicitante: Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Referência: Estágio de Experimentação no Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP)

Interessada: Profa. Dr. Ademilson Panunto Castelo, número USP 553967

O presente parecer refere-se ao terceiro relatório de atividades apresentado à Comissão Especial de Regime de Trabalho (CERT) relacionado ao estágio probatório no Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa da interessada. O relatório analisado refere-se ao período de março de 2010 a fevereiro de 2012.

Este relatório está acompanhado dos seguintes documentos (Anexos): Cópia das publicações completas em periódicos (três manuscritos), Cópia do *curriculum vitae* no formato *lattes* atualizado (período de 2009 a 2011), Cópia do projeto de pesquisa apresentado para o biênio 2012-2013.

A análise do relatório apresentado é a que se segue:

A) RELATÓRIO DE ATIVIDADES

No que se refere às **ATIVIDADES DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, o interessado informou quanto à carga horária (CH) por ano e semestre (sem), o que está apresentado no quadro a seguir:

Ano	Sem	Código	Título	CH Docente	Característica
2010	1º	ERG 0224	Microbiologia (curso de bacharelado - EERP-USP)	60 h	compulsória
	1º	ERG 0209	Microbiologia (curso de licenciatura - EERP-USP)	60 h	compulsória
	2º	ERG 0214	Imunologia (curso de bacharelado - EERP-USP)	45 h	compulsória
	2º	ERG 0207	Imunologia (curso de licenciatura - EERP-USP)	45 h	compulsória
	2º	5920839	Imunologia e Parasitologia (curso de Ciências biológicas)	64 h	optativa
	2º	ERG 0342	Cuidados integrals ao adulto e idoso hospitalizado em situação clínica (curso de bacharelado - EERP-USP)	12 h	compulsória
2011	1º	ERG 0224	Microbiologia (curso de bacharelado - EERP-USP)	60 h	compulsória
	1º	ERG 0209	Microbiologia (curso de licenciatura - EERP-USP)	64 h	compulsória
Total de CH				410 h	

Quadro 1. Distribuição de carga horária do Prof. Dr. PANUNTO-CASTELO em disciplinas de graduação por ano e por semestre, carga horária docente ministrada e característica das disciplinas.

B) PROJETO DE PESQUISA PROPOSTO (2011-2013)

Tal estudo intitula-se Estudo da proliferação de linfócitos B induzida por IutA, o receptor do sideróforo aerobactina de *Escherichia coli*.

A justificativa para a sua realização é que as lectinas bacterianas têm se mostrado importantes nas etapas iniciais de adesão desses microrganismos ao tecido hospedeiro e são fundamentais ao processo de colonização e/ou infecção. Componentes microbianos oferecem uma larga taxa de funções que podem aumentar a resposta imune do hospedeiro e restringir efeitos de infecções. Então, identificar e caracterizar novas proteínas ligantes de carboidratos e ter melhor entendimento da biologia de ativadores policlonais constituem-se em possibilidades para novas descobertas. Em estudos realizados em seu laboratório, o Prof. Ademilson tem trabalhado com o IutA da *E. coli*, que apresenta capacidade para se ligar ao polímero de galactose Sepharose e 3,6 anidrogactose, sugerindo possível atividade lectínica de IutA. Por sua vez, o IutA estimula a proliferação de células B-1 e as células B purificadas não apresentam significativa proliferação induzida por IutA, sugerindo que outras células poderiam estar colaborando para a sua proliferação.

Os objetivos propostos são: a avaliação da modulação da proliferação de células B por células acessórias, como macrófagos ou células dendríticas através da técnica de *transwell* e a determinação da atividade lectínica de IutA, através da técnica de *Western-blot*.

No método apresentado para a realização da pesquisa, estão descritos com detalhamento como será realizada a indução e purificação da proteína recombinante; a coleta e obtenção de células do baço e de linfócitos mesentéricos; a separação de subpopulações de células B; quais os procedimentos para a coleta e obtenção de células B-1 da cavidade peritoneal obtidas de camundongos; como será realizada a citometria de fluxo; o ensaio de proliferação com células marcadas com CFSE; como acontecerá a técnica de *transwell* e como será detectada a atividade lectínica.

As referências (54 no total) estão pertinentes e atualizadas. O cronograma proposto (24 meses) parece ser suficiente para a finalização do estudo.

C) ARTIGOS PUBLICADOS NO PERÍODO DA AVALIAÇÃO

São os que se seguem:

*COLTRI K.C; OLIVEIRA LL; RUAS LP; VENDRUSCOLO PE; GOLDMAN MH; PANUNTO-CASTELO A; ROQUE-BARREIRA MC. *Protection against Paracoccidioides brasiliensis infection conferred by the prophylactic administration of native and recombinant ArtinM*. Medical Mycology, September 2010, 48: 792-799. (fator de impacto em 2009 - 2.13)

*COELHO-CASTELO AAM; PANUNTO-CASTELO A; BERLESE A; SILVA JS; RODRIGUES V. *The mannose-binding protein Sm60 from Schistosoma mansoni suppresses T cell proliferation via inhibition of interleukin-2 production*. The Open Vaccine Journal, 2010, 3, 1-6. (Índice H - 2)

*ALMEIDA LP; TROMBONE APF; LORENZI JCC; ROCHA CD; MALARDO T; FONTOURA IC; GEMBRE AF; SILVA RLL; SILVA CL; PANUNTO-CASTELO A; COELHO-CASTELO AAM. *B cells can modulate the CD8 memory T cell after DNA vaccination against experimental tuberculosis. Genetic vaccines and therapy*, 2011, 9:5. (fator de impacto em 2011 - 1.86)

D) CURRÍCULO NO FORMATO LATTES

Encontra-se atualizado e evidencia a importante produtividade apresentada pelo Prof. Ademilson, bolsista de Produtividade do CNPQ - nível 2, que possui: projetos de pesquisa em andamento, envolvendo alunos de graduação, de especialização e de mestrado acadêmico (1); artigos publicados em periódicos internacionais indexados, de 1995 até a data atual (19); artigo aceito para publicação em periódico A2 conforme o Qualis-Capes da Área de Enfermagem (1), estudos publicados de forma completa em anais de eventos científicos (3);

152
R

No que se refere às **ATIVIDADES DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO**, o interessado informou o oferecimento das seguintes disciplinas:

- RIM 5731 - Tópicos avançados em Imunologia 1 - Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada da FMRP-USP, com carga horária de 60 h, ministrada nos 1^{os} semestres de 2010 e 2011.
 - RIM 5732 - Tópicos avançados em Imunologia II - Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada da FMRP-USP, com carga horária de 60 h, ministrada nos 2^{os} semestres de 2010 e 2011.
- A CH de pós-graduação no biênio 2010/2011 contabilizou, então 240 horas.

Somando-se as CH de graduação e pós-graduação, constata-se que o professor Ademilson apresentou em 2010 a média de 11,4 h/semana e em 2011 a média de 10,3 h/semana.

No que se refere às **ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO**, o prof. Ademilson está orientando um doutorando no Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada da FMRP-USP, desde 2009 (bolsista FAPESP); dois mestrands (um desde 2009 e outro desde 2010, ambos bolsistas CNPQ), além de ter orientado alunos em projetos de pesquisa com financiamento (CNPQ). Também orientou alunos em estágios vinculados ao Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) e em outros estágios. Está co-orientando uma doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da EERP-USP (bolsista FAPESP).

Em relação às **ATIVIDADES DE PESQUISA**, o interessado apresenta:

- os resultados do projeto submetido no relatório anterior: este projeto (Avaliação do potencial terapêutico de BCG no curso da paracoccidiodomicose experimental) compõe a linha de pesquisa (LP) ao qual o prof. Ademilson está vinculado (Interações proteína-carboidrato e proteína-proteína na modulação de resposta imunológica em infecções por patógenos intracelulares). O projeto principal desta LP conta com apoio da FAPESP (Projeto Regular de Auxílio à Pesquisa) e também recebeu recursos complementares para apoio à pesquisa (Projeto 1 da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP). No projeto há a participação de um doutorando do Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada da FMRP-USP e deverá gerar publicação de, ao menos, um manuscrito. O projeto encontra-se apresentado na íntegra, na sequência do relatório de atividades.

- **Outros projetos:**

1. Identificação de novas proteínas de *Escherichia coli* enteropatogênica ligante de carboidrato e determinação de seus papéis na estimulação de células do sistema imunológico. Colaboradores: RMartinez, MLMilanezi, TNLandgraf, ABERlese. Este projeto está em desenvolvimento e conta com a colaboração de doutores, mestrands e aluno de Iniciação Científica, sob coordenação do interessado;

2. Identificação de antígenos de Paracoccidídeos brasiliensis reconhecidos pelo sistema imunológico de camundongos imunes a este fungo - busca por alvos vacinais na paracoccidiodomicose. Colaboradores: KCColtri, LLOliveira, FFernandes, JTTMagro, CMPinotti. Este projeto conta com a participação de doutores, doutorando e alunos de iniciação científica, está em desenvolvimento e sob coordenação do interessado.

Ainda em relação às atividades de pesquisa, o professor Ademilson recebeu auxílio por intermédio do projeto regular FAPESP (09/14777-1), com término previsto para 2012; projeto 1 da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP (processo 2011.1.12539.1.8) e é bolsista de produtividade em Pesquisa do CNPQ - PQ - 2.

As **ATIVIDADES DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIAS** informadas são:

Participação em eventos científicos (4); composição em Comissões Julgadoras de Doutorado como membro titular (3) e indicação como membro suplente (4); participação em Comissões Julgadoras de Mestrado como membro titular (2) e como membro suplente (4); participação em banca de TCC (2); composição de bancas Examinadoras de Exame de Qualificação de Doutorado (4) e de Mestrado (4).

Participação em comissões de processos seletivos (seleção de candidatos à pós-Graduação) e também registrou ter realizado atividades de assessorias e consultorias.

As **HOMENAGENS** recebidas pelo professor, no período, aconteceram em janeiro de 2010 (pelos formandos da 53ª turma do curso de Bacharelado em Enfermagem da EERP-USP) e em dezembro do mesmo ano (pelos formandos da 1ª turma do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP-USP).

153
R

estudos apresentados em eventos nacionais e internacionais e publicados sob forma de resumo (132); patente (1); orientações e supervisões concluídas de Mestrado (2), de Doutorado (2), de Iniciação Científica (3); co-orientação de Doutorado (1); orientações e supervisões em andamento de mestrado (2) e de Doutorado (1).

CONCLUSÃO: a documentação apresentada e a relação das atividades desenvolvidas pelo interessado evidenciam a sua excelente produtividade, engajamento acadêmico relacionado aos ensinamentos de graduação e de pós-graduação, atividades de pesquisa incluindo os projetos de pesquisa e as publicações, artigo aceito e orientações de diversas naturezas.

Diante do exposto, sou favorável e recomendo ao Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo que seja **FAVORÁVEL** a permanência do prof. Dr. Ademilson Panunto-Castelo no Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa - RDIDP.

Ribeirão Preto, 11 de novembro de 2011.



Profa, Dra. Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi
Professora Titular da EERP-USP - Relatora

	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto Fone: (16) 3602-4959, 3602-3690 e 3602-3635 "Campus" de Ribeirão Preto
---	---

Folha nº: 158Rubrica: 

Interessado (a): **ADEMILSON PANUNTO CASTELO**
Assunto: Nomeação – Relatório no regime.
Processo: 06.1.256.22.3

INFORMAÇÃO SP – 203/2011

Informamos que verificando a documentação apresentada, tendo em vista os ofícios OF. CIRC. CERT 04/2000 e 02/2005; o departamento apresentou:

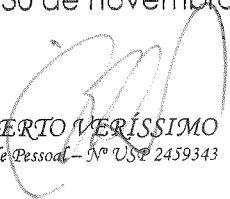
1. Parecer de relator interno do departamento; via original;
2. Parecer de relator externo a Unidade, cópia reprográfica com rasura;
3. Relatório de atividades;
4. Currículo lattes; e
5. Plano de pesquisa.

Quanto ao ofício Of.Circ.ATAc/059/FFCLRP/210611, deixamos de nos manifestar por não ser competência desta seção ler e opinar a respeito do material apresentado.

Assim, propomos o encaminhamento dos autos:

- 1.- à ATAc.
- 2.- à CERT

Seção de Pessoal, 30 de novembro de 2011.


JOSÉ ROBERTO VERÍSSIMO
Chefe de Seção de Pessoal – Nº USP 2459343

rrt/..

Centro de Nanotecnologia Aplicada a Indústria

1) Objetivos

O Centro de Nanotecnologia Aplicada à Indústria (CNAI), do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo é uma iniciativa que surgiu com objetivo de ampliar o portfólio de inovações tecnológicas na área de nanotecnologia em parceria com empresas, autarquias, institutos de pesquisa, através da integração de atividades de pesquisa na Universidade de São Paulo e a formação de pesquisadores dedicados à pesquisa aplicada. No Brasil, o setor químico é extremamente importante, sendo o segundo em importância na formação do PIB industrial. A Química tem um papel crucial na sociedade, pois é fornecedora de várias matérias primas e produtos para uma gama muito grande de setores produtivos de interesse para o país. A Química tem ainda papel fundamental na indústria de transformação sendo decisiva para o desenvolvimento de inovações visando à agregação de valores.

O CNAI é resultante da agregação de laboratórios e competências que já atuam há vários anos em setores estratégicos para o país e em nanotecnologia. Portanto, o CNAI é uma soma de competências que se reúnem para reduzir a distância que existe entre pesquisa básica e aplicada.

O CNAI irá abrigar equipamentos e projetos que permitirão fazer a ligação entre a produção de nanomateriais e materiais micro/nanoestruturados em escala de laboratório com a semi-piloto, e irá atender uma parcela da demanda que existe na indústria química para o teste de pequena escala piloto de nanotecnologias promissoras. O centro é composto por vários laboratórios do Departamento de Química, que além de realizar pesquisa básica também desenvolvem e/ou aprimoram equipamentos e processos usados em escala de bancada e piloto, atividade que atualmente é fortemente limitada pela falta de espaço físico.

O estabelecimento do CNAI representa assim uma progressão natural para os pesquisadores que estão envolvidos, uma vez que seus laboratórios são bem equipados para a caracterização de nanomateriais, mas que não comportam uma infraestrutura necessária para a produção em escala-piloto ou desenvolvimento de equipamentos não comerciais. Por esta razão é que o CNAI tem como principal meta no presente momento a busca de recursos para a construção de uma infra-estrutura capaz

CA
70

de abrigar as suas atividades de pesquisa relacionadas ao desenvolvimento de nanomateriais, produtos, processos e serviços de interesse para indústria ou que permitam a criação de novas empresas e negócios.

2) Organização do CNAI

Os principais setores de atuação do CNAI são ilustrados na Figura 1, que mostra que as atividades de pesquisa e desenvolvimento do centro são organizadas em 4 áreas principais: nano estruturas de carbono, bioengenharia/nanobiotecnologia, armazenagem de energia e nanofiltração.

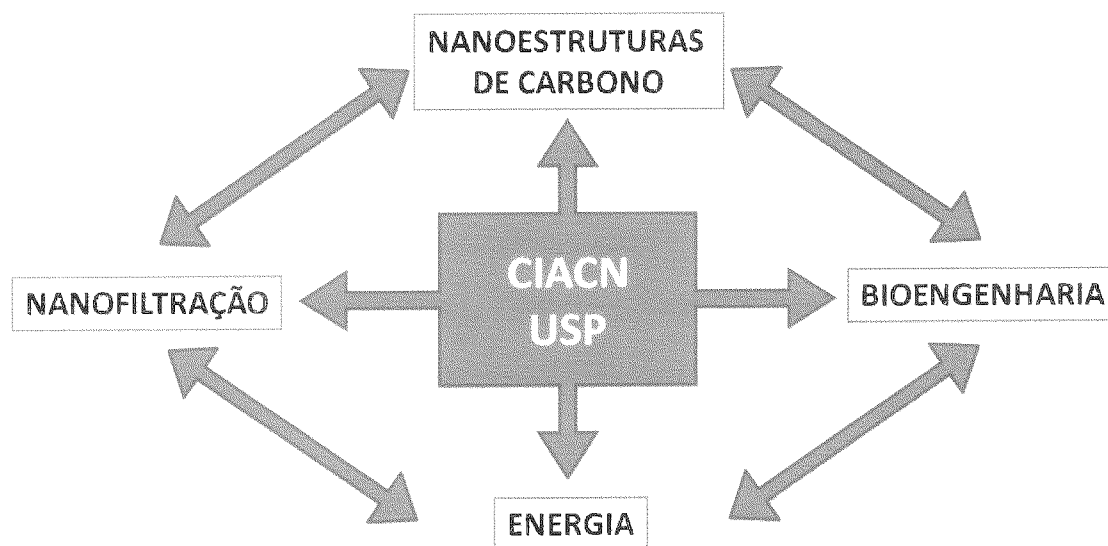


Figura 1. Setores de atuação do CNAI.

A área de nano estruturas de carbono abriga processos dedicados à produção de materiais carbonáceos micro/nanoestruturados, como por exemplo, grafenos, vários tipos de nanotubos de carbono, além de materiais compósitos derivados desses. Embora esses materiais ainda não sejam usados em grande escala pelo setor produtivo, eles são de grande interesse para realização de descobertas e inovações na área de materiais compósitos, filtros, sistemas de membranas, eletrônica, em sistemas de geração de energia fotovoltaicos, células combustíveis, baterias, catálise heterogênea, armazenagem de gases, etc. Esses materiais também podem ser

05
④

combinados com um grande número de vários outros nanomateriais, moléculas, enzimas, abrindo assim perspectivas para o desenvolvimento de muitos sistemas especialmente na área de bionanotecnologia, tais como liberação de medicamentos, terapia fotodinâmica para o tratamento de câncer, próteses e biossensores. A capacidade do CNAI para a produção de nanomateriais de carbono específicos e dedicados representará uma importante vantagem, uma vez que estes abrem perspectivas para várias colaborações acadêmicas e industriais que são correntemente foco de considerável esforço científico. Do ponto de vista tecnológico, a área de nanoestruturas de carbono já vem realizando parcerias com indústrias do tabaco, poliamida, mineração e de biocombustíveis. Já existem pedidos de patente para o uso do bagaço da cana de açúcar para produção de materiais anódicos para baterias de ions de Litio, pedido em fase de concessão que foi solicitado em 1997, além de mais quatro pedidos relacionados a produção de nanotubos de carbono, filtros baseados em nanoestruturas e materiais micro/nanoestruturados. Já existe um "back-ground" na produção de grafenos; vem sendo mantida colaboração com vários grupos que realizam as mais variadas pesquisas envolvendo nanoestruturas de carbono; nesta área, vários pesquisadores fazem parte do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Carbono.

O setor de bioengenharia está envolvido na produção de nanopartículas poliméricas, proteica, lipídicas e de nanocompositos destinadas à liberação de fármacos, juntamente com uma infra-estrutura para engenharia de proteínas e operação de biorreatores para a produção de enzimas de interesse para biorefinarias: produção de álcool; biodiesel; entre outras aplicações. A área de desenvolvimento industrial de enzimas é outra linha de pesquisa extremamente relevante, pois conta com pesquisas envolvendo engenharia e produção de enzimas usando a tecnologia de DNA recombinante. Estão também instalados biorreatores para a produção de corantes derivados de processos metabólicos de microorganismos de interesse para a indústria de cosmético. O setor de bioengenharia está empenhado em estabelecer um laboratório especializado em estudos mecânicos de biomineralização que pode desenvolver produtos e serviços baseados em nanomateriais ou nanocompósitos com atividade estimulatória da osteogenese. O setor de bioengenharia já possui parcerias com empresas da área de cosmético, fármaco, celulose e caminha para o estabelecimento de várias outras parcerias. Os pesquisadores da área bioengenharia são também, reconhecidamente, referências no seu setor de atuação.



O setor de nanofiltração conduz pesquisas em vários tipos de membranas de interesse para sistemas líquidos e gases, com particular interesse para a exploração de campos de petróleo pre-sal (tais como membranas para separação de CO_2) e processos em biorrefinarias. Já existe um pedido de patente relacionado ao desenvolvimento de membranas com elevada seletividade que envolve osmose reversa, separação de CO_2 , separadores de baterias, etc.

Existem, também, atividades de pesquisa na área de armazenagem de energia, particularmente na produção e desenvolvimento de materiais para baterias de íons de lítio e supercapacitores, e para produção de eletrodos para esses dispositivos. Conta-se com especialistas na área de baterias de íons de lítio e capacitores, além de laboratórios muito bem equipados para a caracterização de materiais usados neste tipo de dispositivos, além de conexões importantes com laboratórios e empresas no exterior da área de baterias de íons de lítio.

2.1 Sinergismos entre os setores

A natureza interdisciplinar é um importante aspecto e representa um componente importante para inovação tecnológica em mercados competitivos, e um fortalecimento dos grupos para submissão de propostas às agências de fomento. O sinergismo entre as 4 áreas é um importante fator que é estimulado no Centro, fortalecido e apto a incluir novas iniciativas interdisciplinares. Por exemplo, baterias de íons de Li e supercapacitores para indústria automotiva requerem o uso de eletrólitos mais estáveis termicamente como, por exemplo, líquidos iônicos. Para se desenvolver esse tipo de líquido é fundamental competências na área de química orgânica e eletroquímica. Outro critério fundamental para o “designer” de baterias é a redução de peso, e aumento do número de ciclos de carga. Uma alternativa para esses desafios seria o desenvolvimento de materiais micro/nanoestruturados de carbono em conjunto com polímeros. Esses materiais micro/nanoestruturados de carbono são também extremamente importantes para o caso de uma nova geração de baterias de Li-ar e Na/S, sistemas importantes para o acoplamento com energia fotovoltaica estacionário. Ainda, estruturas desenvolvidas para a nanofiltração podem ser aprimoradas para uso de separadores de eletrodos nesses dispositivos de armazenagem de energia.

A combinação de enzimas, que são biocatalisadores nanoestruturados, com outros materiais é um campo que está avançando rapidamente. Enzimas ancoradas a

nanoestruturas de carbono têm sido largamente exploradas para o desenvolvimento de biossensores, e é um caminho para a descoberta de outras inovações nesta importante área de pesquisa.

No caso de tecnologias de nanofiltração e de membranas de separação, o desenvolvimento de novos produtos requer atividades cooperativas de um grupo com especialidades em várias áreas, por exemplo, e nanoestruturas de carbono, polímeros e nanoestruturas tipo ionóforos.

Nanoestruturas de carbono têm sido apontadas como promissoras para liberadores de drogas e para o uso em culturas para crescimento ósseo. O desenvolvimento desses materiais requer parcerias entre médicos, farmacêuticos, químicos, físicos e engenheiros. A produção de grafeno é outro exemplo de uma atividade que irá atrair colaborações, uma vez que o desenvolvimento de dispositivos baseados nesse tipo de nanoestrutura de carbono requerer múltiplas habilidades para o domínio de uma produção controlada desse material.

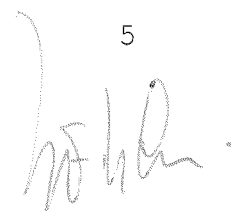
Na área de veiculação de fármacos e ativos, vem-se trabalhando para o escalonamento de produção de sistemas visando aplicação direta na área da saúde, atividade que certamente poderá ser acelerada com a criação da sede do CNAI.

O CNAI tem assim um foco sobre o desenvolvimento e produção em escala semi-piloto de nanomateriais através do sinergismo entre os pesquisadores, que já vem sendo estendido à várias empresas, que certamente irá crescer com a criação de uma infra-estrutura específica para o Centro.

Deve ainda ser ressaltado que o CNAI, não estará limitado a pesquisadores de uma única unidade ou da cidade de Ribeirão Preto. Devido à capacidade de produção de vários materiais e/ou nanomateriais, e as competências existentes, o CNAI poderá ter parcerias com vários outros centros de pesquisa. Existem, atualmente, várias parcerias dos pesquisadores com outros centros, como por exemplo: Laboratório Nacional de Luz Sincrotron e demais laboratórios localizados no LNLS, Instituto de Química da Universidade de São Paulo, Instituto de Física da Unicamp, Universidade de Surrey-Inglaterra, Universidade de Múchen-Alemanha.

3) Impacto Econômico do Centro

Do ponto de vista econômico o CNAI atuará em setores que movimentam bilhões de dólares e que são estratégicos para o país. Nas figuras abaixo são ilustrados



dados extraídos do "Business Communications Co".
(<http://www.bccresearch.com/report/BIO030E.html>).

A Figura 2 mostra possíveis mercados consumidores de nanoestruturas de carbono, mercados onde nanotubos de carbono, grafenos que poderiam ser utilizados para o desenvolvimento de uma série de compósitos, materiais avançados para indústria aeroespacial, energia, infra-estrutura, transporte automotivo, indústria farmacêutica, filtros, bio-compósitos, etc.

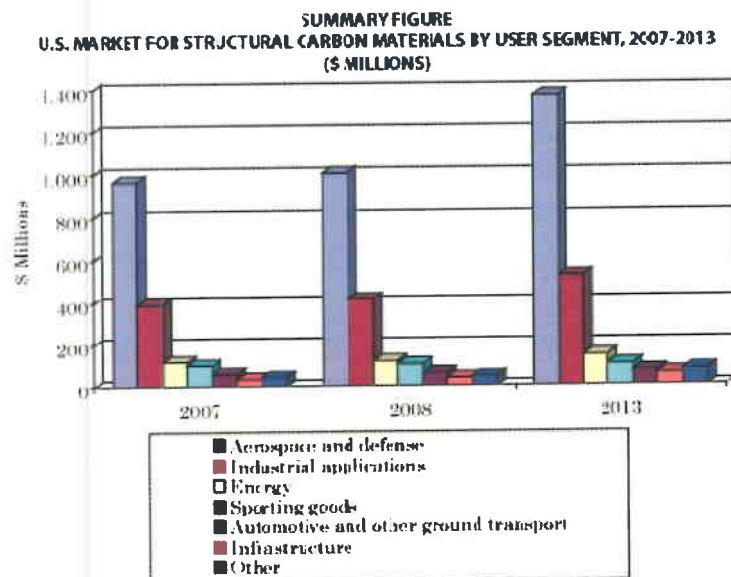
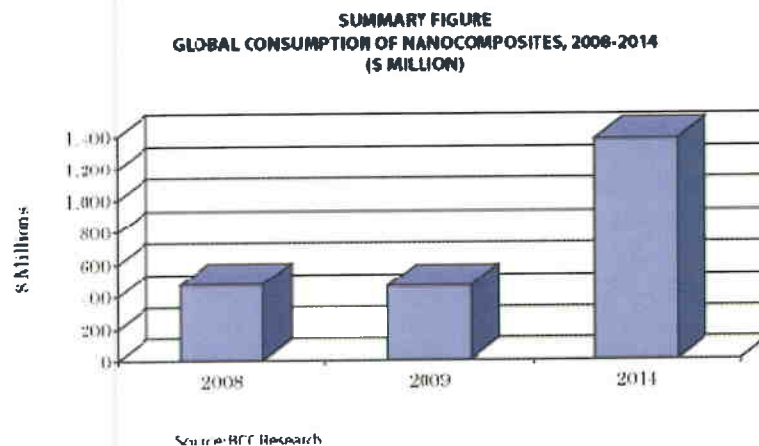
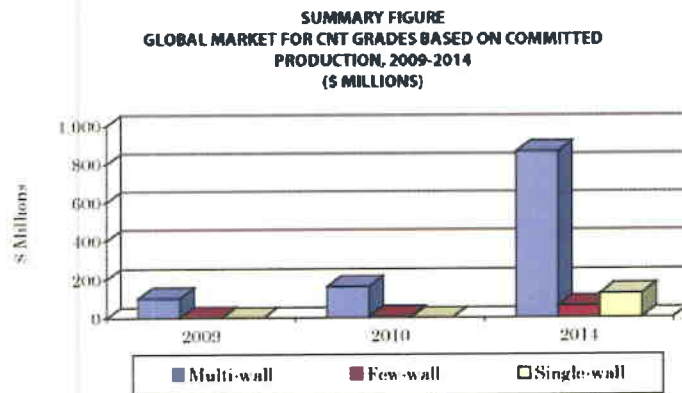


Figura 2. Mercados relacionados a nanoestruturas de carbono.

Na área de bioengenharia (terapia fotodinâmica, bio-refinaria, estimulação da osteogênese, produção de corantes naturais para indústria de cosmético) o volume de

negócios é também atrativo. Na Figura 3 é ilustrada uma fração do mercado relacionado apenas ao setor de medicamentos.

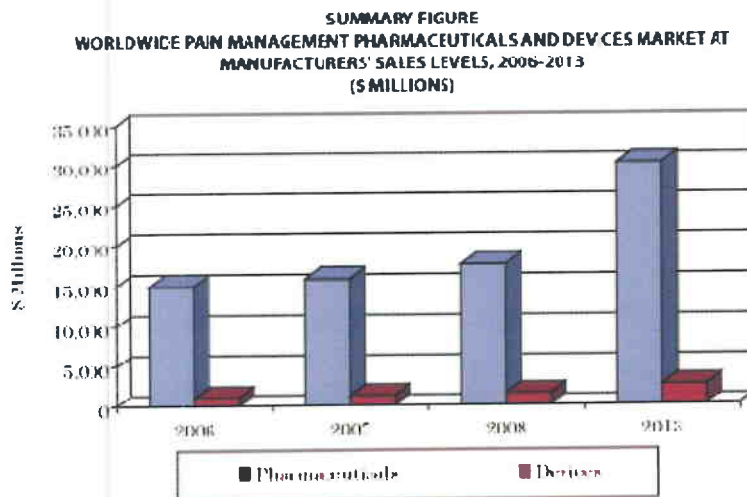


Figura 3. Mercado de produtos farmacêuticos.

A área de nanobiotecnologia do CNAI abrigará laboratórios com capacidade de realizar engenharia de enzimas, cujo mercado global aumentou de US\$ 2.2 bilhões em 2006 para 2.3 bilhões no final de 2007 e deve chegar a aproximadamente US\$ 2.8 bilhões em 2012, com uma taxa anual de crescimento de 4%.

Na área de meio ambiente e indústria petroquímica o Centro desenvolverá pesquisas com nanofiltros e membranas especiais para osmose; os segmentos envolvidos relacionam-se ao tratamento de água, dessalinização, tratamento de efluentes, purificação, separação de gases, líquidos, diálise, salas limpas e assepsia-filtros de ar, filtros de interesse para indústria sucroalcooleira, novos processos de produção de etanol, mineração, recuperação de minerais. Para este tipo de atividade o mercado é estimado em 4 bilhões de dólares norte-americanos.

Finalmente, a Figura 4 mostra que o mercado de baterias de íons de lítio deverá atingir valores acima de nove bilhões de dólares, análise que não prevê o uso de baterias de íons de lítio em veículos, sistemas fotovoltaicos e eólicos. A implantação do CNAI seria assim, extremamente importante para esta área, uma vez que permitiria nuclear outros grupos de pesquisa existentes no país e certamente criaria as

possibilidades para o estabelecimento de parcerias com empresas brasileiras que possuem matéria prima usada em baterias de íons de lítio ou que desenvolvem sistemas baseados em baterias de íons de lítio importadas.

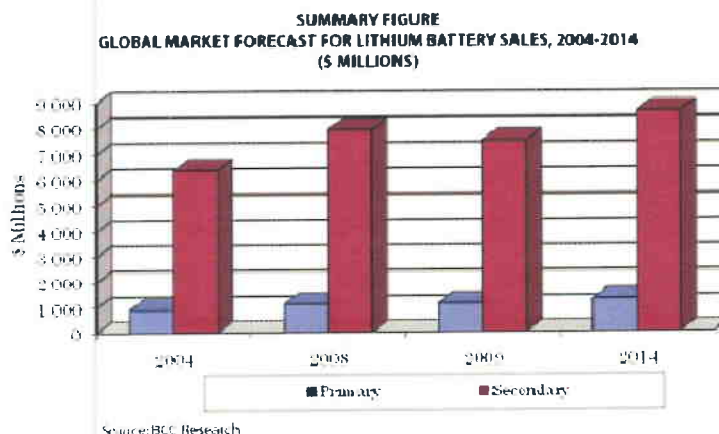


Figura 4. Mercado de baterias de íons de Lítio.

O CNAI foca assim, atividades econômicas que são relevantes para o Brasil, e o principal objetivo é o desenvolvimento de materiais baseados sobre nanotecnologia, sobre a produção de escala semi-piloto. O CNAI é um esforço de pesquisadores que querem reduzir a lacuna que existe entre academia e o setor produtivo, e pretende preencher a falta de infra-estrutura dentro da Universidade para produção de materiais em escala semi-piloto. As atividades no centro são intencionadas para atrair colaborações com indústrias, e em 2012, o Polo Tecnológico de Ribeirão Preto deverá estar em operação, abrindo assim novas perspectivas para investimentos na região. A intenção principal é fortalecer a interação entre setores acadêmicos e industriais, e o Centro irá estimular vigorosa campanha para obter fundos do setor privado, agências públicas de fomento e de ministérios do Governo Federal. Finalmente, o CNAI será dedicado a nichos de mercado que são ainda pouco desenvolvidos ou não existentes no Brasil, e envolverá estudantes de pós-graduação em projetos, criando uma categoria de especialistas em tecnologias emergentes, condição fundamental para o crescimento continuado e sustentável desses mercados.

4) Competências

Os pesquisadores do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, responsáveis pela

implantação do CNAI são: Antonio Cláudio Tedesco, Gregoire Jean-François Demets, Fritz Cavalcante Huguenin, Jose Mauricio Rosolen, Luis Alberto Beraldo de Moraes, Luis Gustavo Dias, Pietro Ciancaglini, Richard John Ward. A Figura 5 mostra as áreas de atividade destes pesquisadores.

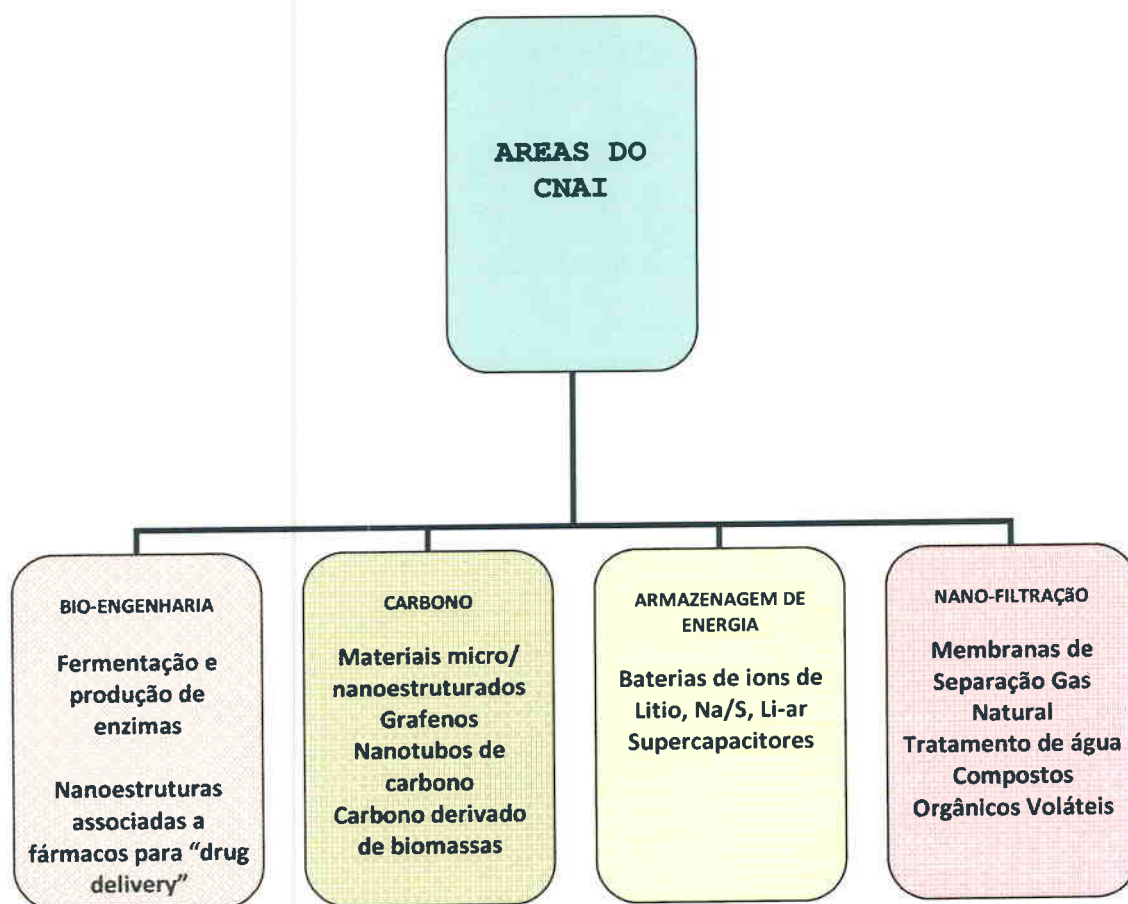


Figura 5. Áreas de atividades propostas para o CNAI.

5) Estratégia de atuação

O CNAI tem como principal estratégia de atuação um regimento que estimula o desenvolvimento de projetos de pesquisa financiados, a colaboração entre pesquisadores, visando a excelência das atividades, a obtenção de recursos e a realização de troca de tecnologias entre academia e indústria, em nível nacional e

internacional. O regimento não impõe restrições à associação de pesquisadores motivados ao desenvolvimento de projetos no contexto do CNAI, uma vez que o Centro tem como premissa a agregação das várias competências em um ambiente multidisciplinar na área de nanotecnologia acoplado a aplicações industriais. O regimento apoia também a realização de projetos de pesquisa de jovens pesquisadores não docentes da USP e facilita convênios entre empresa-universidade, incrementando assim o ensino de pós-graduação e graduação.

6) Gestão do Centro

O Centro será gerenciado com base no regimento anexo e em concordância com o regimento da Universidade de São Paulo. O objetivo principal do regimento é viabilizar e valorizar iniciativas que visem o desenvolvimento do centro e laboratórios participantes, estabelecimento de parcerias com o setor privado, aplicação de projetos nas várias agências de fomento e outros órgãos governamentais.

Enfim, é importante mencionar que o CNAI não tem a intenção de se tornar um centro local, mas sim um Centro Nacional, uma vez que os seus membros possuem várias interações científicas com pesquisadores situados nas mais diversas regiões do país. O regimento do CNAI não prevê restrições a membros externos do DQ, como projetos de jovens pesquisadores, com auxílio à pesquisa financiados pelas agências de fomento.

7) Considerações Finais

A área de nanotecnologia está expandindo rapidamente, e está criando ferramentas extremamente poderosas para a inovação em vários setores no Brasil. Para transferir os benefícios resultantes da inovação gerada no laboratório para a sociedade é fundamental o estabelecimento de parcerias entre Universidade e Empresa, compartilhar competências e, principalmente, desenvolver metodologias e processos que possam ser efetivamente escalonáveis industrialmente. Por exemplo, empresas de baterias de íons de lítio necessitam de 300 a 400 toneladas/mês de materiais de alta pureza, com excelente controle de morfologia, com propriedades químicas e físicas muito bem controladas. Na área de carbonos, o consumo é ainda maior; uma única empresa de filtros pode consumir até 1000 toneladas/mês. Para o

14

caso de enzimas, as companhias frequentemente requerem kilogramas para testes em escala piloto, ou seja, uma demanda que pode ser obtida usando somente fermentadores de grande escala em biorreatores. A produção de nanomateriais em escala não é uma tarefa simples, pois essa exige o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de equipamentos e/ou processos dominados por pesquisadores "seniors". Ainda, é importante ressaltar que nanomateriais possuem propriedades que para serem reprodutivas necessitam de um controle de produção muito mais sofisticado que no caso de materiais micrométricos, particularidade que acaba exigindo o desenvolvimento de pilotos.

A formação do CNAI deverá estabelecer uma presença nacional e regional no setor de nanotecnologia e fornecer oportunidades para investimento e participação em pesquisa inédita e programas de desenvolvimento. O Centro será o viés no "gap" entre a academia e setor privado. As quatro áreas que irão constituir o centro irão operar em mercados de bilhões e onde, em muitos casos, as necessidades nacionais são atendidas através da importação de tecnologias e pagamentos de "royalties". A criação do CNAI deverá também contribuir para o fortalecimento da pesquisa básica e aplicada nesses setores dentro da USP. As atividades do CNAI irão contribuir para o crescimento e consolidação de laboratórios satélites, e a associação do Centro com a indústria e a Universidade deverão gerar uma estrutura competitiva para o desenvolvimento e transferência de nanotecnologias.

WHL

ANEXO 34

REGIMENTO INTERNO

DO CENTRO DE NANOTECNOLOGIA APLICADA A INDÚSTRIA

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E FINALIDADES

Artigo 1º - O Centro de Nanotecnologia Aplicada a Indústria (CNAI) é órgão vinculado ao Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

Artigo 2º - O CNAI tem as seguintes finalidades:

- I - promover a integração Universidade-Comunidade realizando pesquisas científicas e parcerias com empresas visando a geração e o desenvolvimento de patentes, produtos, processos e serviços de caráter inovador.
- II – contribuir para o fortalecimento da Pós-Graduação através da realização de projetos envolvendo alunos de programas de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo.
- III– priorizar espaço físico e infra-estrutura para projetos de pesquisa coordenados pelos seus membros ou para projetos de interesse do CNAI que comprovem efetivamente contra-partida financeira advinda de captação de recursos, pelo proponente externo, incluindo pesquisadores, pos-doutores ou jovens pesquisadores;

Artigo 3º - São Órgãos de Administração do CNAI:

- I - Conselho Deliberativo;
- II - Diretoria.

Artigo 4º - O Conselho Deliberativo do CNAI será composto por todos os seus membros internos, considerados membros natos, e por 2 membros externos:

- I – o Chefe do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo;
- II - um representante do Conselho do Departamento de Química, por ele indicado;

§ 1º - Será de dois anos o mandato dos membros referidos nos incisos I, II, permitida uma recondução, quando aplicável.

Artigo 5º - O Diretor e o Vice-Diretor do CNAI serão eleitos pelo Conselho Deliberativo, com mandato de dois anos, permitida reconduções.

Parágrafo único - O Vice-Diretor substituirá o Diretor em suas faltas e impedimentos.

Artigo 6º - O Conselho Deliberativo reunir-se-á ordinariamente em período mensal, e extraordinariamente, quando for convocado pelo Diretor ou a por solicitação da maioria de seus membros.

Artigo 7º - Ao Conselho Deliberativo compete:

- I - elaborar o plano de atuação nas diferentes áreas do CNAI;
- II - supervisionar o cumprimento das pesquisas em desenvolvimento;
- III - opinar sobre a proposição e execução de projetos para aquisição de equipamentos multi-usuários para o CNAI;
- IV - aprovar o relatório científico anual de atividades;
- V – aprovar a prestação de contas anual;
- VI – aprovar a admissão de novos pesquisadores;
- VII – deliberar sobre assuntos de interesse do CNAI;
- VIII – eleger o Diretor e o Vice-Diretor;
- IX - propor e aprovar modificações no regimento interno submetendo-as à aprovação dos órgãos superiores da USP, assim como zelar pela sua execução;
- X- gerir o espaço físico e a infra-estrutura de pesquisa do CNAI.

Parágrafo único – O conselho deliberativo somente poderá funcionar com a presença de mais da metade de seus membros, salvo em casos de terceira convocação;

Artigo 8º - Compete ao Diretor do CNAI.

- I - administrar o CNAI;



- II – convocar e presidir as reuniões do Conselho Deliberativo;
- III - dar cumprimento às determinações do Conselho Deliberativo;
- IV- Coordenar os trabalhos desenvolvidos no CNAI;
- V - representar o CNAI perante os órgãos superiores da Universidade e entidades externas a USP, quando convocado;
- VI - fazer executar os convênios e contratos ajustados para desempenho das funções do CNAI e seus respectivos orçamentos, contraindo as obrigações necessárias;
- VII – tomar medidas urgentes de ordem administrativa, que se fizerem necessárias, “ad-referendum” do Conselho Deliberativo;
- VIII – movimentar os recursos financeiros gerados pelo CNAI, prestando contas ao Conselho Deliberativo;
- IX – propor ao Conselho Deliberativo convênios e contratos de pesquisa, parcerias, prestação de serviços;
- X – quando necessário, designar executores para o desenvolvimento das atividades referidas no inciso X.

CAPÍTULO II

DA CONSTITUIÇÃO, DO PATRIMÔNIO E DOS RECURSOS

Artigo 9º - Constituem o CNAI:

- I - os servidores e pesquisadores que exercem atividades no CNAI;
- II – prédios e laboratórios que vierem a ser construídos com recursos obtidos pelo CNAI, situados no *Campus* da USP, em Ribeirão Preto;
- III - materiais e equipamentos adquiridos com orçamentos de projetos desenvolvidos no CNAI;

Artigo 10 - O CNAI terá orçamento próprio. Os recursos provém de:

- I - custeio de projetos que serão desenvolvidos pelos pesquisadores do CNAI;

II - recursos da Reitoria e do Departamento de Química destinados especialmente às atividades do CNAI;

III - recursos provenientes de fontes externas, tais como, agências de fomento, órgãos governamentais e fundações.

Artigo 11 - No caso de extinção do CNAI, seu patrimônio será destinado aos respectivos docentes responsáveis, ouvido o conselho deliberativo do CNAI.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 1º - O CNAI assume a responsabilidade de execução dos projetos contratados.

Artigo 2º- Os serviços técnico-administrativos necessários ao funcionamento do CNAI serão prestados por servidores da Universidade, lotadas, mediante autorização do órgão competente.

Artigo 3º- As publicações geradas por membros do CNAI terão, obrigatoriamente, que mencionar o Departamento e a Unidade aos quais pertencem.

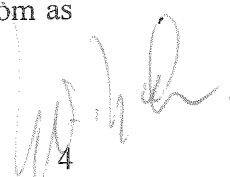
Artigo 4º- Os docentes em atividade na Universidade de São Paulo, membros do CNAI, obedecerão as normas da Comissão Especial de Regime de Trabalho (CERT).

Artigo 5º- Para atender a necessidade temporária de excepcional interesse, o CNAI poderá solicitar aos órgãos superiores da Universidade, por prazo limitado e especificação precisa dos serviços a serem executados, a contratação de pesquisador para desenvolvimento de um projeto específico.

Artigo 6º- Quando os recursos, para desenvolvimento de projetos, forem obtidos em agências financiadoras por meio de iniciativa individual de um membro do CNAI ou de seu Diretor, a prestação de contas será feita entre o beneficiário e a agência;

§1º- Quando os recursos forem obtidos mediante convênio que envolva a aprovação da Reitoria ou de órgãos colegiados superiores, a prestação de contas, que coincidirá com o ano fiscal, será encaminhada ao órgão competente pelo Diretor do CNAI;

§2º- Quando os recursos forem obtidos através de doações de entidades privadas ou pessoas físicas, o CNAI deverá contabilizá-los de acordo com as normas da Universidade de São Paulo.

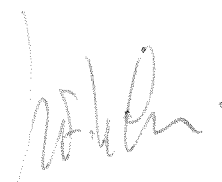


§3º - É vedada a auto-atribuição de estipêndios, salários, complementações salariais, comissões e bonificações aos membros do CNAI, sem prejuízo da aplicação de dispositivos legais que regem a matéria no âmbito da Universidade.

CAPÍTULO IV

OS MEMBROS FUNDADORES

Artigo 1º - Os membros fundadores do conselho do CNAI são os docentes do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Profs. Drs. Antonio Claudio Tedesco, Fritz Cavalcante Huguenin, Grégoire Jean-François Demets, Jose Mauricio Rosolen, Luis Alberto Beraldo de Moraes, Luis Gustavo Dias, Pietro Ciancaglini e Richard John Ward.

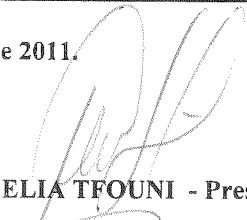


CONCURSO DE LIVRE-DOCENCIA
DEPARTAMENTO DE QUIMICA
AREA DE QUIMICA TECNOLÓGICA: ELETROQUIMICA FUNDAMENTAL E
APLICADA
Candidato: Prof. Dr. PAULO OLIVI

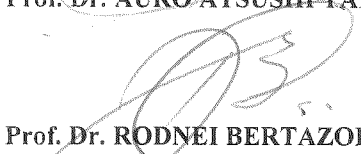
QUADRO GERAL DE NOTAS

EXAMINADORES	PROVAS	Avaliação Didática	Defesa de Tese/Texto	Prova Escrita	Memorial	Média Ponderada
Profs. Drs.	PESOS	2	2	1	5	
AURO ATSUSHI TANAKA		9,5	10	10	10	9,90
RODNEI BERTAZOLLI		9,5	10	10	10	9,90
ASSIS VICENTE BENEDETTI		9,5	10	9,8	10	9,88
EDSON ANTÔNIO TICIANELLI		9,5	10	9,8	10	9,88
ELIA TFOUNI		9,7	10	10	10	9,94

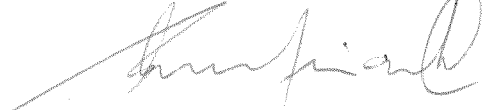
Ribeirão Preto, 18 de novembro de 2011.


Prof. Dr. ELIA TFOUNI - Presidente


Prof. Dr. AURO ATSUSHI TANAKA


Prof. Dr. RODNEI BERTAZOLLI


Prof. Dr. ASSIS VICENTE BENEDETTI


Prof. Dr. EDSON ANTÔNIO TICIANELLI

CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

ÁREA DE QUÍMICA TECNOLÓGICA, ESPECIALIDADE III: ELETROQUÍMICA
FUNDAMENTAL E APLICADA

Candidato: Prof. Dr. PAULO OLIVI

**PARECER SOBRE O CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA JUNTO AO
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E
LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.**

Em conformidade com o Regimento Geral da Universidade de São Paulo e o Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, a Comissão Julgadora, tendo em vista o resultado das provas do concurso, apresenta as razões que, a seu ver, justificam a indicação do Prof. Dr. PAULO OLIVI à obtenção do título de Livre-Docente.

AVALIAÇÃO DIDÁTICA

No dia 17/11/2011, às nove horas, o candidato escolheu o ponto nº 02 – “Potenciais de eletrodo”. Durante uma hora fez consultas e, em seguida, redigiu a prova das dez horas até às doze horas. Das catorze horas às catorze horas e trinta e cinco minutos foi argüido pela Comissão Julgadora sobre a mesma.

Foi garantido ao candidato o direito ao uso de microcomputador a que se refere a Circ. SG/CO/70, de 05/09/2001, e de acordo com a decisão da Congregação desta Faculdade, de 08/09/2011.

A prova consistiu da apresentação de um plano de aula sobre o tema. Os tópicos abordados obedeceram a uma seqüência consistente com os objetivos de ensino propostos. Os questionamentos apresentados pelos examinadores foram respondidos com propriedade o que revela a experiência e a competência do candidato.

DEFESA DE TEXTO

O Texto intitulado “*Preparação, Caracterização e Aplicação de Novos Materiais Eletrocatalíticos*” apresenta resultados de pesquisas realizados pelo candidato. Durante a arguição, o candidato respondeu com segurança às perguntas dos membros da Banca Examinadora, demonstrando amplo domínio do assunto e autonomia nos trabalhos realizados. Sua contribuição científica foi considerada de alto nível, ressaltando-se a importante fase produtiva, tanto qualitativa quanto quantitativamente que se estabeleceu, após sua contratação na Unidade.

A defesa do texto ocorreu das catorze horas e quarenta minutos às dezessete horas e trinta minutos do dia 17/11/2011.

PROVA ESCRITA

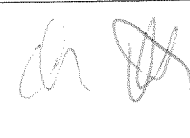
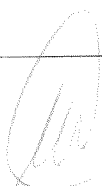
O candidato tomou conhecimento da lista de pontos dessa prova às nove horas do dia 17/11/2011. No dia 18/11/2011, às nove horas, foi sorteado o ponto nº01– “Propriedades termodinâmicas das células eletroquímicas” dando início à prova. O candidato fez consultas durante uma hora e finalizou a prova às treze horas e vinte e cinco minutos. Fez a leitura dessa prova das catorze horas às catorze horas e vinte e cinco minutos. Os examinadores, por unanimidade, consideraram que o texto produzido demonstra domínio do candidato com relação ao tema sorteado.

Foi garantido ao candidato o direito ao uso de microcomputador a que se refere a Circ. SG/CO/70, de 05/09/2001, e de acordo com a decisão da Congregação desta Faculdade, de 08/09/2011.

ARGÜIÇÃO E JULGAMENTO DO MEMORIAL

A arguição do Memorial ocorreu das catorze horas e trinta e cinco minutos às dezessete horas e vinte e cinco minutos do dia 18/11/2011.

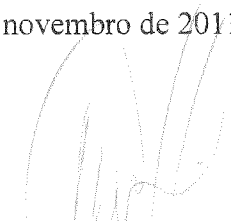
O conteúdo do Memorial e a arguição demonstram cabalmente o desenvolvimento acadêmico do candidato, com importantes contribuições acadêmicas ao ensino, pesquisa e à extensão, tanto na graduação como na pós-graduação. Além disso, o Memorial demonstra o pleno engajamento institucional do candidato.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Concluindo este Parecer, a Comissão Julgadora, por unanimidade, declara o candidato Prof. Dr. PAULO OLIVI habilitado, e a indica à Egrégia Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Livre-Docente junto ao Departamento de Química.

Ribeirão Preto, 18 de novembro de 2011.



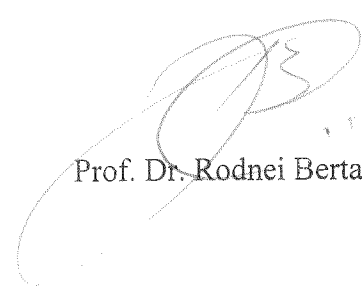
Prof. Dr. Elia Tfouni - **Presidente**



Prof. Dr. Auro Atsushi Tanaka



Prof. Dr. Edson Antônio Ticianelli



Prof. Dr. Rodnei Bertazolli



Prof. Dr. Assis Vicente Benedetti

ANEXO 37

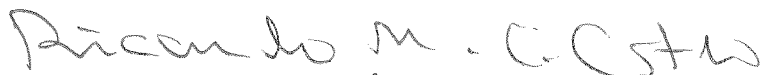
**CONCURSO DE LIVRE-DOCENCIA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
AREA DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA**

Candidato: Prof. Dr. MAX CARDOSO LANGER

QUADRO GERAL DE NOTAS

EXAMINADORES	PROVAS	Avaliação Didática	Defesa de Tese/Texto	Prova Escrita	Memorial	Média Ponderada
Profs. Drs.	PESOS	2	2	1	5	
SETEMBRINO PETRI		9	10	10	10	9,80
JOSÉ ALEXANDRE DE JESUS PERINOTTO		9,5	10	9	10	9,80
MARCELLO GUIMARÃES SIMÕES		9,8	10	9,5	9,8	9,81
MÁRIO CÉSAR CARDOSO DE PINNA		10	10	10	10	10,00
RICARDO MACEDO CORRÊA e CASTRO		9,9	10	10	10	9,98

Ribeirão Preto, 22 de novembro de 2011.


Prof. Dr. RICARDO MACEDO CORRÊA e CASTRO - Presidente


Prof. Dr. SETEMBRINO PETRI


Prof. Dr. JOSÉ ALEXANDRE DE JESUS PERINOTTO


Prof. Dr. MARCELLO GUIMARÃES SIMÕES


Prof. Dr. MÁRIO CÉSAR CARDOSO DE PINNA



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
ÁREA DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA

Candidato: Prof. Dr. MAX CARDOSO LANGER

PARECER SOBRE O CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA JUNTO AO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Em conformidade com o Regimento Geral da Universidade de São Paulo e o Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, a Comissão Julgadora, tendo em vista o resultado das provas do concurso, apresenta as razões que, a seu ver, justificam a indicação do Prof. Dr. Max Cardoso Langer à obtenção do título de Livre-Docente.

AVALIAÇÃO DIDÁTICA

No dia 21/11/2011, às nove horas, o candidato escolheu o ponto nº 04 – “Bioestratigrafia”. Durante uma hora fez consultas e, em seguida, redigiu a prova das dez horas às doze horas. Das catorze horas às quinze horas e vinte e cinco minutos comentou sobre a mesma.

Foi garantido ao candidato o direito ao uso de microcomputador a que se refere a Circ. SG/CO/70, de 05/09/2001, e de acordo com a decisão da Congregação desta Faculdade, de 08/09/2011.

A prova consistiu da apresentação de um programa de aula sobre o tema. Os tópicos abordados obedeceram a uma sequência consistente com os objetivos de ensino propostos. Os questionamentos apresentados pelos examinadores foram respondidos de tal modo que revelaram a experiência e a competência do candidato na atividade didática.

[Handwritten signatures and initials]



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

DEFESA DO TEXTO

O texto intitulado “Biotas triássicas do sudoeste do Pangéia e a origem dos dinossauros” apresenta resultados de pesquisas recentes realizadas pelo candidato. Os trabalhos do candidato possuem alto nível científico e fornecem contribuições importantes para sua área. Durante a arguição, o candidato respondeu com segurança às perguntas dos membros da Banca Examinadora, demonstrando amplo domínio do assunto.

A defesa do texto ocorreu das quinze horas e quarenta e cinco minutos às dezoito horas do dia 21/11/2011.

PROVA ESCRITA

O candidato tomou conhecimento da lista de pontos dessa prova às nove horas do dia 21/11/2011. No dia 09/11/2011, às nove horas, foi sorteado o ponto nº06 – “Origem da vida e biotas pré-cambrianas”. O candidato fez consultas durante uma hora e realizou a prova das dez horas às catorze horas. Fez a leitura dessa prova das catorze horas e quarenta minutos às quinze horas e dois minutos. Os examinadores, por unanimidade, consideraram que o texto produzido demonstra domínio do candidato com relação ao tema sorteado.

Foi garantido ao candidato o direito ao uso de microcomputador a que se refere a Circ. SG/CO/70, de 05/09/2001, e de acordo com a decisão da Congregação desta Faculdade, de 08/09/2011.

ARGÜIÇÃO E JULGAMENTO DO MEMORIAL

A arguição do Memorial ocorreu das quinze horas e quatro minutos às dezessete horas e cinquenta minutos do dia 22/11/2011.

O Memorial reflete o desenvolvimento acadêmico do candidato, com importantes contribuições acadêmicas ao ensino e à pesquisa, em nível de graduação e pós-graduação, bem como



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

demonstra o engajamento institucional e efetivo envolvimento em atividades de extensão e prestação de serviços à comunidade.

Concluindo este Parecer, a Comissão Julgadora, por unanimidade, declara o candidato Prof. Dr. Max Cardoso Langer habilitado, e o indica à Egrégia Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Livre-Docente junto ao Departamento de Biologia.

Ribeirão Preto, 22 de novembro de 2011.

Ricardo M. C. Castro

Prof. Dr. Ricardo Macedo Corrêa e Castro - **Presidente**

Setembrino Petri
Prof. Dr. Setembrino Petri

José Alexandre de Jesus Perinotto
Prof. Dr. José Alexandre de Jesus Perinotto

Marcello Guimarães Simões
Prof. Dr. Marcello Guimarães Simões

Mário César Cardoso de Pinna
Prof. Dr. Mário César Cardoso de Pinna

CONCURSO DE LIVRE-DOCENCIA**DEPARTAMENTO DE FISICA****AREA DE FISICA: ESPECIALIDADE IX: FISICA MATEMATICA, VETORES E ÁLGEBRA VETORIAL****Candidato: Prof. Dr. MICHEL ZAMBONI RACHED****QUADRO GERAL DE NOTAS**

EXAMINADORES	PROVAS	Avaliação Didática	Defesa de Tese/Texto	Prova Escrita	Memorial	Média Ponderada
Profs. Drs.	PESOS	2	2	1	5	
PAULO ALBERTO NUSSENZVEIG		5	7,5	8,5	6	6,35
ANTÔNIO MARTINS FIGUEIREDO NETO		5	7,5	8	6,5	6,55
MILED HASSAN YOUSSEF MOUSSA		6	8	8	6,5	6,85
MARCELO MULATO		5	7	9	5	5,80
ALEXANDRE SOUTO MARTINEZ		5	8	7	5	5,80

Ribeirão Preto, 02 de dezembro de 2011.



Prof. Dr. ALEXANDRE SOUTO MARTINEZ - Presidente



Prof. Dr. PAULO ALBERTO NUSSENZVEIG



Prof. Dr. ANTÔNIO MARTINS FIGUEIREDO NETO



Prof. Dr. MILED HASSAN YOUSSEF MOUSSA



Prof. Dr. MARCELO MULATO

CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA

DEPARTAMENTO DE FÍSICA

ÁREA DE FÍSICA: ESPECIALIDADE IX: FÍSICA MATEMÁTICA, VETORES E ÁLGEBRA VETORIAL

Candidato: Prof. Dr. MICHEL ZAMBONI RACHED

PARECER SOBRE O CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Em conformidade com o Regimento Geral da Universidade de São Paulo e o Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, a Comissão Julgadora, tendo em vista o resultado das provas do concurso, apresenta as razões que, a seu ver, não justificam a indicação do Prof. Dr. Michel Zamboni Rached à obtenção do título de Livre-Docente.

AVALIAÇÃO DIDÁTICA

No dia 01/12/2011, às oito horas e cinquenta e cinco minutos, o candidato escolheu o ponto nº 08 – “Equações de Maxwell”. Durante uma hora fez consultas e, em seguida, redigiu a prova das dez horas às doze horas. Das catorze horas e dez minutos às dezesseis horas foi arguido pela Comissão Julgadora sobre a mesma.

Foi garantido ao candidato o direito ao uso de microcomputador a que se refere a Circ. SG/CO/70, de 05/09/2001, e de acordo com a decisão da Congregação desta Faculdade, de 08/09/2011.

A prova consistiu da apresentação de um plano de aula sobre o tema. Os membros da banca consideraram o nível de abordagem insatisfatório.

al



P.N.



DEFESA DE TESE

A tese intitulada “Feixes e Pulsos Não-Difrativos no Espaço Livre e em Meios Materiais” apresenta resultados de pesquisas recentes realizados pelo candidato. Durante a arguição, o candidato respondeu com segurança às perguntas dos membros da Banca Examinadora, demonstrando domínio do assunto e autonomia nos trabalhos realizados. Sua contribuição científica foi considerada de bom nível.

A defesa da tese ocorreu das dezesseis horas e quinze minutos às dezenove horas e quarenta e cinco minutos do dia 01/12/2011.

PROVA ESCRITA

O candidato tomou conhecimento da lista de pontos dessa prova às oito horas e cinquenta e cinco minutos do dia 01/12/2011. No dia 02/12/2010, às oito horas e cinquenta e cinco minutos, foi sorteado o ponto nº 06 – “Teoria microscópica dos dielétricos”. O candidato fez consultas durante uma hora e realizou a prova das nove horas às treze horas e trinta minutos. Fez a leitura dessa prova das catorze horas e cinco minutos às catorze horas e trinta e cinco minutos. Os examinadores, por unanimidade, consideraram que o texto produzido demonstra domínio do candidato com relação ao tema sorteado.

Foi garantido ao candidato o direito ao uso de microcomputador a que se refere a Circ. SG/CO/70, de 05/09/2001, e de acordo com a decisão da Congregação desta Faculdade, de 08/09/2011.

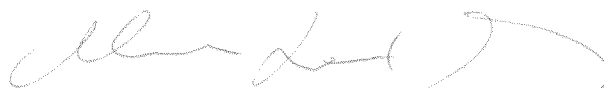
ARGÜIÇÃO E JULGAMENTO DO MEMORIAL

A argüição do Memorial ocorreu das catorze horas e quarenta minutos às dezesseis horas e trinta minutos do dia 02/12/2011.

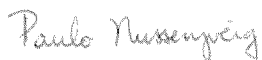
Diante do julgamento do Memorial e argüição pública, embora os membros da banca tenham considerado a trajetória profissional do candidato promissora, julgou que esta trajetória ainda não se encontra devidamente consolidada para a obtenção do título de Livre-Docente.

Concluindo este Parecer, a Comissão Julgadora, por unanimidade, declara o candidato Dr. Michel Zamboni Rached não habilitado, e não o indica à Egrégia Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Livre-Docente junto ao Departamento de Física.

Ribeirão Preto, 02 de dezembro de 2011.



Prof. Dr. Alexandre Souto Martinez - **Presidente**



Prof. Dr. Paulo Alberto Nussenzveig



Prof. Dr. Antônio Martins Figueiredo Neto



Prof. Dr. Miled Hassan Youssef Moussa



Prof. Dr. Marcelo Mulato



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
14040-901 – Ribeirão Preto – SP – Fone (16) 3602-4445 – FAX: (16) 3602-4886

Secretaria do Departamento de Biologia db-secretaria@ffclrp.usp.br

USP

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

Concurso de Professor Doutor

Área de conhecimento: Metodologia de Ensino de Ciências e Estágios Supervisionados – Modalidade Ensino à Distância

RESULTADO DA PROVA ESCRITA REALIZADA NO DIA 22/11/2011

Comissão Julgadora	Prof. Dr. Dalton de Souza Amorim	Profa. Dra. Lilian Al-Chueyr Pereira Martins	Prof. Dr. Nélio Marco Vincenzo Bizzo	Profa. Dra. Maria Elena Infante Malachias	Profa. Dra. Suzana Ursi
Candidatos					
Gláucia Karime Braga	6,5	6,3	6,0	5,0	5,5
Fabiana Maris Versuti-Stoque	5,5	6,0	5,5	6,0	5,5
Viviane Rodrigues Alves de Moraes	6,0	6,2	5,5	5,5	6,0
Jeane Cristina Gomes Rotta	5,5	6,0	5,0	5,5	5,5

Ribeirão Preto, 22 de novembro de 2011.

Comissão Julgadora:

Prof. Dr. Dalton de Souza Amorim (Presidente)

Profa. Dra. Lilian Al-Chueyr Pereira Martins

Prof. Dr. Nélio Marco Vincenzo Bizzo

Profa. Dra. Maria Elena Infante Malachias

Profa. Dra. Suzana Ursi

RESULTADO DA PROVA ESCRITA

Tomei ciência do resultado da prova escrita realizada no dia 22/11/2011

Gláucia Karime Braga	<i>Gláucia Karime Braga</i>
Fabiana Maris Versuti-Stoque	<i>Fabiana Maris Versuti-Stoque</i>
Viviane Rodrigues Alves de Moraes	<i>Viviane Rodrigues Alves de Moraes</i>
Jeane Cristina Gomes Rotta	<i>Jeane Cristina Gomes Rotta</i>

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
14040-901 – Ribeirão Preto – SP – Fone (16) 3602-4445 – FAX: (16) 3602-4886

Secretaria do Departamento de Biologia db-secretaria@ffclrp.usp.br

USP**CONCURSO DE PROFESSOR DOUTOR
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA****ÁREA DE CONHECIMENTO: METODOLOGIA DE ENSINO DE CIÊNCIAS E ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS –
MODALIDADE ENSINO À DISTÂNCIA**

Relatório sobre o concurso de Professor Doutor junto ao Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

No dia vinte e um de novembro de dois mil e onze, às oito horas, foi instalada a Comissão Julgadora do Concurso para Professor Doutor na área de conhecimento em Metodologia de Ensino de Ciências e Estágios Supervisionados – Modalidade Ensino a Distância, composta pelos seguintes professores: Prof. Dr. Dalton de Souza Amorim, Profa. Dra. Lilian Al-Chueyr Pereira Martins, Prof. Dr. Nélío Marco Vincenzo Bizzo, Profa. Dra. Maria Elena Infante Malachias e Profa. Dra. Suzana Ursi. Assumiu a presidência dos trabalhos o Prof. Dr. Dalton de Souza Amorim que deu início às atividades da Comissão Julgadora.

No presente concurso estavam inscritos as candidatas: Gláucia Karime Braga, Fabiana Maris Versuti-Stoque, Viviane Rodrigues Alves de Moraes, Jeane Cristina Gomes Rotta, Alessandra Aparecida Viveiro e Fernanda Aparecida Meghioratti. As candidatas Alessandra Aparecida Viveiro e Fernanda Aparecida Meghioratti não compareceram.

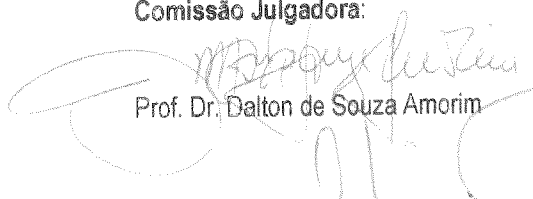
PROVA ESCRITA

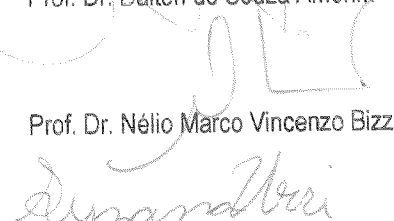
No dia vinte e um de novembro de dois mil e onze, às oito horas e quarenta e cinco minutos, foi dado o conhecimento da lista dos pontos, elaborada pela Comissão Julgadora, para a prova escrita as candidatas Gláucia Karime Braga, Fabiana Maris Versuti-Stoque, Viviane Rodrigues Alves de Moraes e Jeane Cristina Gomes Rotta. No dia vinte e dois de novembro de dois mil e onze, às oito horas e quarenta e cinco minutos, foi realizado o sorteio do ponto para a prova escrita as candidatas Gláucia Karime Braga, Fabiana Maris Versuti-Stoque, Viviane Rodrigues Alves de Moraes e Jeane Cristina Gomes Rotta. O ponto sorteado foi o de número 10 – 'Atuação docente no ensino presencial e na Educação a Distância'. Às oito horas e cinquenta minutos iniciou-se o prazo improrrogável de cinco horas para realização da prova escrita. Às quatorze horas e cinquenta minutos deu-se início à leitura das provas pelas candidatas, seguindo a ordem de inscrição. A seguir, foi divulgado o resultado da prova escrita, de caráter eliminatório. Nenhuma das candidatas inscritas obteve nota acima de 7,0 (sete vírgula zero). Assim, nenhuma das candidatas obteve aprovação na prova escrita, encerrando-se o concurso.

Concluindo este relatório, baseado nos resultados da prova escrita, por unanimidade, a Comissão Julgadora não recomenda nenhuma das quatro candidatas à Egrégia Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para o provimento do cargo de Professor Doutor junto ao Departamento de Biologia.

Ribeirão Preto, 24 de novembro de 2011.

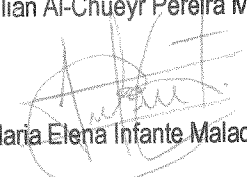
Comissão Julgadora:


Prof. Dr. Dalton de Souza Amorim


Prof. Dr. Nélío Marco Vincenzo Bizzo


Profa. Dra. Suzana Ursi


Profa. Dra. Lilian Al-Chueyr Pereira Martins


Profa. Dra. Maria Elena Infante Malachias

QUADRO GERAL DE NOTAS

CONCURSO DE PROFESSOR DOUTOR
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
ÁREA DE CONHECIMENTO EM BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR
APLICADAS À BIOTECNOLOGIA

Candidato: Simone de Carvalho Peixoto Nogueira

EXAMINADO RES	PROVAS	Prova Escrita	Prova Didática	Memorial	Total de Pontos	Média Ponderada
Profs. Drs.	PESOS	2	3	5		
Valéria Reginatto Spiller		7,0	7	7,5	72,50	7,3
Jesus Aparecido Ferro		7,0	7	7,5	72,50	7,3
Ana Carolina Maisonnave Arisi		7,0	7	7,5	72,50	7,3
Paulo Lee Ho		7,4	7	8	75,80	7,6
Celso Teixeira Mendes Junior		7,0	6,5	7,5	71,00	7,1

Ribeirão Preto, 25 de novembro de 2011


Prof. Dr. Celso Teixeira Mendes Junior – Presidente


Profa. Dra. Valéria Reginatto Spiller


Prof. Dr. Jesus Aparecido Ferro


Profa. Dra. Ana Carolina Maisonnave Arisi


Prof. Dr. Paulo Lee Ho

QUADRO GERAL DE NOTAS

CONCURSO DE PROFESSOR DOUTOR
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
ÁREA DE CONHECIMENTO EM BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR
APLICADAS À BIOTECNOLOGIA

Candidato: Neuza Satomi Sato

EXAMINADOS	PROVAS	Prova Escrita	Prova Didática	Memorial	Total de Pontos	Média Ponderada
Profs. Drs.	PESOS	2	3	5		
Valéria Reginatto Spiller		7,5	5,5	8	71,50	7,2
Jesus Aparecido Ferro		7,5	6	7	68,00	6,8
Ana Carolina Maisonnave Arisi		8,0	7	7	72,00	7,2
Paulo Lee Ho		7,6	6	7	68,20	6,8
Celso Teixeira Mendes Junior		7,4	5,5	7	66,30	6,6

Ribeirão Preto, 25 de novembro de 2011

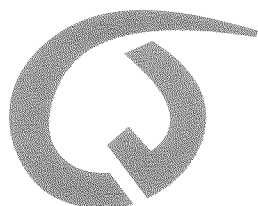

Prof. Dr. Celso Teixeira Mendes Junior – Presidente


Profa. Dra. Valéria Reginatto Spiller


Prof. Dr. Jesus Aparecido Ferro


Profa. Dra. Ana Carolina Maisonnave Arisi


Prof. Dr. Paulo Lee Ho


USP QUÍMICA
 RIBEIRÃO PRETO

Universidade de São Paulo
 Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
 Departamento de Química



QUADRO GERAL DE NOTAS

CONCURSO DE PROFESSOR DOUTOR
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
ÁREA DE CONHECIMENTO EM BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR
APLICADAS À BIOTECNOLOGIA

Candidato: Sérgio Ricardo Nozawa

EXAMINADO RES	PROVAS	Prova Escrita	Prova Didática	Memorial	Total de Pontos	Média Ponderada
Profs. Drs.	PESOS	2	3	5		
Valéria Reginatto Spiller		7,0	6,5	7,5	71,00	7,1
Jesus Aparecido Ferro		7,3	7	8,5	78,10	7,8
Ana Carolina Maisonnave Arisi		6,9	7,6	8	76,60	7,7
Paulo Lee Ho		6,5	6	8	71,00	7,1
Celso Teixeira Mendes Junior		7,0	6	7,6	70,00	7,0

Ribeirão Preto, 25 de novembro de 2011

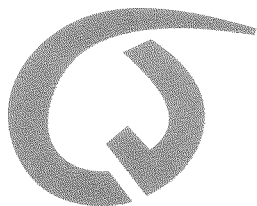

 Prof. Dr. Celso Teixeira Mendes Junior – Presidente


 Profa. Dra. Valéria Reginatto Spiller


 Prof. Dr. Jesus Aparecido Ferro


 Profa. Dra. Ana Carolina Maisonnave Arisi


 Prof. Dr. Paulo Lee Ho



USP QUÍMICA
RIBEIRÃO PRETO

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Departamento de Química



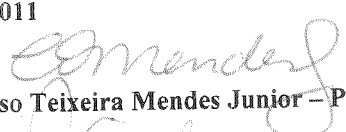
QUADRO GERAL DE NOTAS

CONCURSO DE PROFESSOR DOUTOR
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
ÁREA DE CONHECIMENTO EM BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR
APLICADAS À BIOTECNOLOGIA

Candidato: Taísa Magnani Dinamarco

EXAMINADO RES	PROVAS	Prova Escrita	Prova Didática	Memorial	Total de Pontos	Média Ponderada
Profs. Drs.	PESOS	2	3	5		
Valéria Reginatto Spiller		7,5	9	9	87,00	8,7
Jesus Aparecido Ferro		7,2	8	9,5	85,90	8,6
Ana Carolina Maisonnave Arisi		8,0	8,2	9	85,60	8,6
Paulo Lee Ho		7,3	8	9,5	86,10	8,6
Celso Teixeira Mendes Junior		7,4	8,5	9,5	87,80	8,8

Ribeirão Preto, 25 de novembro de 2011

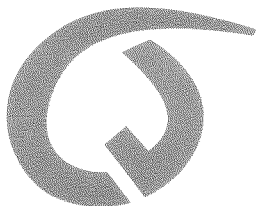

Prof. Dr. Celso Teixeira Mendes Junior – Presidente


Profa. Dra. Valéria Reginatto Spiller


Prof. Dr. Jesus Aparecido Ferro


Profa. Dra. Ana Carolina Maisonnave Arisi


Prof. Dr. Paulo Lee Ho



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Departamento de Química



USP QUÍMICA
RIBEIRÃO PRETO

QUADRO GERAL DE NOTAS

**CONCURSO DE PROFESSOR DOUTOR
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
ÁREA DE CONHECIMENTO EM BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR
APLICADAS À BIOTECNOLOGIA**

Candidato: Douglas Chodi Masui

EXAMINADO RES	PROVAS	Prova Escrita	Prova Didática	Memorial	Total de Pontos	Média Ponderada
Profs. Drs.	PESOS	2	3	5		
Valéria Reginatto Spiller		7,5	6	7,5	70,50	7,1
Jesus Aparecido Ferro		7,5	6,5	6,8	68,50	6,9
Ana Carolina Maisonnave Arisi		7,5	7,2	7	71,60	7,2
Paulo Lee Ho		7,5	6	7	68,00	6,8
Celso Teixeira Mendes Junior		7,4	6,5	7	69,30	6,9

Ribeirão Preto, 25 de novembro de 2011


Prof. Dr. Celso Teixeira Mendes Junior – Presidente


Profa. Dra. Valéria Reginatto Spiller


Prof. Dr. Jesus Aparecido Ferro


Profa. Dra. Ana Carolina Maisonnave Arisi


Prof. Dr. Paulo Lee Ho



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Departamento de Química



QUADRO GERAL DE NOTAS

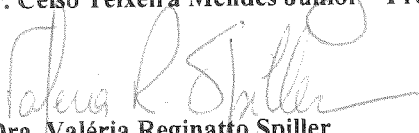
CONCURSO DE PROFESSOR DOUTOR
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
ÁREA DE CONHECIMENTO EM BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR
APLICADAS À BIOTECNOLOGIA

Candidato: Fernanda Zanolli Freitas

EXAMINADO RES		Prova Escrita	Prova Didática	Memorial	Total de Pontos	Média Ponderada
Profs. Drs.		2	3	5		
Valéria Reginatto Spiller		8,5	8,5	8,5	85,00	8,5
Jesus Aparecido Ferro		8,5	8	8,5	83,50	8,4
Ana Carolina Maisonnave Arisi		8,0	8	8	80,00	8,0
Paulo Lee Ho		8,0	8	9	85,00	8,5
Celso Teixeira Mendes Junior		8,0	7,5	8,5	81,00	8,1

Ribeirão Preto, 25 de novembro de 2011


Prof. Dr. Celso Teixeira Mendes Junior – Presidente


Profa. Dra. Valéria Reginatto Spiller


Prof. Dr. Jesus Aparecido Ferro


Profa. Dra. Ana Carolina Maisonnave Arisi


Prof. Dr. Paulo Lee Ho

**CONCURSO DE PROFESSOR DOUTOR
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
ÁREA DE CONHECIMENTO EM BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR
APLICADAS À BIOTECNOLOGIA**

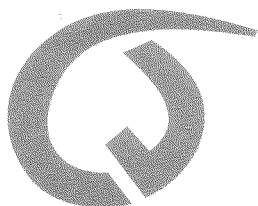
Candidatos inscritos: Neuza Satomi Sato, Frederico Gonzalez Colombo Arnoldi, Maria Lucila Hernández Macedo, Sérgio Ricardo Nozawa, André Ricardo de Lima Damásio, Daniela Pereira Garçon, Taísa Magnani Dinamarco, Ellen Cristine Giese, Fernando Segato, Douglas Chodi Masui, Fernanda Zanolli Freitas, Simone de Carvalho Peixoto Nogueira e Tony Márcio da Silva.

RELATÓRIO FINAL

INSTALAÇÃO DA BANCA

Às oito horas do dia vinte e um de novembro de dois mil e onze, na sala de reuniões “2”, do Bloco 8 superior, do Departamento de Química da FFCLRP-USP, foi instalada a Comissão Julgadora, composta pelos Profs. Drs. Celso Teixeira Mendes Junior, Professor Doutor do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, presidente desta Comissão; Valéria Reginatto Spiller, Professora Doutora do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Jesus Aparecido Ferro, Professor Adjunto III do Departamento de Tecnologia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – *Campus* Jaboticabal; Ana Carolina Maisonnave Arisi, Professora Associada I do Departamento de Ciência e Tecnologia dos Alimentos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de





Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Departamento de Química

123
2011
Ano Internacional da Química USP

USP QUÍMICA
RIBEIRÃO PRETO

Santa Catarina e Paulo Lee Ho, Pesquisador científico VI do Centro de Biotecnologia do Instituto Butantan da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.

Não se apresentaram para a realização do concurso às nove horas e vinte minutos os candidatos: Frederico Gonzalez Colombo Arnoldi, Maria Lucila Hernández Macedo e André Ricardo de Lima Damásio. A Comissão deu início aos trabalhos do concurso elaborando o cronograma das provas, bem como a lista de pontos da prova escrita, que foi apresentada aos candidatos: Neuza Satomi Sato, Sérgio Ricardo Nozawa, Daniela Pereira Garçon, Taísa Magnani Dinamarco, Ellen Cristine Giese, Fernando Segato, Douglas Chodi Masui, Fernanda Zanolli Freitas, Simone de Carvalho Peixoto Nogueira e Tony Márcio da Silva.

PROVA ESCRITA

Às nove horas e vinte minutos do dia vinte e dois de novembro de dois mil e onze, na sala de reuniões “2”, do Bloco 8 Superior, do Departamento de Química da FFCLRP-USP, foi sorteado o ponto nº 03 **“Purificação e caracterização de biomoléculas de interesse industrial”** para a elaboração da prova, que encerrou-se às catorze horas e vinte minutos. Durante uma hora após o sorteio foi permitido aos candidatos consultar o material bibliográfico.

Às quinze horas do dia vinte e dois de novembro de dois mil e onze, teve início a leitura das provas, em sessão pública. A ordem de leitura foi alterada sendo iniciada pela candidata Taísa Magnani Dinamarco, que foi priorizada por encontrar-se em período de gestação. Foi assinado um termo de permissão por todos os candidatos presentes e também pela Comissão Julgadora concordando com a alteração. Na sequência, prosseguiu-se respeitando a ordem de inscrição.

- ☐ **Taísa Magnani Dinamarco:** a prova escrita da candidata foi redigida e organizada de forma satisfatória. Mostrou conhecimentos básicos e alguns aspectos atuais sobre o tema.

[Handwritten signatures]

- ☐ **Neuza Satomi Sato:** a prova escrita da candidata foi fluente e organizada. Mostrou conhecimento sobre a área abordando aspectos fundamentais sobre o tema.
- ☐ **Sérgio Ricardo Nozawa:** a prova escrita do candidato apresentou o tema de forma satisfatória.
- ☐ **Daniela Pereira Garçon:** a candidata abordou os aspectos sobre purificação de biomoléculas, deixando de abordar os aspectos sobre caracterização.
- ☐ **Ellen Cristine Giese:** a candidata abordou o tema com conhecimentos básicos, mas de forma incompleta.
- ☐ **Fernando Segato:** o candidato não abordou o tema de maneira adequada.
- ☐ **Douglas Chodi Masui:** a prova escrita do candidato foi redigida e organizada de forma satisfatória. Mostrou conhecimentos básicos e específicos da área.
- ☐ **Fernanda Zanolli Freitas:** a prova escrita da candidata foi bem redigida e organizada. Mostrou conhecimento sobre a área, abordando aspectos atuais e abrangentes sobre o tema.
- ☐ **Simone de Carvalho Peixoto Nogueira:** a prova escrita da candidata foi bem redigida e organizada. Mostrou conhecimentos satisfatórios sobre a área.
- ☐ **Tony Márcio da Silva:** o candidato abordou o tema de forma básica e incompleta.

Às vinte e uma horas e onze minutos, foram apresentadas, em sessão pública, as notas recebidas pelos candidatos na prova escrita eliminatória. Foram aprovados os candidatos Neuza Satomi Sato, Sérgio Ricardo Nozawa,

Taísa Magnani Dinamarco, Douglas Chodi Masui, Fernanda Zanolli Freitas e Simone de Carvalho Peixoto Nogueira ficando assim convocados para a segunda fase do concurso. Foram definidos dois grupos de três candidatos respeitando a ordem de inscrição para fins de sorteio do ponto da prova didática. A Comissão Julgadora informou os horários do sorteio do ponto referente à Avaliação Didática, a ser realizada no dia vinte e três de novembro de dois mil e onze.

PROVA DIDÁTICA

Às oito horas do dia vinte e três de novembro de dois mil e onze, na sala de reuniões “2”, do Bloco 8 Superior, do Departamento de Química da FFCLRP-USP, a Comissão Julgadora elaborou o cronograma para a 2ª fase e a lista de pontos referentes à esta Prova Didática; deu conhecimento destes documentos ao grupo 1, composto pelos candidatos Neuza Satomi Sato, Sérgio Ricardo Nozawa e Taísa Magnani Dinamarco.

Para a prova didática dos candidatos supracitados, pertencentes ao grupo 1, foi sorteado o ponto nº 04 “**Síntese de ácidos nucleicos: DNA e RNA**”. O sorteio aconteceu às **oito horas e dez minutos** com a presença dos candidatos interessados, além de todos os membros da Comissão Julgadora.

Ainda neste dia, às treze horas, a Comissão Julgadora reuniu-se com os candidatos do segundo grupo formado por: Douglas Chodi Masui, Fernanda Zanolli Freitas e Simone de Carvalho Peixoto Nogueira. Os avaliadores apresentaram aos presentes a lista de pontos referente à prova didática, a mesma apresentada ao grupo 1.

Às treze horas e dez minutos sorteu-se o ponto nº 10 – “**Tecnologia do DNA recombinante e ciências ômicas no contexto biotecnológico**”, tema da prova dos candidatos supracitados, pertencentes ao grupo 2.

Na quinta-feira, vinte e quatro de novembro de dois mil e onze, às oito horas, os candidatos Neuza Satomi Sato, Sérgio Ricardo Nozawa e Taísa Magnani Dinamarco compareceram ao local definido para a apresentação da prova didática. Da mesma forma que na leitura da Prova Escrita, a candidata Taísa Magnani Dinamarco, devido à sua condição de gestante, iniciou a apresentação às oito horas e dez minutos. Na sequência obedeceu-se a ordem de inscrição com as aulas de Neuza Satomi Sato e, finalizando as atividades do grupo 1, Sérgio Ricardo Nozawa.

Às oito horas e dez minutos, quando a primeira candidata iniciava sua apresentação, os outros aguardaram na secretaria do departamento, garantindo, assim, igualdade entre os candidatos nos termos do Artigo 137, inciso II do Regimento Geral da Universidade de São Paulo.

Às treze horas do mesmo dia, os candidatos Douglas Chodi Masui, Fernanda Zanolli Freitas e Simone de Carvalho Peixoto Nogueira compareceram ao local definido para prova didática. A sequência de apresentação obedeceu a ordem de inscrição com as apresentações de Douglas Chodi Masui, Fernanda Zanolli Freitas e Simone de Carvalho Peixoto Nogueira respectivamente.

Como na prova do grupo 1, os candidatos que esperavam sua vez, aguardaram na secretaria do departamento garantindo a igualdade nos termos do dispositivo supracitado.

Todos os candidatos obedeceram os prazos previstos no Artigo 137, inciso IV do Regimento Geral da Universidade de São Paulo, de no mínimo quarenta minutos e máximo de sessenta minutos.

GRUPO 1:

A candidata Taísa Magnani Dinamarco contextualizou o assunto da aula e fez sua apresentação de maneira bem estruturada e organizada. Mostrou conhecimento, domínio do assunto abordado e uma didática muito boa, realizando a prova das oito horas e dez minutos às oito horas e cinquenta e nove minutos.

Neuza Satomi Sato, a segunda avaliada, demonstrou conhecimento básico sobre o assunto com algumas deficiências. Não apresentou a bibliografia utilizada na aula. Realizou a prova das nove horas às nove horas e quarenta e nove minutos.

Em seguida o candidato Sérgio Ricardo Nozawa foi avaliado apresentando boa postura e conhecimento satisfatório. Porém abordou o tema de forma que dificultou a compreensão do assunto. Realizou a prova das nove horas e cinquenta e cinco minutos às dez horas e quarenta e dois minutos.

GRUPO 2:

Às treze horas e dez minutos, o candidato Douglas Chodi Masui iniciou sua aula apresentando postura adequada e conhecimentos básicos, mas com algumas deficiências. A argumentação encerrou-a às treze horas e cinquenta e nove minutos.

Fernanda Zanolli Freitas apresentou uma aula bem elaborada e atual. Mostrou conhecimento e domínio do tema. A candidata apresentou o roteiro da aula. A prova foi realizada das catorze horas e dez minutos às quinze horas e três minutos.

Finalizando essa prova, a candidata Simone de Carvalho Peixoto Nogueira apresentou uma aula organizada e conhecimentos satisfatórios sobre o tema. Apresentou um roteiro da aula bem elaborado. Realizou a prova das quinze horas e onze minutos às dezesseis horas e seis minutos.

A Comissão Julgadora atribuiu as notas dos candidatos, após todos terem realizado a prova. As notas foram colocadas em envelopes, que foram lacrados e rubricados, garantindo o sigilo até a sessão pública de apresentação dos resultados.

MEMORIAL E ARGÜIÇÃO

Às oito horas do dia vinte e cinco de novembro de dois mil e onze, na sala de reuniões "2", do Bloco 8 superior, do Departamento de Química da FFCLRP - USP, a Comissão Julgadora iniciou o julgamento do memorial, com prova

pública de arguição da candidata Taísa Magnani Dinamarco, que foi priorizada por estar em período de gestação.

A candidata apresentou boa postura, maturidade científica, respondendo as perguntas da banca de forma objetiva. Possui ótima produção científica para a fase da carreira em que se encontra.

Na sequência, seguindo a ordem de inscrição, foi arguida a candidata Neuza Satomi Sato. O memorial reflete a experiência da candidata na área de bioquímica e biologia molecular. A candidata respondeu as perguntas da banca de forma satisfatória.

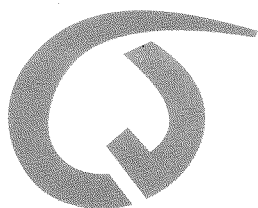
Logo após foi a vez do candidato Sérgio Ricardo Nozawa. O candidato apresentou postura adequada, respondendo a todas as perguntas de forma objetiva. Apresentou produção científica compatível com seu estágio atual e experiência em atividades acadêmicas.

O candidato Douglas Chodi Masui foi arguido na sequência. O memorial reflete a maturidade do candidato. Apresentou boa produção científica na área de bioquímica. Entretanto, não comprovou experiência na área de biologia molecular.

A Comissão Julgadora avaliou o mérito da candidata Fernanda Zanolli Freitas. A candidata apresentou maturidade e argumentou de forma objetiva as perguntas da banca. Possui produção científica de boa qualidade.

Finalizando as avaliações, a candidata Simone de Carvalho Peixoto Nogueira foi arguida: A candidata mostrou postura adequada, respondendo as perguntas da banca. Entretanto, o memorial não evidenciou sua experiência em biologia molecular.

Em seguida, a Comissão Julgadora reuniu-se a fim de atribuir as notas individuais, que foram lacradas e rubricadas pelos examinadores. Finalizando o



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Departamento de Química



Concurso a Comissão Julgadora proclamou, em sessão pública, as notas das Avaliações Didáticas e do Julgamento do Memorial.

Concluindo este parecer e baseado nos resultados divulgados em sessão pública das avaliações de todas as provas, de todos os candidatos, a Comissão Julgadora habilitou os candidatos Sérgio Ricardo Nozawa, Taísa Magnani Dinamarco, Fernanda Zanolli Freitas e Simone de Carvalho Peixoto Nogueira; não habilitou os candidatos Neuza Satomi Sato e Douglas Chodi Masui. A Comissão Julgadora indicou a candidata Taísa Magnani Dinamarco, por unanimidade, para o provimento do cargo de Professor Doutor em concurso junto ao Departamento de Química e submete essa indicação à Egrégia Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Ribeirão Preto, 25 de novembro de 2011.


Prof. Dr. Celso Teixeira Mendes Junior – Presidente


Profa. Dra. Valéria Reginatto Spiller


Prof. Dr. Jesus Aparecido Ferro


Profa. Dra. Ana Carolina Maisonnave Arisi


Prof. Dr. Paulo Lee Ho

ANEXO 50

QUADRO GERAL DE NOTAS

CONCURSO DE PROFESSOR DOUTOR
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
ÁREA DE ENSINO DE CIÊNCIAS E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO - EAD

Candidato: Paulo Roberto de Andrada Pacheco

EXAMINADORES	PROVAS	Prova Escrita	Prova Didática	Memorial	Total de Pontos	Média Ponderada
Profs. Drs.	PESOS	2	3	5		
Antonio dos Santos Andrade		6,5	4,5	7,0	62	6,2
Thais Zerbini		5,5	5,5	7,0	63	6,3
Silvia Luzia Frateschi Trivelato		7,0	5,0	7,0	64	6,4
Tânia Rossi Garbin		7,0	4,0	7,0	61	6,1
Luciane Sá de Andrade		7,0	5,0	7,0	64	6,4

Ribeirão Preto, 01 de dezembro de 2011

Comissão Julgadora

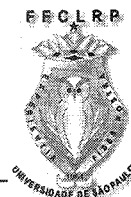

Prof. Dr. Antonio dos Santos Andrade (Presidente)


Profa. Dra. Thais Zerbini


Profa. Dra. Silvia Luzia Frateschi Trivelato


Profa. Dra. Tânia Rossi Garbin


Profa. Dra. Luciane Sá de Andrade



QUADRO GERAL DE NOTAS

CONCURSO DE PROFESSOR DOUTOR
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
ÁREA DE ENSINO DE CIÊNCIAS E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO - EAD

Candidato: Fernanda Saviani Zeoti

EXAMINADORES	PROVAS	Prova Escrita	Prova Didática	Memorial	Total de Pontos	Média Ponderada
Profs. Drs.	PESOS	2	3	5		
Antonio dos Santos Andrade		7,0	5,0	6,0	59	5,9
Thais Zerbini		5,0	5,0	5,5	53	5,3
Silvia Luzia Frateschi Trivelato		7,0	5,5	7,0	66	6,6
Tânia Rossi Garbin		5,0	3,5	6,0	51	5,1
Luciane Sá de Andrade		7,0	4,0	6,0	56	5,6

Ribeirão Preto, 01 de dezembro de 2011

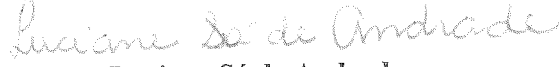
Comissão Julgadora


Prof. Dr. Antonio dos Santos Andrade (Presidente)


Profa. Dra. Thais Zerbini


Profa. Dra. Silvia Luzia Frateschi Trivelato


Profa. Dra. Tânia Rossi Garbin


Profa. Dra. Luciane Sá de Andrade

QUADRO GERAL DE NOTAS

CONCURSO DE PROFESSOR DOUTOR
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
ÁREA DE ENSINO DE CIÊNCIAS E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO - EAD

Candidato: Tatiana Noronha de Souza

EXAMINADORES	PESOS	Prova Escrita	Prova Didática	Memorial	Total de Pontos	Média Ponderada
Prof. Drs.		2	3	5		
Antonio dos Santos Andrade		7,5	5,0	6,5	63	6,3
Thais Zerbini		8,5	5,8	7,0	69	6,9
Silvia Luzia Frateschi Trivelato		7,0	5,0	7,0	64	6,4
Tânia Rossi Garbin		6,0	4,0	6,0	54	5,4
Luciane Sá de Andrade		7,0	6,0	7,0	67	6,7

Ribeirão Preto, 01 de dezembro de 2011

Comissão Julgadora


Prof. Dr. Antonio dos Santos Andrade (Presidente)


Profa. Dra. Thais Zerbini


Profa. Dra. Silvia Luzia Frateschi Trivelato


Profa. Dra. Tânia Rossi Garbin


Profa. Dra. Luciane Sá de Andrade



QUADRO GERAL DE NOTAS

CONCURSO DE PROFESSOR DOUTOR
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
ÁREA DE ENSINO DE CIÊNCIAS E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO - EAD

Candidato: Ligiane Raimundo Gomes

EXAMINADORES	PROVAS	Prova Escrita	Prova Didática	Memorial	Total de Pontos	Média Ponderada
Profs. Drs.	PESOS	2	3	5		
Antonio dos Santos Andrade		7,0	3,0	5,0	48	4,8
Thais Zerbini		7,0	4,0	4,0	46	4,6
Silvia Luzia Frateschi Trivelato		6,0	5,5	5,0	54	5,4
Tânia Rossi Garbin		7,0	3,0	5,0	48	4,8
Luciane Sá de Andrade		6,0	4,0	4,0	44	4,4

Ribeirão Preto, 01 de dezembro de 2011

Comissão Julgadora

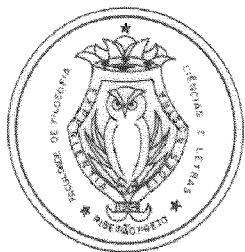

Prof. Dr. Antonio dos Santos Andrade (Presidente)


Profa. Dra. Thais Zerbini


Profa. Dra. Silvia Luzia Frateschi Trivelato


Profa. Dra. Tânia Rossi Garbin


Profa. Dra. Luciane Sá de Andrade



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
AV. BANDEIRANTES, 3900 - MONTE ALEGRE - 14040-901
TELEFONE (016) 602-3722

Relatório sobre o Concurso de Professor Doutor do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Área: Ensino de Ciências e Fundamentos da Educação - Modalidade Ensino à Distância
Concurso para Professor Doutor – RDIDP – Edital ATAc 010/2011

No dia vinte e oito de novembro de dois mil e onze, às oito horas, foi instalada a Comissão Julgadora do Concurso para Professor Doutor na área de Ensino de Ciências e Fundamentos da Educação - Modalidade Ensino à Distância composta pelos seguintes docentes: Professor Doutor Antonio dos Santos Andrade do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Professora Doutora Thais Zerbini do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Professora Doutora Silvia Luzia Frateschi Trivelato do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo; Professora Doutora Tânia Rossi Garbin do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto e Professora Doutora Luciane Sá de Andrade do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Assumiu a presidência dos trabalhos o Professor Doutor Antonio dos Santos Andrade, que deu início às atividades da Comissão Julgadora. No presente concurso estavam inscritos os candidatos: Paulo Roberto de Andrada Pacheco, Gláucia Karime Braga, Fabiana Maris Versuti-Stoque, Viviane Rodrigues Alves de Moraes, Raquel Melo Golfeto, Flávia da Silva Ferreira Asbahr, Fernanda Saviani Zeoti, Tatiana Noronha de Souza, Ligiane Raimundo Gomes e Andréa Regina Rosin Pinola. As candidatas, Gláucia Karime Braga e Viviane Rodrigues Alves de Moraes não compareceram.

Consoante o que dispõe o Regimento Geral da Universidade de São Paulo e Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, a Comissão Julgadora, haja visto o resultado das provas do concurso apresenta as razões que justificam a não indicação de qualquer candidato para o provimento do cargo de Professor Doutor.

PROVA ESCRITA

No dia vinte e oito de novembro de dois mil e onze, às nove horas, foi dado o conhecimento da lista dos pontos, elaborada pela Comissão Julgadora, para a prova escrita aos candidatos: Paulo Roberto de Andrada Pacheco, Fabiana Maris Versuti-Stoque, Raquel Melo Golfeto, Flávia da Silva Ferreira Asbahr, Fernanda Saviani Zeoti, Tatiana Noronha de Souza, Ligiane Raimundo Gomes e Andréa Regina Rosin Pinola.

No dia vinte e nove de novembro de dois mil e onze, às nove horas foi realizado o sorteio do ponto para a prova escrita aos candidatos: Paulo Roberto de Andrada Pacheco, Fabiana Maris Versuti-Stoque, Raquel Melo Golfeto, Fernanda Saviani Zeoti, Tatiana Noronha de Souza e Ligiane Raimundo Gomes. A candidata Andréa Regina Rosin Pinola não compareceu. A candidata Flávia da Silva Ferreira Asbahr foi eliminada do concurso por não comparecer no horário determinado no roteiro das provas, em que tomou conhecimento no início da realização do concurso. O ponto sorteado foi o número 2 (dois) "As

contribuições das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon para a Educação escolar". Após, iniciou-se o prazo improrrogável de cinco horas para realização da prova escrita.

Às quinze horas e trinta minutos deu-se início à leitura das provas pelos candidatos, na ordem do número de inscrição. Em seguida foi divulgado o resultado da prova escrita, de caráter eliminatório. As candidatas: Fabiana Maris Versuti-Stoque e Raquel Melo Golfeto foram reprovadas. Os candidatos: Paulo Roberto de Andrada Pacheco, Fernanda Saviani Zeoti, Tatiana Noronha de Souza e Ligiane Raimundo Gomes foram aprovados e convocados para as provas de Didática e Julgamento do Memorial, com prova pública de arguição.

PROVA DIDÁTICA

No dia vinte e nove de novembro de dois mil e onze, às dezoito horas e quarenta e cinco minutos foi dado o conhecimento da lista dos pontos para a prova didática aos candidatos: Paulo Roberto de Andrada Pacheco e Fernanda Saviani Zeoti. A seguir, foi realizado o sorteio do ponto e o ponto sorteado foi o de número 2 (dois) *"Implicações da pesquisa em Psicologia da aprendizagem para a educação"*.

No dia trinta de novembro de dois mil e onze, às oito horas foi dado o conhecimento da lista dos pontos para a prova didática às candidatas: Tatiana Noronha de Souza e Ligiane Raimundo Gomes. A seguir, foi realizado o sorteio do ponto e o ponto sorteado foi o de número 3 (três) *"Contribuições das teorias psicológicas da motivação para a educação escolar"*.

No dia trinta de novembro de dois mil e onze, às dezoito horas e quarenta e cinco minutos os candidatos Paulo Roberto de Andrada Pacheco e Fernanda Saviani Zeoti apresentaram-se para realizar a prova didática.

O candidato Paulo Roberto de Andrada Pacheco realizou a prova didática no período das dezoito horas e quarenta e seis minutos às dezenove horas e trinta e seis minutos.

A candidata Fernanda Saviani Zeoti realizou a prova didática no período das dezenove horas e quarenta e nove minutos às vinte horas e trinta e um minutos.

No dia um de dezembro de dois mil e onze, às oito horas, as candidatas Tatiana Noronha de Souza e Ligiane Raimundo Gomes apresentaram-se para realizar a prova didática.

A candidata Tatiana Noronha de Souza realizou a prova didática no período das oito horas e cinco minutos às nove horas e dois minutos.

A candidata Ligiane Raimundo Gomes realizou a prova didática no período das nove horas e sete minutos às nove horas e cinquenta e um minutos.

ARGUIÇÃO E JULGAMENTO DO MEMORIAL

As etapas de arguição e julgamento do memorial do candidato Paulo Roberto de Andrada Pacheco foram realizadas no período das onze horas e cinco minutos às onze horas e cinquenta e cinco minutos do dia um de dezembro de dois mil e onze.

As etapas de arguição e julgamento do memorial da candidata Fernanda Saviani Zeoti foram realizadas no período das doze horas às doze horas e quarenta minutos do dia um de dezembro de dois mil e onze.

As etapas de arguição e julgamento do memorial da candidata Tatiana Noronha de Souza foram realizadas no período das catorze horas às catorze horas e cinquenta e cinco minutos do dia um de dezembro de dois mil e onze.

As etapas de arguição e julgamento do memorial da candidata Ligiane Raimundo Gomes foram realizadas no período das quinze horas às quinze horas e vinte minutos do dia um de dezembro de dois mil e onze.

Concluindo este relatório, baseado nos resultados das avaliações de todas as provas, a Comissão Julgadora não habilitou qualquer candidato e encaminha o presente relatório à Egrégia Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Ribeirão Preto, 01 de dezembro de 2011

Comissão Julgadora


Prof. Dr. Antonio dos Santos Andrade (Presidente)


Profª Drª Thais Zerbin


Profª Drª Silvia Luzia Frateschi Trivelato


Profª Drª Tânia Rossi Garbin


Profª Drª Luciane Sá de Andrade

QUADRO GERAL DE NOTAS

CONCURSO DE PROFESSOR TITULAR

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ÁREA DE CONHECIMENTO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO

Candidata: Profa. Dra. SUELI MARA SOARES PINTO FERREIRA

EXAMINADORES	PROVAS	Erudição	Arguição	Títulos	Total de Pontos	Média Geral
	PESOS	2	3	5		
RICARDO RODRIGUES BARBOSA		10	9,7	9,3	95,6	9,6
MARIÂNGELA SPOTTI LOPES FUJITA		10	9,5	9	93,5	9,4
WALDOMIRO DE CASTRO SANTOS VERGUEIRO		10	10	9	95,0	9,5
MARCELO PEREIRA DE SOUZA		10	10	9,6	98,0	9,8
AMANDO SIUITI ITO		10	9,8	9,5	96,9	9,7

Ribeirão Preto, 06 de dezembro de 2011.



Prof. Dr. AMANDO SIUITI ITO - Presidente



Prof. Dr. RICARDO RODRIGUES BARBOSA



Profa. Dra. MARIÂNGELA SPOTTI LOPES FUJITA



Prof. Dr. WALDOMIRO DE CASTRO SANTOS VERGUEIRO



Prof. Dr. MARCELO PEREIRA DE SOUZA



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

CONCURSO DE PROFESSOR TITULAR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO

Candidata

Profa. Dra. SUELI MARA SOARES PINTO FERREIRA

Relatório final do concurso para provimento do cargo/claro nº 1028359 de Professor Titular junto ao Departamento de Educação, Informação e Comunicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, na Área de Ciência da Informação e da Documentação, ao qual estava inscrita a candidata Profa. Dra. Sueli Mara Soares Pinto Ferreira.

A Comissão Examinadora considerou a prova pública de erudição plena e totalmente satisfatória. Essa prova foi realizada das oito horas e trinta minutos às nove horas e vinte e oito minutos, na qual a candidata pôde demonstrar um profundo domínio acerca da temática abordada: “Política de informação científica”.

Examinados os títulos documentados, das onze horas às doze horas e quinze minutos, a Comissão verificou que a candidata possui relevante produção científica, qualitativa e quantitativamente, registrada em livros, capítulos de livros, revistas especializadas, bem como, apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais e internacionais. O memorial revela, também, uma intensa e variada participação em atividades relacionadas com o ensino de graduação, pós-graduação e nas atividades de extensão e administrativas, bem como, na formação de jovens pesquisadores.

Na prova de arguição do memorial, realizada das treze horas e trinta minutos às quinze horas e trinta minutos, a candidata esclareceu as suas linhas de pesquisa, bem como, a amplitude e a relevância social e científica de seus trabalhos acadêmicos.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Em face do exposto, a Comissão Examinadora considerou a candidata habilitada e, por unanimidade, a indica à Colenda Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para o provimento do cargo/claro nº 1028359 de Professor Titular.

Ribeirão Preto, 06 de dezembro de 2011.

Prof. Dr. Amando Siuiti Ito – **Presidente**

Prof. Dr. Ricardo Rodrigues Barbosa

Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita

Prof. Dr. Waldomiro e Castro Santos Vergueiro

Prof. Dr. Marcelo Pereira de Souza